



HAITONG BANK, S.A.

Disciplina de Mercado

Reporte Anual: 2023

(Divulgação de acordo com a Parte VIII do Regulamento (UE) no. 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 sobre os requisitos prudenciais exigidos para instituições de crédito e empresas de investimento)

Índice

1	DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	5
2	IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO BANCÁRIO	6
3	ÂMBITO E BASE DE CONSOLIDAÇÃO PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS E PRUDENCIAIS.....	6
4	OBJECTIVOS E POLÍTICAS EM MATÉRIAS DE GESTÃO DE RISCO	10
4.1	Declaração sobre o perfil de risco e a sua relação com a estratégia empresarial do Haitong Bank	10
4.2	Rácios e valores chave de capital e liquidez.....	18
4.3	Estratégias, políticas e procedimentos para a gestão de risco	19
4.4	Estrutura e organização da Função de Gestão de Risco	25
4.5	Sistemas de reporte e de medição de riscos.....	32
4.6	Fluxo de informação para os órgãos de gestão	34
4.7	Políticas de cobertura e redução de riscos	34
5	DIVULGAÇÕES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	36
6	FUNDOS PRÓPRIOS	38
7	ADEQUAÇÃO DO CAPITAL INTERNO (ICAAP).....	47
8	ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWAs).....	48
9	RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR).....	50
10	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPOSIÇÕES DE CRÉDITO RELEVANTES PARA O CÁLCULO DA RESERVA CONTRA CÍCLICA DE FUNDOS PRÓPRIOS	53
11	EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO E RISCO DE DILUIÇÃO.....	54
12	ACTIVOS ONERADOS E NÃO ONERADOS	63
13	AGÊNCIAS EXTERNAS DE AVALIAÇÃO DE CRÉDITO	65
14	RISCO DE MERCADO	66
15	RISCO OPERACIONAL.....	66
16	EXPOSIÇÕES AOS RISCOS DE TAXA DE JURO E DE SPREAD DE CRÉDITO EM POSIÇÕES NÃO INCLUÍDAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	69
17	RISCO ASSOCIADO A POSIÇÕES DE TITULARIZAÇÃO	72
18	ALAVANCAGEM	72
19	TÉCNICAS DE REDUÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO	76
20	RISCO DE LIQUIDEZ	78
21	POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO	86

Quadros

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank.....	6
Quadro 2 – Diferenças entre os âmbitos de consolidação contabilístico e regulamentar e mapeamento das categorias das demonstrações financeiras com as categorias de risco regulamentares (EU LI1).....	8
Quadro 3 – Principais fontes de diferenças entre os montantes de exposição regulamentares e os montantes escriturados nas demonstrações financeiras (EU LI2)	9
Quadro 4 – Transações com partes relacionadas – Grupo Haitong Securities	17
Quadro 5 – Transações com partes relacionadas – Não pertencentes ao Grupo Haitong Securities	17
Quadro 6 – Indicadores chave do Haitong Bank.....	18
Quadro 7 – Número de cargos de administração ocupados pelos membros do Conselho de Administração	36
Quadro 8 – Fundos Próprios (EU CC1)	41
Quadro 9 – Reconciliação entre os fundos próprios regulamentares e os valores de balanço das demonstrações financeiras auditadas (EU CC2)	44
Quadro 10 - Ajustamentos regulamentares de interesses minoritários nos fundos próprios ...	45
Quadro 11 - Ajustamento regulamentar de ativos por impostos diferidos em fundos próprios	45
Quadro 12 – Ajustamentos de avaliação prudente (EU PV1)	46
Quadro 13 – AVA ajustamento regulamentar.....	46
Quadro 14 – ICAAP – metodologias de cálculo.....	48
Quadro 15 - Ativos Ponderados Pelo Risco (EU OV1)	49
Quadro 16 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios.....	50
Quadro 17 – Risco de crédito de contraparte por método (EU CCR1)	52
Quadro 18 – Composição das cauções para exposições ao CCR (EU CCR5)	52
Quadro 19 – Exposições ao CCR por ponderador de risco e classe de exposição (EU CCR3)	52
Quadro 20 – Transações sujeitas a requisitos de fundos próprios para risco de CVA (EU CCR2)	53
Quadro 21 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica (EU CCyB1)	53
Quadro 22 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios (EU CCyB2)..	54
Quadro 23 – Exposições produtivas e não produtivas e provisões relacionadas (EU CR1)	58
Quadro 24 – Prazo de vencimento das exposições (EU CR1-A)	58
Quadro 25 – Qualidade das exposições não produtivas, por localização geográfica (EU CQ4) .	59
Quadro 26 – Qualidade de crédito dos empréstimos e adiantamentos a empresas não financeiras, por setor (EU CQ5).....	59
Quadro 27 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas (EU CQ1)	60
Quadro 28 – Qualidade de crédito de exposições reestruturadas (EU CQ2).....	60
Quadro 29 – Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas, por dias de incumprimento (EU CQ3)	61
Quadro 30 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos (EU CR2)	61
Quadro 31 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos e recuperações acumuladas líquidas relacionadas (EU CR2a)	62

Quadro 32 – Síntese da utilização de técnicas de redução do risco de crédito (EU CR3).....	62
Quadro 33 – Avaliação das cauções de empréstimos e adiantamentos (EU CQ6)	62
Quadro 34 – Cauções obtidas por aquisição da posse e processos de execução (EU CQ7)	63
Quadro 35 – Oneração de activos (EU AE1)	63
Quadro 36 – Cauções recebidas e títulos de dívida própria emitidos (EU AE2)	64
Quadro 37 – Fontes de oneração (EU AE3)	64
Quadro 38 - Ponderador de Risco no Método Padrão (EU CR5).....	65
Quadro 39 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado (EU MR1)	66
Quadro 40 – Elementos contabilísticos relevantes.....	68
Quadro 41 – Requisitos de Fundos Próprios e Montante de Exposição de Risco Operacional (EU OR1).....	68
Quadro 42 – Cenários de stress de risco de taxa de juro (EU IRRBB1)	72
Quadro 43 – Reconciliação dos ativos contabilísticos e das exposições utilizadas para efeitos do rácio de alavancagem (EU LR1)	73
Quadro 44 – Divulgação comum do rácio de alavancagem (EU LR2)	75
Quadro 45 – Repartição das exposições patrimoniais (EU LR3)	76
Quadro 46 – Método padrão – exposição ao risco de crédito e efeitos CRM (EU CR4)	77
Quadro 47 – Indicadores de gestão do risco de liquidez	80
Quadro 48 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez (EU LIQ1).....	81
Quadro 49 – Rácio de Financiamento Estável Líquido (EU LIQ2).....	85
Quadro 50 – Remuneração atribuída para o exercício financeiro (EU REM1).....	92
Quadro 51 – Remuneração diferida (EU REM3).....	92
Quadro 52 – Informação sobre a remuneração do pessoal cuja atividade profissional tem um impacto significativo no perfil de risco das instituições (pessoal identificado) (EU REM5).....	93

Lista de Figuras

Figura 1 – Estratégia de negócio do Haitong Bank.....	10
Figura 2 – Modelo de negócio do Haitong Bank	11
Figura 3 – Arquitetura de Risco do Haitong Bank	15
Figura 4 – Governo da Função de Gestão de Risco	26
Figura 5 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco	31
Figura 6 - Integração do ICAAP no processo de gestão e tomada de decisões do Banco.....	47
Figura 7 – Método Padrão – Segmentos de negócio	67

1 DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O Relatório de Disciplina de Mercado de 2023 do Haitong Bank foi preparado no âmbito do Pilar III, de acordo com a regulamentação em vigor e seguindo as políticas e procedimentos internos para a divulgação de informação.

O Conselho de Administração do Haitong Bank declara e certifica que:

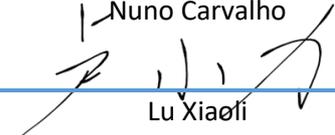
- Foram executados todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada neste documento é verdadeira e fidedigna;
- Este reporte foi revisto pelos auditores externos do Banco¹;
- Se compromete a divulgar, tempestivamente, quaisquer alterações significativas que ocorram ao longo do exercício subsequente àquele a que o presente documento “Disciplina de Mercado” se refere;
- O Haitong Bank tem implementado um sistema de monitorização e gestão de risco adequado à natureza e dimensão do Banco.

O Conselho de Administração

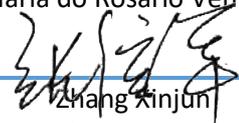

Pan Guangtao


Alan do Amaral Fernandes


Nuno Carvalho


Lu Xiaoli


Maria do Rosário Ventura

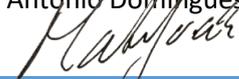

Zhang Xinjun

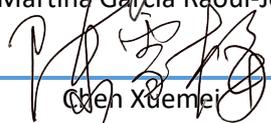

Wu Min


José Miguel Aleixo Nunes Guiomar


Vasco Câmara Martins


António Domingues


Ana Martina García Raoul-Jourde


Chen Xuemei

¹ Garantia limitada de fiabilidade

2 IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO BANCÁRIO

O Haitong Bank, S.A. (o Banco ou Haitong Bank) é um banco de investimento com sede em Portugal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 38, em Lisboa. Para o efeito possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, bancos centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

A Instituição foi constituída como Sociedade de Investimentos em fevereiro de 1983 como um investimento estrangeiro em Portugal sob a denominação de FINC – Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos, S.A.R.L.. No exercício de 1986, a Sociedade foi integrada no Grupo Espírito Santo com a designação de Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, S.A..

Com o objectivo de alargar o âmbito da actividade, a Instituição obteve autorização dos organismos oficiais competentes para a sua transformação em Banco de Investimento, através da Portaria n.º 366/92 de 23 de novembro, publicada no Diário da República - II Série – n.º 279, de 3 de dezembro. O início das actividades como Banco de Investimento, sob a denominação de Banco ESSI, S.A., ocorreu no dia 1 de abril de 1993.

No exercício de 2000, o Banco Espírito Santo, S.A. adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento de forma a reflectir nas suas contas consolidadas todas as sinergias existentes entre as duas instituições.

A 3 de agosto de 2014, na sequência da aplicação pelo Banco de Portugal ao Banco Espírito Santo, S.A. de uma medida de resolução, o Banco passou a ser detido integralmente pelo Novo Banco, S.A..

Em setembro de 2015, a Haitong International Holdings Limited adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento, tendo a denominação social do Banco sido alterada para Haitong Bank, S.A..

Presentemente, o Haitong Bank opera através da sua sede em Lisboa e de sucursais em Londres, Varsóvia, Macau e Madrid, assim como através das suas subsidiárias no Brasil. Em junho de 2022, o Haitong Bank, S.A. concluiu o processo de abertura de um escritório de representação em Paris.

A sucursal do Banco em Londres recebeu aprovação da FCA para a sua candidatura ao regime regulatório integral do Reino Unido em Março de 2023.

As demonstrações financeiras do Haitong Bank são consolidadas pela Haitong Internacional Holdings Limited, com sede no Li Po Chun Chambers, n.º 189, Des Voeux Road Central, em Hong Kong.

3 ÂMBITO E BASE DE CONSOLIDAÇÃO PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS E PRUDENCIAIS

O grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta, superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce controlo ou influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, apresenta-se como segue:

Nome da Entidade	Ano de constituição	Ano de aquisição	Sede	Atividade	% de interesse económico	Método de consolidação
Haitong Bank, S.A.	1983	-	Portugal	Banca de investimento	100%	Integral
Haitong Global Asset Management SGOIC, S.A.	1988	2005	Portugal	Gestão de ativos	100%	Integral
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	1973	2000	Polónia	Banca de investimento	80%	Integral
FI Multimercado Treasury	2005	2005	Brasil	Fundo de investimento	80%	Integral
Haitong Negócios, SA	1996	1999	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral
Haitong do Brasil DTVM, SA	2009	2009	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral
Haitong Securities do Brasil S.A.	1973	2000	Brasil	Corretagem	80%	Integral

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank

O perímetro de consolidação prudencial do Haitong Bank coincide com o seu perímetro de consolidação constabilístico.

O Haitong Bank iniciou em 2013 um plano de simplificação do seu grupo. No âmbito desse processo foram tomadas diversas medidas, incluindo a alienação e a fusão de diversas participações. O processo de simplificação manteve-se ao longo de 2022, sendo as principais alterações à estrutura do grupo apresentadas abaixo.

Subsidiárias

- Em maio de 2023, o Haitong Bank concluiu o processo de liquidação da Haitong Ancillary Services Poland SP Zoo;

A tabela abaixo apresenta uma reconciliação completa dos valores do balanço entre as demonstrações financeiras e o tratamento prudencial, alocado aos diferentes quadros de risco.

(em milhares de EUR)	31 Dez. 2023	Montantes escriturados dos elementos				
	Montantes escriturados tal como apresentados nas demonstrações financeiras publicadas	Sujeitos ao quadro do risco de crédito	Sujeitos ao quadro do CCR	Sujeitos ao quadro da titularização	Sujeitos ao quadro do risco de mercado	Não sujeitos a requisitos de fundos próprios nem sujeitos a deduções aos fundos próprios
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	17 164	17 164	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultado	893 703	13 488	31 735	-	880 215	-
Activos financeiros detidos para negociação	880 215	-	31 735	-	880 215	-
Títulos	848 480	-	-	-	848 480	-
Instrumentos financeiros derivados	31 735	-	31 735	-	31 735	-
Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	13 488	13 488	-	-	-	-
Títulos	13 464	13 464	-	-	-	-
Crédito a clientes	24	24	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	226 584	226 584	-	-	-	-
Activos financeiros pelo custo amortizado	2 090 669	2 090 669	-	-	-	-
Títulos	818 722	818 722	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	583 288	583 288	-	-	-	-
Crédito a clientes	688 659	688 659	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	11 883	11 883	-	-	-	-
Activos intangíveis	1 814	-	-	-	-	1 814
Investimento em associadas	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos	127 643	19 194	-	-	-	108 449
Activos por impostos correntes	21 806	-	-	-	-	21 806
Activos por impostos diferidos	105 837	19 194	-	-	-	86 643
Outros activos	129 182	116 439	-	-	-	12 743
Total de Activo	3 498 642	2 495 421	31 735	0	880 215	123 006
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	25 878	-	25 032	-	25 878	-
Títulos	846	-	-	-	846	-
Instrumentos financeiros derivados	25 032	-	25 032	-	25 032	-
Passivos financeiros ao custo amortizado	2 726 784	962 454	-	-	-	1 764 330
Recursos de instituições de crédito	916 921	607 919	-	-	-	309 002
Recursos de clientes	1 174 221	354 535	-	-	-	819 686
Responsabilidades representadas por títulos	635 642	-	-	-	-	635 642
Provisões	9 867	-	-	-	-	9 867
Passivos por impostos	14 451	-	-	-	-	14 451
Passivos por impostos correntes	8 657	-	-	-	-	8 657
Passivos por impostos diferidos	5 794	-	-	-	-	5 794
Outros passivos	69 233	-	-	-	-	69 233
Total de Passivo	2 846 213	962 454	25 032	0	25 878	1 857 881

Quadro 2 – Diferenças entre os âmbitos de consolidação contabilístico e regulamentar e mapeamento das categorias das demonstrações financeiras com as categorias de risco regulamentares (EU LI1)

(em milhares de EUR)	31 Dez. 2023	Montantes escriturados dos elementos			
		Total	Sujeitos ao quadro do risco de crédito	Sujeitos ao quadro do CCR	Sujeitos ao quadro da titularização
Assets					
Montante escriturado dos ativos no âmbito da consolidação prudencial (segundo o modelo LI1)	3 375 636	2 495 421	-	31 735	880 215
Montante escriturado dos passivos no âmbito da consolidação prudencial (segundo o modelo LI1)	988 332	962 454	-	25 032	25 878
Montante líquido total no âmbito da consolidação prudencial	2 387 305	1 532 967	-	6 703	854 337
Montantes extrapatrimoniais	201 235	201 235	-	-	-
<i>Diferenças nas avaliações</i>	(1 145) -	-	-	-	-
<i>Diferenças devidas a regras de compensação diferentes, para além das já incluídas na linha 2</i>	-	-	-	-	-
<i>Diferenças devidas à consideração das provisões</i>	(31 435)	(31 435) -	-	-	-
<i>Diferenças devidas à utilização de técnicas de redução do risco de crédito</i>	(826 180) -	-	-	-	-
<i>Diferenças devidas aos fatores de conversão de crédito</i>	(132 618)	(132 618) -	-	-	-
<i>Diferenças devidas à titularização com transferência de risco</i>	-	-	-	-	-
<i>Outras diferenças</i>	-	-	-	-	-
Montantes de exposição considerados para fins regulamentares	3 694 914	2 833 874 -		6 703	854 337

Quadro 3 – Principais fontes de diferenças entre os montantes de exposição regulamentares e os montantes escriturados nas demonstrações financeiras (EU LI2)

Além do exposto acima, sublinha-se o seguinte:

- I. Tanto quanto é do conhecimento do Banco, não existem quaisquer impedimentos significativos, de direito ou de facto, a uma transferência rápida de fundos próprios ou ao pronto reembolso de passivos entre o Banco e as suas Filiais
- II. Não existem filiais não incluídas no perímetro de consolidação para fins prudenciais, cujos fundos próprios efectivos sejam inferiores ao nível mínimo requerido;
- III. Não existem entidades incluídas no perímetro de consolidação do Banco que estejam, para fins prudenciais, a ser deduzidas a Fundos Próprios, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 575/2013.

4 OBJECTIVOS E POLÍTICAS EM MATÉRIAS DE GESTÃO DE RISCO

4.1 Declaração sobre o perfil de risco e a sua relação com a estratégia empresarial do Haitong Bank

O Haitong Bank é um banco corporativo e de investimento dedicado a servir os seus clientes nos seus mercados domésticos e em transações *cross-border*.

A estratégia do Banco visa conectar clientes e oportunidades de negócio através da sua abrangente rede, combinando uma longa experiência na Europa e América Latina com uma importante ligação à China.



Figura 1 – Estratégia de negócio do Haitong Bank

A estratégia do Haitong Bank assenta em três pilares:

- ⊕ *Franchise* histórico na Europa e América Latina;
- ⊕ Ângulo chinês, através da Sucursal de Macau e conectividade com o Grupo; e
- ⊕ Negócio *cross-border*.

Nos últimos anos, o Banco tem seguido uma estratégia consistente, bem ancorada nas suas franquias na Europa, América Latina e China. Este posicionamento permitiu ao Banco melhorar a sua resiliência e diferenciação face a outros concorrentes ocidentais e chineses.

Através das suas operações em Portugal, Espanha, Reino Unido, Polónia, Brasil, Macau e Paris, o Haitong Bank está empenhado em servir os seus Clientes nacionais, empresariais e institucionais, juntamente com uma crescente base de clientes chineses.

O diferencial competitivo do Banco reside nas suas capacidades transfronteiriças na China, combinadas com uma experiência de longa data nos mercados europeus e latino-americanos. A sua missão é prestar um serviço de primeira qualidade aos Clientes e desenvolver ainda mais a franquia do Grupo, criando ao mesmo tempo valor para os acionistas. Isto engloba um forte sentido de preservação de capital e rentabilidade, impulsionados por uma abordagem consciente de assunção de riscos e uma base de custos eficaz, em total conformidade com as regras e regulamentos.

O Banco está empenhado em apoiar de forma sustentável as atividades dos seus Clientes, garantindo que todos sejam tratados de igual forma, que os seus interesses legais e confidencialidade sejam protegidos e que sejam sempre prestados serviços eficientes e de elevada qualidade.

O Haitong Bank desenvolve a sua atividade pautado por uma cultura corporativa moldada pelos seus valores fundamentais de Transparência, Meritocracia, Perseverança e Integridade. Ganhar a confiança e o

respeito dos clientes e de outras partes interessadas, especialmente dos reguladores, é a pedra angular do objectivo colectivo do Banco para o sucesso. Este objectivo é apoiado por uma organização coerente baseada em regras, com um código de conduta, estratégia e quadro de governação claros.

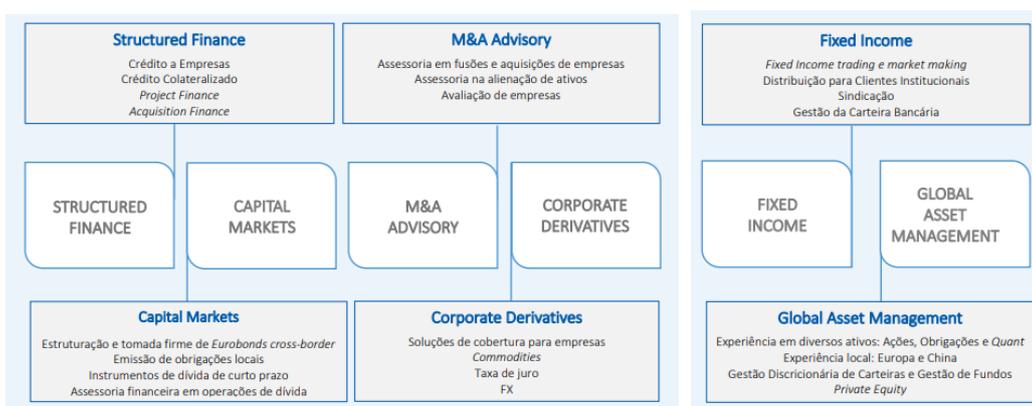


Figura 2 – Modelo de negócio do Haitong Bank

Corporate Solutions

A Direção de Corporate Solutions desempenha um papel fundamental na promoção e manutenção de relações de proximidade com os diversos Clientes do Haitong Bank. Como pedra angular do compromisso de excelência assumido pelo Banco, esta Direção interage estrategicamente com os Clientes para compreender as suas necessidades financeiras, oferecer soluções personalizadas e assegurar uma experiência integrada e consistente. Contribuindo para a sua missão de ser um parceiro financeiro de confiança, a Equipa de Corporate Solutions atua com dedicação e experiência em diversos mercados financeiros e setores.

Entre as principais responsabilidades da Direção de Corporate Solutions, destaca-se a gestão da relação com os Clientes. A Equipa dedica-se a construir e a fomentar relações de longo prazo com os Clientes, tanto no segmento *corporate*, como no de *high-networth individuals* (HNWI). Através de uma comunicação contínua e de interações personalizadas, a Equipa procura compreender os objetivos financeiros específicos e a tolerância ao risco de cada Cliente.

Os *Senior Bankers* atuam como o principal ponto de contacto, estabelecendo a ligação entre os Clientes e os especialistas de produtos e assegurando que estes recebem informações oportunas e relevantes sobre tendências de mercado, oportunidades de investimento e estratégias financeiras.

Trabalhando em estreita colaboração com os seus especialistas de produto e outras equipas internas, o Haitong Bank concebe produtos e soluções financeiras inovadoras alinhadas com os objetivos dos Clientes e com as tendências do mercado. Neste âmbito, a Direção de Corporate Solutions empenha-se ativamente no desenvolvimento de produtos, visando responder tanto à evolução das necessidades dos Clientes, como às dinâmicas do mercado. Este compromisso para com a inovação permite a esta Direção oferecer uma gama diversificada de opções de investimento, desde os produtos mais tradicionais até a produtos estruturados, proporcionando aos Clientes um conjunto abrangente de opções que lhes permitam atingir os seus objetivos financeiros específicos.

Mercado de Capitais

A Direção de Mercado de Capitais abrange as atividades de organização, estruturação e colocação de produtos de dívida e equity direcionados para o mercado. O Banco providencia serviços a clientes corporativos, instituições financeiras, empresas públicas e entidades estatais.

A área de Debt Capital Markets (DCM) inclui a estruturação de instrumentos de dívida, sobretudo emissões domésticas e emissões cross-border, particularmente relacionadas com a China e outros mercados emergentes, bem como de produtos híbridos, obrigações ligadas ao tema ESG, project bonds, programas de papel comercial e gestão de passivo.

As transações da área de Equity Capital Markets (ECM) são desenvolvidas a partir de uma análise caso a caso, e abrange maioritariamente aumentos de capital, ofertas públicas de aquisição, instrumentos de capital e admissões à negociação (ou saídas de Bolsa) de clientes corporativos.

A área de Mercado de Capitais está sobretudo focada nas atividades de dívida. A estratégia de negócio da área de DCM baseia-se em dois pilares principais: (i) os franchises locais (através de emissões locais de dívida em Portugal, Espanha, Polónia, Brasil e Macau), tirando partido das capacidades locais de estruturação, tomada firme, e distribuição; e (ii) o negócio relacionado com a China, apoiado na capacidade de originação do Grupo Haitong e na capacidade de estruturação, tomada firme e distribuição do Haitong Bank.

O Banco está bem posicionado para ser uma referência nas transações cross-border com a China, alavancando a sua destacada participação nos últimos cinco anos em operações denominadas em euros e dólares para emitentes chineses e beneficiando ainda do acesso privilegiado do Grupo a pools de liquidez na Ásia.

Structured Finance

Com um vasto historial e uma larga experiência nas áreas de project finance, acquisition finance e outras operações de crédito, a Direção de Structured Finance desenvolve soluções de financiamento para os seus Clientes através das seguintes atividades:

- ⊕ Estruturação, organização, montagem e tomada firme de operações de crédito –transações de *acquisition finance*, *project finance*, financiamentos imobiliários, garantias bancárias e outras soluções de financiamento estruturado para empresas;
- ⊕ Estruturação de operações financeiras através de emissões de obrigações em regime de project finance (“Project Bonds”);
- ⊕ Serviços de pos-closing – gestão da carteira de crédito e agenciamento; e
- ⊕ Serviços de assessoria financeira – nomeadamente em relação à estruturação de negócios de project finance, bem como a criação de soluções de financiamento para aquisições, refinanciamentos e outros investimentos.

A Direção de Structured Finance do Haitong Bank tem como principal missão a prestação de serviços e a disponibilização de soluções de financiamento especializadas e inovadoras aos seus Clientes. Com um

âmbito de atuação global e uma presença local na Europa, Brasil e China, o Banco pretende corresponder às expectativas dos seus Clientes, apresentando as melhores soluções para os seus principais desafios, fortalecendo a sua posição de parceiro financeiro de excelência. Através da sua dedicação e competência, a atividade de Structured Finance do Haitong Bank assenta numa abordagem construtiva e flexível com vista a proporcionar soluções de valor acrescentado aos seus Clientes.

Fusões e Aquisições

A Direção de Fusões e Aquisições do Haitong Bank presta serviços de consultoria na aquisição, venda ou fusão de empresas, para além de serviços de avaliações económico-financeiras.

Esta Direção conta com uma equipa de profissionais experientes, com uma forte rede local e um longo historial de execução de operações em diversas geografias. A Equipa de M&A também apoia empresas chinesas na execução da sua estratégia de internacionalização na Europa e na América Latina.

Num ambiente cada vez mais competitivo, a atividade de M&A do Haitong Bank tem vindo a focar-se mais no seu ângulo cross-border. Neste contexto, o Banco continua a alargar a sua cobertura geográfica para prestar estes serviços a uma escala mais global e integrada.

Fixed Income

A atividade da Direção de Fixed Income do Haitong Bank inclui a gestão de carteiras de investimento e trading, funcionando também como uma “fábrica de produtos” e plataforma de distribuição de produtos de dívida e derivados OTC. A Equipa disponibiliza a sua sólida experiência nos mercados locais e globais funcionando como uma plataforma internacional, capturando os fluxos de negócio entre diferentes clientes nas diferentes regiões, mantendo-se como um player de relevo nos mercados domésticos nos quais o Banco está presente.

As áreas de atuação de Fixed Income têm permitido desenvolver uma grande experiência nos mercados alvo e garantir uma forte capacidade de distribuição dos produtos de dívida junto de uma base internacional de clientes institucionais. A Direção de Fixed Income está presente em Portugal, Espanha, Polónia, Macau e Brasil, sendo responsável pela gestão da Carteira de Investimento do Haitong Bank, assim como pelo Trading/Flow, Distribuição para Clientes Institucionais e Sindicação.

A Direção de Fixed Income concentra os seus esforços na integração do ângulo chinês na atual oferta, visando tornar-se um *player* importante no que respeita a produtos chineses. Graças ao desenvolvimento de uma forte ligação com a China, juntamente com o dinamismo das equipas locais, o Banco gera sinergias, posicionando a área de Fixed Income num centro de execução de oportunidades de negócio cross-border de diferentes geografias.

Corporate Derivatives

A área de Corporate Derivatives do Haitong Bank cobre várias classes de ativos tais como taxas de juro, FX e commodities, apoiando os seus Clientes com soluções à medida, de forma a otimizarem a sua estratégia

de hedging contra a subida das taxas de juro, as variações cambiais entre pagamentos e recebimentos dos seus produtos e a fixação do preço de custo/venda de matérias-primas.

A Equipa tem cerca de 20 anos de experiência nas várias áreas associadas aos Derivados, tais como structured finance e project finance, mantendo um contacto direto com Diretores Financeiros e CFOs das mais prestigiadas empresas cotadas e não cotadas em Portugal, Espanha, na Polónia e no Brasil.

A área de Corporate Derivatives do Haitong Bank tem como objetivo apoiar as empresas na imunização dos seus balanços contra variáveis financeiras que possam afetar negativamente os seus lucros, permitindo-lhes manter o foco no seu negócio core, salvaguardar a margem dos seus produtos e, acima de tudo, proteger o valor para o acionista.

Asset Management

A Direção de Asset Management atua como um Gestor de Investimentos responsável por um leque diversificado de mandatos e carteiras de ativos, com o objetivo de maximizar o seu retorno absoluto no longo prazo, considerando o perfil de risco definido para cada mandato.

Esta Direção está concentrada na expansão das atividades de Fundos de Investimento Alternativos (através da licença regulatória da Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A.) e de Gestão Discricionária de Carteiras (perfis Agressivo, Flexível e Defensivo e carteiras tailor-made), incluindo mandatos de Gestão de Investimentos (fundos UCITS sediados no Luxemburgo e Unit Links distribuídos em Portugal), com exposição mundial às diferentes classes de ativos, em particular a carteiras de equities e de fixed income. Com um historial muito positivo da carteira de ações europeias, o Banco possui uma importante vantagem competitiva para o crescimento dos Ativos sob Gestão, a que se junta o reforço da vertente de fixed income do Grupo Haitong.

É também de destacar a transferência da posição contratual relativa à gestão discricionária de carteiras de clientes particulares e empresas (DPM) do Haitong Bank para a HGAM, com efeitos a 1 de julho, o que significa que a HGAM continuará a integrar nas suas atividades o negócio de gestão de ativos que tem vindo a ser desenvolvido pelo Haitong Bank.

Private Equity

A Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A. (HGAM) tira partido das suas competências geográficas e setoriais para apoiar as empresas que pretendam expandir os seus negócios, ambicionando proporcionar aos seus investidores um retorno absoluto atrativo sobre os investimentos realizados. Historicamente, esta área de negócio tem gerido uma combinação de seed capital do Grupo Haitong com os fundos obtidos junto de investidores externos de primeira linha. Atualmente, a HGAM gere um fundo de private equity dedicado ao segmento de capital de desenvolvimento / buyout na Europa (“HPEF”).

A HGAM alavanca a sua experiência na estruturação e gestão de fundos de private equity enquanto competência fundamental para servir da melhor forma os interesses e objetivos de investimento dos seus Clientes. Beneficiando da sua experiência, a HGAM iniciou a estruturação de um novo fundo de private equity, o Haitong Iberian Core Fund, atualmente em processo de angariação de fundos.

Com o objetivo de alargar o seu âmbito de negócio, a HGAM iniciou a atividade de gestão de Fundos de Investimento Alternativos, tendo obtido a aprovação formal da CMVM para o novo Haitong China Bond Fund.

O Haitong Bank assegura a criação de capital suficiente para suportar o aumento de ativos planeado e cumprir os requisitos de capital internos e regulamentares. O Banco está empenhado em manter uma abordagem prudente de gestão de capital que, até agora, levou a sólidos níveis de solvência que deverão ser mantidos nos próximos três anos. O Haitong Bank tem uma estrutura de financiamento adequada e diversificada e uma posição de liquidez adequada, que lhe permite manter os níveis de LCR e NSFR acima dos requisitos mínimos internos, ao mesmo tempo que acomoda a estratégia de crescimento dos ativos.

Arquitetura de gestão de risco do Haitong Bank

A figura abaixo ilustra como o Haitong Bank estrutura o seu Quadro de Apetite ao Risco, destacando a interligação crítica entre a estratégia de negócio e a política de risco.

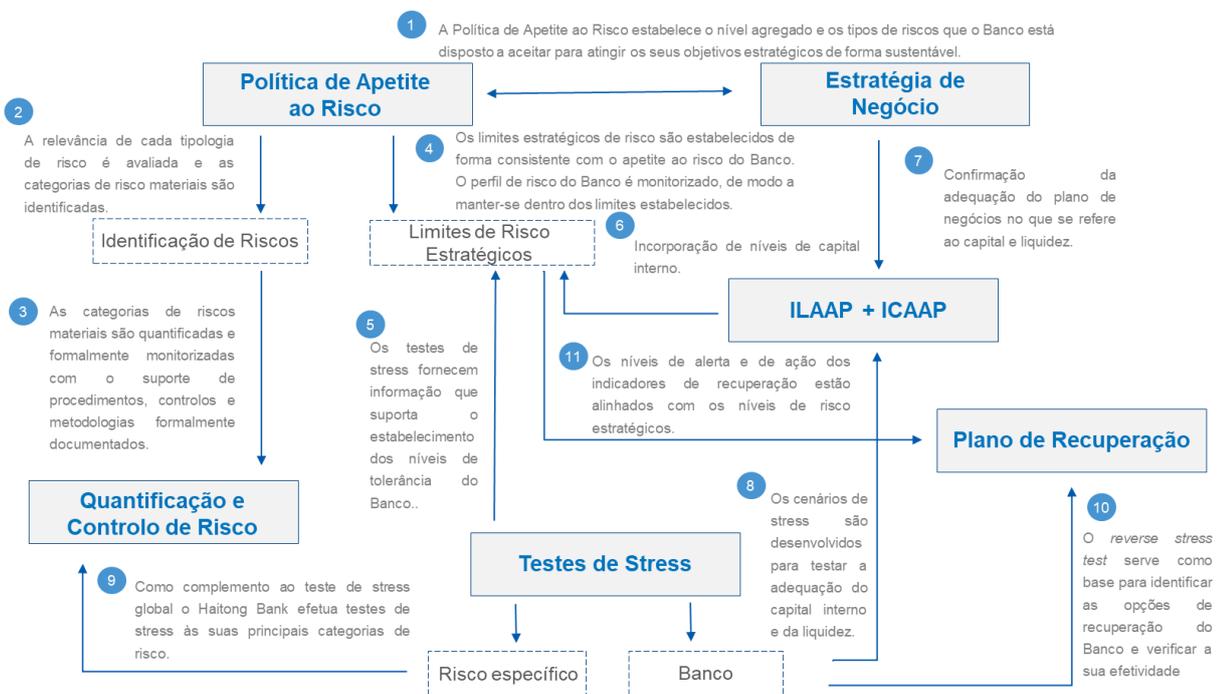


Figura 3 – Arquitetura de Risco do Haitong Bank

No âmbito da Política de Apetite ao Risco, o Conselho de Administração aprovou a Declaração de Visão de Risco do Haitong Bank:

O Haitong Bank é um banco corporativo e de investimento, dedicado a servir os seus clientes nos seus mercados domésticos e em transações cross-border.

A estratégia do Banco visa conectar clientes e oportunidades de negócio através da sua rede abrangente, combinando uma longa experiência na Europa e América Latina com acesso ao mercado

chinês. O Banco alavanca a sua diferenciação competitiva com base em 30 anos de experiência na Europa e na América Latina, com uma herança chinesa única.

O Haitong Bank reconhece que a sua função de gestão de risco é um factor chave para que o Grupo alcance os seus objectivos estratégicos. A visão de risco do Banco, assenta nos seguintes princípios orientadores:

- ⊕ **Capital:** o Haitong Bank pretende manter reservas de capital prudentes e superiores aos requisitos de capital, tanto internos como regulamentares;
- ⊕ **Liquidez e Funding:** o Haitong Bank ao nível consolidado e em cada uma das suas subsidiárias individualmente, visa manter uma sólida posição de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.
- ⊕ **Resultados:** o Grupo tem como objectivo gerar resultados recorrentes que garantam a sua sustentabilidade e um nível razoável de retorno para os accionistas.

Ao definir os riscos materiais e os limites que o Banco está disposto a aceitar, o Conselho de Administração está a introduzir, de forma deliberada, uma restrição na definição e execução da estratégia de negócio do Banco, assegurando que as actividades de negócio são executadas dentro de níveis de risco aceitáveis.

Assim, a Declaração de Visão de Risco está reflectida no conjunto alargado de limites definido pelo Conselho de Administração para todos os riscos materiais, incluindo riscos de Pilar I e de Pilar II. Estes limites são estabelecidos numa base consolidada, sendo também estabelecidos limites específicos para a subsidiária brasileira. As violações dos limites de alerta e de ação devem ser imediatamente comunicadas à Comissão Executiva, que deve informar o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal². A Comissão Executiva deverá notificar atempadamente o Banco de Portugal.

Testes de Stress

O programa de testes de stress do Haitong Bank estabelece dois tipos de exercícios stress: testes de stress ao nível da instituição e; testes de stress específicos para cada risco.

Os testes de stress ao nível da instituição visam fornecer uma visão completa e holística dos riscos do Banco e são conduzidos ao nível do grupo e em todas as carteiras, testando impactos nos rácios de capital e liquidez numa base anual.

Os testes de stress específicos para cada risco são realizados com mais regularidade e testam os impactos dos eventos de stress nos principais riscos do Banco.

Os testes de stress são elaborados e coordenados pela Direção de Gestão de Risco e discutidos na Comissão Executiva, Comité de Ativos e Passivos, Comissão de Risco e Conselho de Administração.

Transações com entidades relacionadas

O Haitong Bank tem transações com terceiros que integram o Haitong Securities Group e com entidades relacionadas onde os membros dos órgãos de administração têm influência significativa. As tabelas abaixo resumem essas transações:

² A partir de 29 de dezembro de 2023, o Conselho Fiscal foi substituído pela Comissão de Auditoria

(em milhares de EUR)	Ativos	Passivos	Receitas	Despesas
Haitong Securities Co. Ltd.			14 983	
Haitong International Securities Co. Ltd.				18
Haitong Innovation Securities Investment Co. Ltd.			1 001	
Haitong Investment Ireland PLC	36 810	3 444	3 063	4 997
Haitong Private Equity Fund		648	316	94
Total	36 810	4 092	19 363	5 109

Quadro 4 – Transações com partes relacionadas – Grupo Haitong Securities

(em milhares de EUR)	Ativos	Passivos	Receitas	Despesas
Mota-Engil SGPS	15 218	4	1 308	178
Semapa, SGPS, S.A.		2	1 375	
Haitong Bank Pension Fund	52 788		3 935	
Total	68 006	6	6 618	178

Quadro 5 – Transações com partes relacionadas – Não pertencentes ao Grupo Haitong Securities

4.2 Rácios e valores chave de capital e liquidez

Os indicadores chave do Haitong Bank, como requeridos pelo artigo 447 da CRR, são apresentados abaixo:

(em milhares de EUR)		31.12.2023	30.09.2023	30.06.2023	31.03.2023	31.12.2022
Fundos próprios disponíveis (montantes)						
1	Fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	429 297	-	413 540	-	428 416
2	Fundos próprios de nível 1	535 846	-	520 504	-	535 120
3	Capital total	537 857	-	523 068	-	537 336
Montantes das exposições ponderadas pelo risco						
4	Montante total das exposições	2 257 970	-	2 673 236	-	2 466 341
Rácios de fundos próprios (em percentagem do montante de exposição ponderada pelo risco)						
5	Rácio de fundos próprios principais de nível 1 (%)	19,0%	-	15,5%	-	17,4%
6	Rácio de nível 1 (%)	23,7%	-	19,5%	-	21,7%
7	Rácio de fundos próprios total (%)	23,8%	-	19,6%	-	21,8%
Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face a outros riscos que não o risco de alavancagem excessiva (em percentagem do montante da exposição ponderada pelo risco)						
EU 7a	Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face a outros riscos que não o risco de alavancagem excessiva (%)	4,0%	-	4,0%	-	4,0%
EU 7b	do qual: a satisfazer através de fundos próprios CET1 (pontos percentuais)	2,3%	-	2,3%	-	2,3%
EU 7c	do qual: a satisfazer através de fundos próprios de nível 1 (pontos percentuais)	3,0%	-	3,0%	-	3,0%
EU 7d	Total dos requisitos de fundos próprios SREP (%)	12,0%	-	12,0%	-	12,0%
Requisito combinado de fundos próprios global e de reserva de fundos próprios (em percentagem do montante da exposição ponderada pelo risco)						
8	Reserva de conservação de fundos próprios	2,5%	-	2,5%	-	2,5%
EU 8a	Reserva de conservação decorrente de riscos macroprudenciais ou sistémicos identificados ao nível de um Estado-Membro (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
9	Reserva contracíclica de fundos próprios específica da instituição (%)	0,2%	-	0,1%	-	0,1%
EU 9a	Reserva para risco sistémico (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
10	Reserva das instituições de importância sistémica global (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
EU 10a	Reserva das outras instituições de importância sistémica (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
11	Requisito combinado de reservas de fundos próprios (%)	2,7%	-	2,6%	-	2,6%
EU 11a	Requisito global de fundos próprios (%)	14,7%	-	14,6%	-	14,6%
12	CET1 disponíveis após satisfação dos requisitos de fundos próprios totais SREP (%)	11,8%	-	8,7%	-	10,6%
Rácio de alavancagem						
13	Medida de exposição total	4 644 592	-	4 789 503	-	4 382 518
14	Rácio de alavancagem (%)	11,5%	-	10,9%	-	12,2%
Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face ao risco de alavancagem excessiva (em percentagem da medida de exposição total)						
EU 14a	Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face ao risco de alavancagem excessiva (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
EU 14b	do qual: a satisfazer através de fundos próprios CET1 (pontos percentuais)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
EU 14c	Requisitos totais de rácio de alavancagem SREP (%)	3,0%	-	3,0%	-	3,0%
Requisito de reserva para rácio de alavancagem e requisito de rácio de alavancagem global (em percentagem da medida de exposição total)						
EU 14d	Requisito de reserva para rácio de alavancagem (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
EU 14e	Requisito de rácio de alavancagem global (%)	3,0%	-	3,0%	-	3,0%
Rácio de Cobertura de Liquidez						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA) (valor ponderado - média)	584 206	557 948	610 560	676 554	727 031
EU 16a	Saídas de caixa - Valor ponderado total	317 746	316 793	321 469	340 679	369 703
EU 16b	Entradas de caixa - Valor ponderado total	67 783	69 081	65 788	82 588	109 646
16	Total de saídas de caixa líquidas (valor ajustado)	249 963	247 712	255 681	258 092	260 057
17	Rácio de cobertura de liquidez (%)	238%	230%	241%	263%	296%
Rácio de Financiamento Estável Líquido (NSFR)						
18	Total de financiamento estável disponível	2 090 760	2 094 000	1 986 210	1 814 017	1 973 222
19	Total de financiamento estável requerido	1 381 770	1 547 353	1 597 344	1 428 769	1 361 797
20	Rácio NSFR (%)	151%	135%	124%	127%	145%

Quadro 6 – Indicadores chave do Haitong Bank

Em dezembro de 2023, os rácios de capital e liquidez apresentam valores significativamente acima dos limites regulatórios de cada indicador e dos limites internos aprovados pelo Conselho de Administração no âmbito do Quadro de Apetite ao Risco, refletindo as fortes posições de capital e liquidez do Haitong Bank.

4.3 Estratégias, políticas e procedimentos para a gestão de risco

No âmbito do Quadro de Apetite ao Risco, o Haitong Bank identifica e analisa regularmente o conjunto de riscos materiais inerentes à sua actividade, para os quais estabelece estratégias, controlos, métricas e limites de gestão específicos.

Risco de Crédito

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco. Sendo a categoria de risco mais relevante a que o Banco se encontra exposto, a sua gestão e controlo são suportados pela utilização de um sistema completo de identificação, avaliação, quantificação e reporte do risco.

Tem sido prosseguida uma política de gestão permanente das carteiras de crédito que privilegia a interação entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito.

Ratings Internos

Os *ratings* internos, que medem a probabilidade de *default* a um ano, são atribuídos através de ferramentas internas de *rating* desenvolvidas pela Standard and Poor's ('S&P'). A atribuição de ratings internos é realizada por um grupo de analistas experientes integrados nas equipas de Lisboa, Madrid, Varsóvia, Macau, Londres e São Paulo.

Monitorização

As atividades de acompanhamento e de controlo do risco de crédito têm por objetivo medir e controlar a evolução do risco de crédito e identificar situações que indiciem uma deterioração de risco, bem como elaborar estratégias globais de gestão da carteira de crédito.

Nessa perspetiva, tendo como objetivo central a preservação do apetite de risco definido pelo Conselho de Administração, a função de Monitorização do Risco de Crédito e o seu respetivo desenvolvimento é objetivamente assumida como um pilar de intervenção chave do sistema de gestão e controlo de risco.

A monitorização do portfolio de crédito é reportada ao Conselho de Administração, à Comissão Executiva e ao Comissão de Risco numa base regular.

Processo de recuperação de crédito

A Direcção de *Special Portfolio Management* do Haitong Bank gere as exposições não produtivas do Banco, negociando e implementando estratégias de reestruturação e/ou de recuperação de crédito com o objectivo de maximizar os valores de recuperação dos créditos.

Risco de Mercado

O risco de mercado representa a possibilidade de ocorrência de perdas em posições patrimoniais ou extrapatrimoniais resultantes de alterações adversas nos preços de mercado, nomeadamente nos preços

de ações, taxas de juro, taxas de câmbio e *spreads* de crédito. No desenvolvimento das suas atividades, o Haitong Bank está exposto ao risco de mercado nas suas carteiras de negociação e bancária.

O Haitong Bank tem implementadas políticas, procedimentos e sistemas de gestão do risco de mercado que permitem avaliar e controlar todos os fatores de risco de mercado relevantes a que o Banco está exposto.

As tarefas de identificação, valorização, monitorização, controlo e reporte do risco de mercado são desenvolvidas pela unidade de Controlo do Risco de Mercado, que as exerce de forma totalmente independente das áreas de negócio do Banco.

Em termos organizacionais, existe uma repartição geográfica da função de Controlo de Risco de Mercado pelas diversas entidades do Grupo, as quais detêm as competências adequadas para avaliar as atividades desenvolvidas e os riscos incorridos por cada uma.

Para que a organização tenha uma imagem clara dos riscos incorridos e do apetite de risco desejado, é utilizado um vasto conjunto de medidas de risco, e respectivos limites, complementado com limites de *stop loss* e de concentração. Estas medidas de risco incluem o VaR (*Value at Risk*) e medidas de sensibilidade a variações em taxas de juro, *spreads* de crédito, taxas de câmbio, preços de ações e volatilidade.

Carteira de Negociação

O Haitong Bank estima a variação do valor de mercado das posições na carteira de negociação utilizando uma simulação histórica do VaR, com um horizonte temporal de 10 dias, um período de observações de 1 ano e um nível de confiança de 99%.

Carteira Bancária

Os riscos de mercado da carteira bancária advêm de movimentos adversos das taxas de juro, *spreads* de crédito e do valor de mercado de ações e imobiliário em exposições no balanço que não se encontram na carteira de negociação.

Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária

O risco de taxa de juro da carteira bancária (IRRBB) refere-se ao risco atual ou potencial para o capital e ganhos do banco decorrente de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições da carteira bancária.

O Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de IRRBB e avaliar os efeitos das mudanças de mercado no âmbito da sua atividade, e gere o IRRBB medindo a sensibilidade do valor económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num horizonte temporal de 1 ano.

Alterações nas taxas de juros podem afetar o valor económico subjacente dos ativos, passivos e instrumentos extrapatrimoniais do Banco, dado que o valor presente dos fluxos de caixa futuros varia aquando da variação das taxas de juro. A alteração nas taxas de juros também afeta as receitas do Banco, aumentando ou diminuindo a sua margem financeira (NII).

Risco do Spread do Crédito

O spread de crédito, que representa a capacidade de o emitente cumprir com as suas responsabilidades até à maturidade, é um dos fatores a considerar na avaliação de ativos e reflete a diferença entre a taxa de juro associada a um ativo financeiro de risco e a taxa de juro referente a um ativo sem risco na mesma moeda e com a mesma maturidade.

Outros riscos

O Banco encontra-se ainda sujeito a outros tipos de risco da carteira bancária, onde se inclui o risco das participações financeiras e o risco dos fundos de investimento. Estes riscos podem ser definidos genericamente como a probabilidade de perda resultante da alteração adversa no valor de mercado dos instrumentos financeiros citados.

Risco de Fundo de Pensões

O risco de Fundo de Pensões resulta da possibilidade do valor dos passivos (as responsabilidades do Fundo) exceder o valor dos ativos na carteira do Fundo, exigindo ao Haitong Bank uma contribuição extraordinária para o Fundo de Pensões. Caso contrário, se o rendimento dos activos da carteira do fundo de pensões estiver alinhado com a evolução do passivo do fundo, o Haitong Bank terá apenas de realizar as suas contribuições regulares para o fundo (o custo normal do plano de pensões).

A gestão de risco do fundo de pensões é executada por duas entidades independentes, através das seguintes actividades:

- ⊕ Cobertura dos passivos com títulos de renda fixa e activos de crescimento;
- ⊕ Submissão de reportes regulamentares às autoridades supervisão;
- ⊕ Realização por parte de uma entidade independente da avaliação atuarial, do Value-at-Risk integrado (que considera a evolução esperada de ativos e passivos) e análises de sensibilidade;
- ⊕ Identificação e mensuração de riscos que afetam ativos financeiros, incluindo a análise da carteira total de investimentos e ALM, de forma a avaliar a adequação do valor de ativos e passivos a cada ano;
- ⊕ Limitação de novas entradas para o fundo de pensões: o fundo inclui apenas funcionários contratados antes de 31 de março de 2008; e
- ⊕ Definição de uma Política de investimento.

Risco Operacional

O Haitong Bank define risco operacional como o risco de perda resultante de procedimentos internos desadequados ou da sua implementação negligente, do funcionamento deficiente ou com falhas dos sistemas de informação, do comportamento inadequado de colaboradores, ou acontecimentos externos. Os riscos jurídicos e de TI incluem-se nesta definição. Desta forma, assumimos o risco operacional como o cômputo dos seguintes riscos: operacional e de sistemas de informação.

A gestão do risco operacional é efectuada através da aplicação de um conjunto de processos que visam assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das actividades de identificação, análise, mitigação, monitorização, controlo e reporte deste risco. A prioridade na gestão do risco operacional é a identificação e mitigação ou eliminação das fontes de risco.

As metodologias de gestão definidas baseiam-se nos princípios e orientações de gestão do risco operacional emitidos pelo Comité de Basileia e pelo BCE, no que refere a orientações sobre a gestão do risco de IT.

A função de gestão do risco operacional é suportada por uma estrutura dedicada em exclusivo, que é responsável pelos seguintes processos:

- ⊕ Identificação e avaliação dos riscos e controlos através de exercícios de auto-avaliação dos processos, riscos e controlos;
- ⊕ Identificação e análise dos riscos operacionais em novos produtos, serviços e sistemas de informação do Banco, incluindo a necessidade de implementar novos controlos para mitigar os riscos identificados;
- ⊕ Identificação, análise e reporte de eventos de risco operacional;
- ⊕ Monitorização do risco através de um conjunto de indicadores de risco seleccionados;
- ⊕ Cálculo dos requisitos de fundos próprios de acordo com o Método Padrão.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco que resulta da incapacidade, actual ou futura, de uma instituição para liquidar as suas responsabilidades à medida que estas vão vencendo, sem incorrer em custos excessivos.

A gestão da liquidez e do financiamento é um elemento-chave na estratégia de negócio do Haitong Bank e constitui, em conjunto com a gestão do capital, um pilar fundamental para assegurar a sua robustez e resiliência.

A gestão de liquidez e a estratégia de financiamento do Haitong Bank são da responsabilidade da Comissão Executiva, que assegura a gestão da liquidez do Banco de forma integrada, incluindo a tesouraria de todas as entidades do Haitong Bank.

Assente num modelo de organização sólido, e no sentido de dotar o Banco de protecção face a cenários adversos, a gestão do risco de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo alcançar uma estrutura adequada de financiamento, tanto ao nível da sua composição, como ao nível do seu perfil de maturidades, consistente com os seguintes princípios:

- ⊕ Assegurar a capacidade de cumprir as obrigações atempadamente e a um custo razoável;
- ⊕ Cumprir os requisitos regulamentares de liquidez em todas as geografias em que o Banco opera;
- ⊕ Garantir o total alinhamento com o apetite ao risco de liquidez e financiamento;
- ⊕ Disponibilizar uma reserva de liquidez imediata suficiente para garantir a capacidade de reagir a qualquer evento de *stress* que possa restringir a capacidade de acesso ao mercado quer em condições normais, quer em condições de *stress*;
- ⊕ Desenvolver uma base diversificada de investidores e manter o acesso a múltiplas fontes de financiamento, procurando minimizar o custo de financiamento; e

- ⊕ Desenvolver de forma contínua um quadro interno adequado à identificação, medição, contenção, monitorização e mitigação do risco de liquidez.

Risco Reputacional

O Haitong Bank define o Risco Reputacional como a probabilidade de impacto negativo no resultado ou no capital, decorrentes de uma percepção negativa da imagem pública do Banco, fundada ou não, por clientes, fornecedores, analistas financeiros, funcionários, investidores, meios de comunicação ou por órgãos públicos.

A gestão deste risco baseia-se nos seguintes pilares: a continuidade do negócio e a aprovação de novos produtos e serviços nos comités definidos para esses efeitos. O Plano de Continuidade de Negócios tem como objetivo que as áreas de negócio, suporte e controlo realizem uma auto-avaliação do tempo de recuperação de negócios e pontos de recuperação de backup em caso de desastre. Um dos objectivos deste exercício é também avaliar o potencial impacto da disrupção do negócio na reputação do Banco.

A aprovação nos respectivos comités de novos negócios, produtos ou serviços é considerada relevante para a gestão deste risco uma vez que cria a obrigatoriedade de avaliar o impacto potencial no cliente e, conseqüente dano para a marca Haitong.

Risco Estratégico

O risco de estratégia do negócio é a probabilidade de ocorrência de impactos negativos sobre lucros ou capital devido a decisões estratégicas inadequadas, implementação inadequada de decisões ou a incapacidade de abordar mudanças no ambiente empresarial do Banco.

O Conselho de Administração e a Comissão Executiva são os órgãos responsáveis pela monitorização deste risco, sendo suportados por duas ferramentas principais: o Plano de Negócios e o Risk Appetite Monitoring.

O governo definido para gerir este risco consiste nas seguintes etapas: definição e formalização do orçamento anual e do plano de negócios do Banco, monitorização da execução e do alinhamento do plano de negócios com a estratégia de risco do Banco e, finalmente, a tomada de decisão pelo Conselho de Administração e pela Comissão Executiva se forem detetados desvios.

Gestão de Capital

Ao nível da gestão do capital, o Haitong Bank procura assegurar um nível adequado de solvabilidade e rentabilidade de acordo com os objetivos e políticas de apetite de risco definidos pelo Conselho de Administração, sendo por isso um elemento crítico para a estabilidade e sustentabilidade financeira da instituição.

As políticas e práticas de gestão do capital são delineadas com vista a cumprir os objectivos estratégicos do negócio e o nível de apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração. Desta forma, para efeitos da determinação do nível de capital adequado, quer em quantidade, quer em qualidade, o Haitong Bank tem implementado um modelo de gestão de capital que assenta nos seguintes objectivos:

- ⊕ Permitir o crescimento sustentado da actividade através da criação de capital suficiente para suportar o crescimento dos ativos;
- ⊕ Cumprir os requisitos mínimos definidos pelas entidades de supervisão em termos de adequação de capital; e
- ⊕ Assegurar o cumprimento dos objectivos estratégicos do Grupo em matéria de adequação de capital e de apetite de risco.

Complementando a perspectiva regulatória, o Haitong Bank executa periodicamente uma auto-avaliação interna de capital baseada em risco (ICAAP) que consiste na medição prospectiva dos riscos materiais a que a instituição está exposta (incluindo os riscos não cobertos pelo capital regulamentar em Pilar 1).

Adicionalmente, como parte integrante do seu processo de gestão de capital, o Haitong Bank desenvolve um Plano de Recuperação que estabelece o protocolo de decisão inerente ao processo de gestão de crises e identifica a lista de acções e estratégias pré-definidas para responder a um evento adverso em termos de capital.

Risco de Conformidade

O risco de conformidade é definido como a probabilidade de os resultados ou o património do Banco serem impactados negativamente em resultado de qualquer violação ou não conformidade com leis, regulamentos, determinações específicas, acordos, regras de conduta e relacionamento com clientes, prática regular ou princípios éticos que conduzem a sanções legais, restrição de oportunidades de negócios, redução do potencial de expansão ou impossibilidade de exigir o cumprimento das obrigações contratuais.

A função de Conformidade é responsável pela monitorização de todos os processos e controlos implementados por todas as unidades de negócio com vista à gestão do risco de conformidade.

A função de conformidade do Grupo Haitong Bank é liderada pelo Responsável da Função de Conformidade e assegurada pelos departamentos de conformidade de cada geografia onde o Grupo está presente. O Responsável da Função de Conformidade tem uma linha de reporte direto ao Administrador Executivo responsável pela função de Conformidade do Haitong Bank, a quem assegura o acompanhamento e reporte operacional da atividade dessa função.

Risco BC-FT

O modelo de risco BC-FT (Branqueamento de Capitais – Financiamento do Terrorismo) do Haitong Bank está estruturado numa combinação de políticas/procedimentos, sistemas informáticos e formações recorrentes, desenhadas para cumprir as suas obrigações legais, dadas as especificidades das atividades de negócio do Banco nas suas dimensões relevantes (ou seja, tipos de clientes e tipos de actividades das contrapartes, canais utilizados para captar clientes, produtos/transações, geografias ou outros especificamente identificados).

A avaliação do risco BC-FT é realizada de forma independente pela função de Conformidade.

Risco de Governo

O risco de governo interno é definido como os riscos que podem surgir do estabelecimento inadequado de conduta, cultura, estrutura organizacional do Banco ou sistemas de controles internos. O Haitong Bank tem um modelo de governo interno robusto, eficiente e eficaz, bem como uma estrutura organizacional clara, com linhas bem definidas de reporte, prestação de contas e responsabilidade. O Conselho de Administração delega a gestão corrente na Comissão Executiva e é apoiado por comissões internas que aconselham sobre matérias específicas. A tomada de decisões em relação à condução de negócios é delegada em comitês compostos por membros da administração de topo.

4.4 Estrutura e organização da Função de Gestão de Risco

O Conselho de Administração é o responsável pelo Quadro de Gestão de Risco do Haitong Bank. O Conselho de Administração conhece os tipos de riscos a que o Haitong Bank se encontra exposto, bem como os processos utilizados para identificar, avaliar, monitorizar e controlar esses riscos, incluindo os deveres e obrigações legais a que a instituição está sujeita. O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento e manutenção de uma estrutura de gestão de risco adequada e eficaz.

O Quadro de Gestão de Risco do Haitong Bank segue uma abordagem de três linhas de defesa:

- ⊕ a primeira linha de defesa é composta pelas áreas cuja actividade gera riscos, tanto financeiros como não financeiros, e são as principais responsáveis pela gestão, controle e mitigação do risco;
- ⊕ a segunda linha de defesa inclui as áreas responsáveis pelo estabelecimento e monitorização da estrutura de gestão de risco para cada tipo de risco;
- ⊕ o Departamento de Auditoria Interna atua como a terceira linha de defesa, sendo responsável por fornecer a garantia independente de que a eficácia e eficiência do desenho do Quadro de Gestão de Risco são adequadas.

No Haitong Bank, o Departamento de Conformidade é responsável pelo estabelecimento e acompanhamento do quadro de gestão de risco para os riscos AML, Conformidade e de Governo, enquanto o Departamento de Gestão de Risco é responsável pelo estabelecimento e acompanhamento do quadro de gestão de risco para os restantes riscos materiais.

O Departamento de Conformidade participa da revisão regular do Quadro de Appetite ao Risco, tanto no desenho do Quadro de Appetite ao Risco para riscos de AML e Conformidade como na revisão integral do Quadro. Tanto o Departamento de Conformidade como o Departamento de Auditoria Interna são informados regularmente acerca da monitorização do apetite pelo risco pelo Chefe da Direção de Gestão de Risco, nomeadamente através da partilha do relatório mensal de monitorização do apetite ao risco.

O Haitong Bank promove uma forte cultura de risco em toda a instituição, onde todos os colaboradores são obrigados a adotar expressamente o Código de Conduta do Banco, que inclui um amplo conjunto de regras para orientar a conduta dos colaboradores. O Banco dispõe de um programa abrangente de formação em conformidade e risco dirigido a todos os colaboradores, abrangendo um amplo conjunto de temas de conformidade e risco.

A Direção de Gestão de Risco, a Direção de Compliance e a Direção de Auditoria Interna actuam com autonomia e independência, dispondo de recursos humanos e técnicos adequados.

A estrutura de comitês relevantes para a função de Gestão de Risco no Banco é a seguinte:

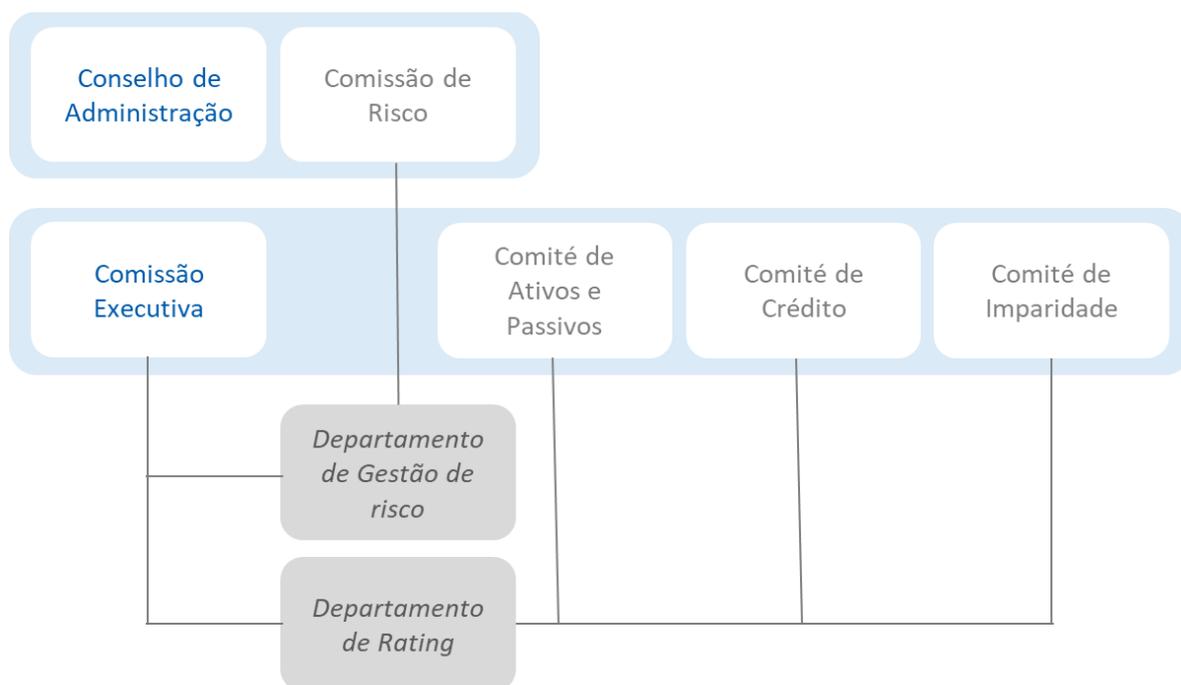


Figura 4 – Governo da Função de Gestão de Risco

Apesar do papel dos diferentes comités estabelecidos para monitorizar e gerir directamente os riscos, tanto o Conselho de Administração como a Comissão Executiva monitorizam de perto os riscos no Haitong Bank através do reporte mensal que cobre a totalidade dos limites e métricas do Quadro de Apetite ao Risco.

Comissão de Risco

A Comissão de Risco é nomeada pelo Conselho de Administração e é composta por três membros não executivos do Conselho de Administração (a maioria dos quais administradores independentes). A Comissão de Risco desempenha as suas funções com total independência e autoridade.

A Comissão de Risco tem como missão monitorizar de forma contínua o desenvolvimento e implementação da estratégia de risco e do apetite de risco do Banco e certificar-se de que estes são compatíveis com uma estratégia sustentável a médio e longo prazo.

A Comissão de Risco é responsável por:

- ⊕ Aconselhar o Conselho de Administração sobre o apetite e estratégia globais de risco do Banco, atuais e futuros, tendo em consideração todas as categorias de risco e assegurando o seu alinhamento com a estratégia de negócio, objectivos, cultura e valores da instituição;
- ⊕ Auxiliar o Conselho de Administração na supervisão da execução da estratégia de risco do Banco e no cumprimento dos respectivos limites;
- ⊕ Rever periodicamente o perfil de risco e as políticas e estratégias de risco da instituição;
- ⊕ Avaliar a coerência entre o modelo de negócio, a estratégia, o plano de recuperação, as políticas de remuneração e o orçamento, assim como a eficiência e eficácia da estrutura, procedimentos e instrumentos associados à implementação e execução das estratégias de risco;

- ⊕ Emitir recomendações relativamente a ajustamentos na estratégia de risco em resultado de alterações no modelo de negócio, evolução do mercado ou contexto de negócio em que o Banco opera;
- ⊕ Analisar e avaliar a metodologia subjacente ao processo de identificação, avaliação e medição dos riscos e os respectivos resultados;
- ⊕ Examinar cenários, incluindo através de testes de stress, de forma a determinar o seu impacto no perfil de risco do Banco e avaliar a resiliência da instituição a alterações causadas por factores específicos, sistémicos ou mistos;
- ⊕ Analisar se as condições dos produtos e serviços oferecidos aos clientes têm em consideração o modelo de negócios e a estratégia de risco do Banco e apresentar ao Conselho de Administração um plano de correção sempre que tal se revele necessário, ou seja, quando no resultado de tal análise é estabelecido que as condições não reflectem apropriadamente os riscos;
- ⊕ Examinar se os incentivos estabelecidos na política de remuneração do Banco têm em consideração o risco, o capital, a liquidez e as expectativas quanto aos resultados, incluindo datas de rendimento;
- ⊕ Estabelecer o enquadramento para reportar riscos ao Conselho de Administração;
- ⊕ Assegurar a existência de procedimentos eficazes de monitorização dos riscos e monitorizar as deficiências de controlo interno relacionadas com o enquadramento da função de gestão de risco;
- ⊕ Especificar e rever as condições relativas aos poderes e independência que servem de base ao exercício de responsabilidades pela gestão de risco, incluindo a adopção do plano de trabalho da função de gestão de risco;
- ⊕ Rever e monitorizar periodicamente o âmbito e a natureza das actividades desenvolvidas pelo Grupo Haitong Bank relacionadas com a gestão de risco;
- ⊕ Assegurar que a função de gestão de risco dispõe de recursos adequados para o desempenho das suas funções.

Em 2023, a Comissão de Risco realizou oito reuniões. A Comissão de Risco reúne ordinariamente a cada dois meses e reunir-se-á extraordinariamente quando for necessário para garantir o bom desempenho das suas funções, mediante um pedido fundamentado apresentado por qualquer um dos órgãos sociais do Banco ou por qualquer membro da Comissão de Risco.

Comité de Activos e Passivos

O Comité Ativos e Passivos tem como objetivo agir como um fórum consultivo da Comissão Executiva, aconselhando-a em assuntos relacionados com Capital, Financiamento e Liquidez.

Entre as competências do Comité de Ativos e Passivos, destacam-se as seguintes:

- ⊕ Apoiar a Comissão Executiva na definição da Estratégia de Capital e Liquidez/Funding em linha com o negócio e com a estratégia do Banco, e de acordo com os requisitos regulamentares;
- ⊕ Monitorizar as posições de liquidez e financiamento de acordo com o modelo operacional do Banco e gerir o diferencial entre os juros activos e os juros passivos;
- ⊕ Suportar a Comissão Executiva na definição das Políticas de Risco de Mercado, Risco de Taxa de Juro, Risco Cambial, Risco de Liquidez e de Adequação de Fundos Próprios e dos níveis de tolerância;

- ⊕ Rever as necessidades de financiamento e analisar fontes alternativas de financiamento, com o aconselhamento da Tesouraria;
- ⊕ Avaliar a exposição aos riscos de liquidez e de capital em cenários de stress e o Plano de Contingência de Liquidez do Banco;
- ⊕ Coordenar os Reportes Regulamentares: FCP; ICAAP; ILAAP; Plano de Recuperação;
- ⊕ Propor à Comissão Executiva a Política de Preços de Transferência internos;
- ⊕ Rever a alocação de activos para a totalidade do balanço;
- ⊕ Apoiar a Comissão Executiva na definição da política de investimento da carteira de investimentos do Banco; e
- ⊕ Monitorizar a evolução da Carteira de Investimento, do *benchmarking*, retorno total, rentabilidade ajustada ao risco, e rentabilidade do custo de oportunidade.

O Comité de Ativos e Passivos é presidido pelo membro da Comissão Executiva responsável pela subsidiária do Brasil e suportado pelo Administrador Executivo com o pelouro da Gestão de Risco. Os seus outros membros incluem os responsáveis pelos departamentos de Tesouraria, Gestão de Risco, Financeiro, Gabinete do CEO, da área de Structured Finance, da Direção de Fixed Income e da área de Derivados Corporativos.

Em 2022, o Comité de Ativos e Passivos reuniu duas vezes.

Comité de Crédito

O Comité de Crédito foi estabelecido pela Comissão Executiva com a autorização do Conselho de Administração. Este Comité é responsável por avaliar e emitir recomendações para a Comissão Executiva sobre operações que envolvam a tomada de risco de crédito ou de contraparte.

Este Comité tem poderes consultivos, de acordo com a delegação de poderes do Comité de Crédito aprovada pela Comissão Executiva.

A Comissão Executiva estabelece e revê periodicamente a delegação de poderes do Comité de Crédito a fim de garantir que se encontra totalmente alinhada com a estratégia de crédito do Banco.

O Comité de Crédito é composto por membros com direito de voto (incluindo um Moderador), assim como pelo responsável pela Função de Gestão de Risco, um Secretário e um Assistente. Os membros do Comité de Crédito são nomeados pelo CEO, sendo esta nomeação aprovada pela Comissão Executiva. O Comité de Crédito pode decidir chamar pessoas externas a tomar parte na reunião.

Durante o ano de 2023, o Comité de Crédito realizou 39 (trinta e nove) reuniões.

Comité de Imparidade

O Comité de Imparidade foi estabelecido pela Comissão Executiva com a autorização do Conselho de Administração e é responsável por analisar e decidir sobre o nível de imparidade individual a ser atribuído a instrumentos financeiros e/ou a outros ativos sujeitos a imparidade individual e contabilizados pelo custo amortizado e/ou ao justo valor com alterações no rendimento integral (FVOCI – Fair Value through Other

Comprehensive Income) e que apresentem sinais de imparidade (exposições under performing e non-performing). O Comité de Imparidade analisa ainda a adequação da imparidade das exposições mais significativas do Banco.

Este Comité tem ainda como responsabilidade analisar os cenários de cash-flow a serem usados na avaliação de instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados quando, de acordo com as condições contratuais, estes cash-flows não são certos.

Este Comité tem poderes consultivos, emitindo, em relação à análise acima mencionada, recomendações para consideração e aprovação pela Comissão Executiva. As funções do Comité de Imparidade são transversais a todas as entidades do Grupo Haitong Bank.

O Comité de Imparidade é composto por membros com direito de voto, incluindo o Presidente, nomeados pela Comissão Executiva, e por membros sem direito de voto designados pelo Presidente.

Durante o ano de 2023, o Comité de Imparidade realizou 12 (doze) reuniões.

Departamento de Gestão de Risco

O Departamento de Gestão de Risco é a estrutura independente responsável pela implementação e monitorização do Quadro de Apetite ao Risco, assegurando o desenvolvimento e a implementação de uma Estrutura de Gestão de Risco baseada em processos robustos de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos inerentes à actividade do Banco, incorporando, de forma consistente, os conceitos de risco, capital e liquidez na estratégia do Banco e na tomada de decisão.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco são:

- ⊕ Participar na definição da estratégia de risco do Banco e assegurar a implementação e monitorização de um Quadro de Apetite pelo Risco abrangente e sólido;
- ⊕ Assegurar o desenvolvimento e implementação de uma Estrutura de Gestão de Risco assente em processos robustos de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos, bem como coordenar o desenvolvimento de políticas e procedimentos de suporte a estes processos;
- ⊕ Assegurar o desenvolvimento e submeter à aprovação do Conselho de Administração, após parecer prévio do Conselho Fiscal³, as políticas de suporte ao sistema de gestão de risco e sua efetiva aplicação;
- ⊕ Identificar os riscos inerentes à actividade desenvolvida, de forma individual, agregada, actual e prospectiva, e avaliar e mensurar os referidos riscos, utilizando metodologias adequadas;
- ⊕ Acompanhar permanentemente as atividades de assunção de risco e as exposições de risco inerentes, avaliando a sua adequação ao apetite ao risco aprovado e os limites de risco definidos, e assegurando o planeamento das correspondentes necessidades de capital e liquidez em circunstâncias normais e adversas;
- ⊕ Desenvolver, implementar e acompanhar o Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (“ICAAP”) e o Processo Interno de Avaliação da Adequação da Liquidez (“ILAAP”), bem como coordenar a elaboração dos respectivos documentos;

³ Em 29/12/2023 a Assembleia Geral de Accionistas deliberou a substituição do Conselho Fiscal pela Comissão de Auditoria

- ⊕ Manter os membros dos órgãos de administração atualizados quanto aos montantes, tipologia e distribuição do capital interno e do capital regulamentar, de forma a fazer face aos riscos a que o Banco se encontra exposto de forma adequada;
- ⊕ Participar no processo de aprovação de novos produtos e serviços, realizando uma avaliação dos riscos a eles associados e uma análise da capacidade da instituição para gerir esses riscos;
- ⊕ Assegurar que as transações com partes relacionadas sejam analisadas e que os riscos reais ou potenciais por elas levantados para a instituição sejam identificados e avaliados adequadamente;
- ⊕ Assessorar os órgãos de administração antes da tomada de decisões que envolvam riscos materiais, nomeadamente quando se trate de aquisições, alienações, fusões ou lançamento de novas atividades ou produtos, de forma a assegurar uma avaliação atempada e adequada do seu impacto no perfil de risco global do Banco;
- ⊕ Acompanhar a evolução do mercado, as alterações legais e regulamentares relacionadas com a Função de Controlo de Risco, o processo de planeamento estratégico e as respetivas decisões do Grupo Haitong, de forma a assegurar a atualização contínua da função;
- ⊕ Desenvolver e implementar mecanismos de alerta para situações de incumprimento do apetite de risco ou dos limites de risco estabelecidos;
- ⊕ Fazer recomendações com base nos resultados das avaliações efetuadas e desenvolver uma monitorização contínua das situações identificadas, com a frequência adequada aos riscos associados;
- ⊕ Elaborar e manter atualizado um Plano de Gestão de Risco para garantir que todos os riscos materiais da Instituição e do Grupo Haitong sejam identificados, avaliados, monitorizados e reportados de forma adequada;
- ⊕ Fornecer informação independente, análises e avaliações de especialistas sobre as exposições ao risco, bem como emitir parecer sobre a compatibilidade das propostas e decisões de risco com a tolerância/apetite ao risco da instituição;
- ⊕ Participar com contributos no processo de deliberação da política de remunerações, apoiando os órgãos de administração na sua divulgação e assegurando o alinhamento com o quadro de apetite pelo risco do Banco;
- ⊕ Auxiliar os órgãos de administração e fiscalização na promoção de uma cultura de risco, de forma transversal;
- ⊕ Preparar e apresentar aos órgãos de administração e fiscalização, de forma regular, relatórios sobre questões de gestão de risco, incluindo uma avaliação do perfil de risco global e riscos materiais do Grupo Haitong, um resumo das principais deficiências detectadas nas ações de controlo, incluindo as que não sejam relevantes quando considerados isoladamente, mas que possam indicar tendências de deterioração do sistema de controlo interno, bem como a identificação de recomendações que foram (ou não) seguidas;
- ⊕ Preparar, numa base anual, um reporte relativo a:
 - Independência da Função de Controlo de Risco mencionando, se aplicável, a existência de qualquer situação ou constrangimento que comprometa ou possa comprometer essa independência; e
 - Uma descrição de todas as deficiências detectadas, interna ou externamente, que se mantêm abertas, o grau de implementação das medidas corretivas e uma indicação do prazo para a sua resolução definitiva.

- ⊕ Comunicar aos órgãos de administração e fiscalização qualquer infração ou incumprimento (incluindo as suas causas, e uma análise jurídica e económica do custo efetivo de eliminação, redução ou compensação da exposição ao risco face ao custo de manutenção dessa exposição ao risco), informando, quando for o caso, as áreas envolvidas e propondo possíveis soluções;
- ⊕ Assegurar a execução e submissão dos relatórios prudenciais relativos à Estrutura de Gestão de Risco do Grupo Haitong.

O Departamento tem a sua estrutura principal na sede e possui estruturas locais na sucursal polaca e na subsidiária brasileira.

A equipa local na Polónia é uma extensão da equipa da sede, que reporta tanto a estruturas de gestão local, como ao Departamento de Gestão de Risco em Lisboa.

No Brasil, a equipa de risco local tem funções semelhantes às realizadas em Lisboa, reportando ao membro da Comissão Executiva local responsável pelo risco e ao membro da Comissão Executiva do Grupo responsável pelo risco.

O Departamento de Gestão de Risco tem a seguinte estrutura:

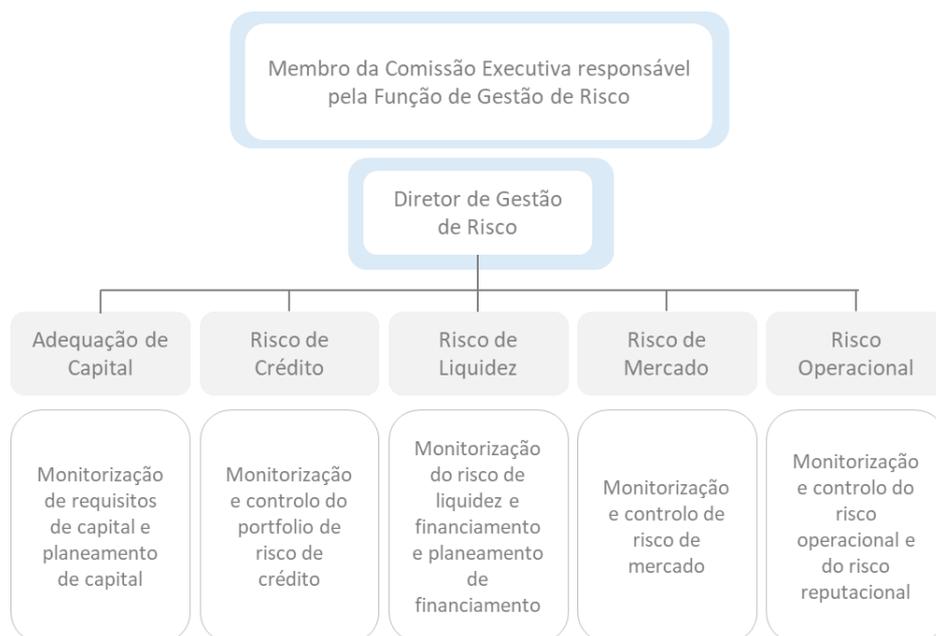


Figura 5 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco

Departamento de Rating

Juntamente com o Departamento de Gestão de Risco, o Departamento de Rating faz parte da Função de Controle de Riscos do Haitong Bank. Atuando de forma independente das unidades de negócio, o Departamento de Rating desempenha um papel chave no apoio ao processo de tomada de decisão do Banco através da atribuição de ratings internos e de recomendações técnicas não vinculativas e do apoio ao Comité de Imparidade na avaliação de casos individuais.

As principais responsabilidades do Departamento de Rating são:

- ⊕ Atribuir ratings internos e assegurar que a metodologia de atribuição de ratings internos está alinhada com os critérios da S&P's Global Ratings;
- ⊕ Participar no Comité de Crédito e suportar o seu processo de decisão através da informação prestada sobre o risco de crédito das transacções e emitir pareceres de risco não vinculativos;
- ⊕ Participar no Comité de Imparidade na avaliação de imparidade em análises individuais.

O Departamento de Gestão de Risco e o Departamento de Rating reportam diretamente ao membro da Comissão Executiva responsável pelo controlo de risco.

Departamento de Conformidade

O Departamento de Conformidade assegura mecanismos de comunicação dentro do Banco e do Grupo e o conhecimento de todos os colaboradores do Banco e do Grupo.

As principais responsabilidades do departamento de compliance incluem:

- ⊕ Identificar e avaliar de forma contínua os riscos de conformidade associados aos negócios do Banco e do Grupo;
- ⊕ Proporcionar programas de formação em risco de conformidade, nos quais todos os colaboradores do Banco e do Grupo devem estar envolvidos, bem como acolher e integrar quaisquer novos colaboradores;
- ⊕ Monitorizar a eficácia dos procedimentos adotados para detectar qualquer risco de não conformidade.

O Departamento de Conformidade reporta diretamente ao membro da Comissão Executiva responsável pela Conformidade.

4.5 Sistemas de reporte e de medição de riscos

O Haitong Bank tem implementado um conjunto integrado de processos que permitem a identificação, medição, agregação e reporte adequados dos diferentes riscos a que o Banco está exposto. Estes processos permitem a extracção, transformação e preenchimento da *data warehouse* do Banco com informações dos diferentes sistemas para suportar a produção de relatórios internos e externos, bem como relatórios prudenciais.

O Departamento de Gestão de Risco produz relatórios para monitorizar e controlar as actividades de risco, avaliando a sua consistência com o apetite ao risco do Banco e com os limites de risco estabelecidos, e divulga-os às áreas tomadoras de risco e aos órgãos de gestão do Banco para apoiar o processo de decisão.

Risco de Crédito

- ⊕ Recolha, preparação, controlo e difusão diária pelas diferentes áreas de negócio dos limites excedidos e controlo de covenants financeiros *vis-à-vis* os limites aprovados;
- ⊕ Cálculo mensal da imparidade dos instrumentos financeiros sujeitos a análise colétiva;
- ⊕ Relatório mensal de monitorização de apetite ao risco de crédito (Risk Appetite Monitoring), o qual cobre a qualidade dos activos e o risco de concentração do Banco;
- ⊕ Preparação da informação de apoio à elaboração dos diversos reportes externos e internos sobre crédito.

Risco de Mercado

- ⊕ Tarefas diárias de recolha, preparação, controlo e reporte às diferentes mesas de negociação e ao Departamento de Tesouraria de informação relativa a posições, resultados, exposições e níveis de utilização de limites com base nas diferentes métricas de risco definidas pelo Banco, tais como o VaR, Stop Loss, análise de sensibilidade à exposição a diferentes factores de risco e outras métricas complementares de medição da concentração de risco;
- ⊕ Reporte diário das exposições de VaR e stop loss do Banco face aos limites previamente aprovados;
- ⊕ Reporte mensal do risco de taxa de juro da carteira bancária do Banco.

Risco Operacional

O reporte de risco operacional aos órgãos de administração está incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*), sendo o foco deste relatório o seguinte:

- ⊕ Mensalmente, reportar os eventos operacionais e perdas que se materializaram. Caso algum evento exceda o limite definido no Quadro de Apetite ao Risco do Banco a descrição da ação de resolução é apresentada neste reporte;
- ⊕ Mensalmente, os principais indicadores de risco, que permitem ao banco monitorizar alguns dos seus riscos;
- ⊕ A Auto-Avaliação de Riscos e Controlos (Risk and Control Self-Assessment - RCSA) cujo objectivo é a identificação, avaliação e mitigação de riscos operacionais por parte de todos os departamentos do Banco.

Risco de Liquidez

O reporte de risco de liquidez está incluído no reporte de monitorização do apetite ao risco (*Risk Appetite Monitoring*) e inclui:

- ⊕ Análise da evolução dos rácios prudenciais de liquidez – LCR e NSFR em termos consolidados e individuais;
- ⊕ Análise da composição da carteira de Activos Líquidos de Elevada Qualidade (HQLA);
- ⊕ Análise de desequilíbrios de maturidade no balanço;

- ⊕ Análise da concentração de funding por contraparte e produto, bem como a evolução dos volumes;
- ⊕ Análise da evolução dos depósitos;
- ⊕ Estimativa de rácios de liquidez para os meses seguintes;
- ⊕ Testes de stress de liquidez.

Risco de Fundo de Pensões

- ⊕ O risco de Fundo de Pensões é acompanhado através do reporte de monitorização de apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*);
- ⊕ O risco de Fundo de Pensões é monitorizado pelo Comité de Monitorização do Plano de Pensões.

Risco Reputacional

- ⊕ O reporte de risco reputacional é incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do Banco (*Risk Appetite Monitoring*) sempre que ocorra um evento material de risco reputacional.

Risco Estratégico

- ⊕ A monitorização do risco estratégico ocorre na Comissão Executiva, aquando do acompanhamento da execução do Plano de Negócios.

4.6 Fluxo de informação para os órgãos de gestão

O Departamento de Gestão de Risco prepara e apresenta regularmente aos órgãos de administração um relatório abrangente sobre a posição geral de risco do Banco, cobrindo todos os riscos materiais e monitorizando todas as métricas do Quadro de Apetite ao Risco - o Risk Appetite Monitoring.

O conteúdo do Risk Appetite Monitoring é definido no Regulamento de Gestão Global de Risco Corporativo do Banco, aprovado pelo Conselho de Administração.

O Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring à Comissão Executiva todos os meses. Além disso, o Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring ao Conselho de Administração e ao Comité de Risco em todas as suas reuniões ordinárias. Os relatórios não regulares à Comissão Executiva e ao Conselho de Administração podem ocorrer sempre que o Director do Departamento de Gestão de Risco entender necessário ou qualquer membro dos órgãos de administração o solicitar.

4.7 Políticas de cobertura e redução de riscos

O Haitong Bank Bank possui um quadro de reporte abrangente, cobrindo todos os riscos materiais, nomeadamente no que se refere à monitorização do Quadro de Apetite ao Risco, bem como uma estrutura

de comités, descrita nos capítulos anteriores, desenhada para monitorizar e controlar os riscos numa base permanente.

No que se refere ao risco de crédito e ao risco de concentração de crédito, as principais técnicas de mitigação do risco são os penhores financeiros (protecção real de crédito – garantia real financeira) e garantias pessoais (protecção pessoal de crédito com efeitos de substituição). O Banco segue as determinações da CRR relativamente a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade, considerando o valor do colateral após aplicação do *haircut*. Na área de mercados, as principais técnicas de mitigação de riscos empregues são as transacções com acordo de recompra (repos), acordos de *netting* e contratos de troca de margem em contratos de derivados.

Para mitigar o risco de mercado nas carteiras de negociação e bancárias, o Banco estabelece limites ao nível de exposição de cada unidade que assume riscos e emprega diferentes estratégias para gerir e mitigar o risco de mercado, como a contratação de derivativos que total ou parcialmente compensam o risco e / ou encerramento de posições. O Departamento de Gestão de Risco monitoriza e reporta a exposição das diferentes unidades que assumem risco de mercado para garantir a conformidade com os limites estabelecidos.

O risco operacional do Haitong Bank é mitigado pela gestão activa do risco operacional, que inclui:

- ⊕ processos que visam identificar e avaliar regularmente o risco operacional em toda a organização, nomeadamente através do exercício de Auto-Avaliação de Riscos e Controlos (Risk and Control Self-Assessment), de indicadores de risco e da recolha de eventos operacionais;
- ⊕ recolha, análise e classificação de eventos de risco operacional, garantindo que medidas corretivas sejam tomadas quando apropriado.

As técnicas de mitigação do risco de liquidez do Haitong Bank incluem:

- ⊕ um processo para monitorizar e reportar um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Quadro de Apetite ao Risco, incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais é estabelecido um buffer acima dos limites regulamentares;
- ⊕ a gestão proativa da liquidez e do financiamento com projecção mensal dos fluxos de caixa e das posições em ativos líquidos;
- ⊕ exercícios de stress efectuados numa base mensal e no âmbito do ILAAP e do Plano de Recuperação;
- ⊕ planos de contingência de liquidez;
- ⊕ monitorização da posição de liquidez pela Comissão Executiva.

Em relação ao risco reputacional, o Haitong Bank implementou as seguintes técnicas de mitigação e controle de risco:

- ⊕ aprovação de produtos, serviços e processos: a análise e avaliação de novos produtos, atividades, processos e sistemas antes do seu lançamento ou implementação são particularmente relevantes para a mitigação do risco reputacional;
- ⊕ reporte de perdas: a base de dados de perdas, que contém informações sobre eventos reais, alimenta os processos de identificação e monitorização de riscos. Todos os eventos de risco reputacional que originam perdas são reportados;

- ⊕ políticas, códigos de conduta, orientações e procedimentos: estes elementos são de vital importância não apenas para atingir as metas de negócio do Banco, mas também para orientar os comportamentos e ações de todos os elementos do Banco, da administração às equipas operacionais, procurando evitar colocar em risco a reputação do Banco;
- ⊕ Plano de Continuidade de Negócio e Gestão de Crises: a gestão da continuidade de negócio e crise inclui o planeamento e a preparação de uma resposta eficaz a eventos de reputação que podem afetar a capacidade do Banco de continuar a operar em circunstâncias normais.

A mitigação do risco estratégico do Banco inclui:

- ⊕ o acompanhamento pelo Conselho de Administração / Comissão Executiva da evolução do negócio mensalmente;
- ⊕ a monitorização do Comité de Risco sobre a evolução do negócio, de forma a garantir o alinhamento entre a estratégia de negócio e a estratégia de risco do Banco;
- ⊕ a existência de um sistema de relatórios (interno e externo ao acionista) informando sobre a evolução do negócio mensalmente.

5 DIVULGAÇÕES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

O quadro seguinte apresenta o número de cargos administrativos ocupados por cada membro (Executivo ou não Executivo), do Conselho de Administração em 2023⁴, nas empresas do Grupo Haitong, bem como em entidades externas:

Conselho de Administração	Número de cargos de administração
Presidente	
Pan Guangtao	5
Membros	
Wu Min	3
Alan Fernandes	3
Miguel Guiomar	3
Nuno Carvalho	3
Vasco Câmara Martins	1
Lu Xiaoli	1
António Domingues	3
Maria do Rosário Ventura	2
Martina García	2
Zhang Xinjun	7
Chen Xuemei	4

Quadro 7 – Número de cargos de administração ocupados pelos membros do Conselho de Administração

Política de recrutamento e política de diversificação para a seleção de membros do órgão de administração

A Política de Seleção e Avaliação de Membros do Conselho de Administração, órgão de Fiscalização e Titulares de Funções Essenciais do Haitong Bank, S.A. (doravante “Política de Seleção e Avaliação”) foi atualizada e aprovada por deliberação da Assembleia Geral de 28 de dezembro de 2023. A Política visa dar

⁴ Os mandatos dos Dr. Lin Yong, Dr. Vincent Camerlynck e Eng. Paulo Martins terminaram em 29 de Dezembro de 2023

cumprimento ao disposto no artigo 30-A/2 do Regime Jurídico das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (doravante “RGICSF”) e assegurar que o Haitong Bank adota os mais elevados padrões nacionais e internacionais de governação das instituições de crédito.

Esta Política visa igualmente assegurar a idoneidade dos membros dos órgãos sociais e titulares de funções essenciais, não apenas no início das suas funções, mas também ao longo do seu mandato. Neste contexto, a idoneidade refere-se à capacidade dos membros para assegurar, em todo o momento, uma gestão sã e prudente da instituição financeira, visando, nomeadamente, a salvaguarda do sistema financeiro e dos interesses dos seus clientes, depositantes, investidores e outros credores. Para esse propósito, os referidos membros dos órgãos sociais devem cumprir os requisitos de idoneidade e adequação, qualificação profissional, independência e disponibilidade.

A Política de Seleção e Avaliação estabelece o seguinte:

- i. Identificação dos responsáveis pela avaliação da idoneidade dos dirigentes do Banco;
- ii. Avaliação dos procedimentos adotados;
- iii. Requisitos de adequação;
- iv. Requisitos de diversidade;
- v. Normas sobre prevenção, comunicação e resolução de conflitos de interesse;
- vi. Garantia da disponibilização de meios de planeamento de formação contínua para os órgãos de administração e fiscalização e titulares de funções chave.

A referida Política estabelece ainda que o Conselho de Administração e o órgão de Fiscalização devem ser compostos por membros que reúnam coletivamente conhecimentos, competências e experiência nas seguintes áreas da atividade bancária e financeira, incluindo, mas não se limitando a:

- i. Definição e implementação de planos estratégicos e de negócios de médio e longo prazo;
- ii. Operações bancárias e financeiras;
- iii. Mercados financeiros, cambiais e de *commodities*;
- iv. Títulos, instrumentos financeiros derivativos e produtos estruturados;
- v. Análise Financeira;
- vi. Políticas contabilísticas;
- vii. Auditoria financeira e controlo operacional;
- viii. Requisitos de capital e gestão de liquidez;
- ix. Análise e gestão de riscos;
- x. Políticas de remuneração;
- xi. Divulgação interna e externa de informações;
- xii. Quadro legal e regulatório;
- xiii. Sistemas de governação.

Na sua Política de Seleção e Avaliação, o Haitong Bank compromete-se a ter, pelo menos, 30% de representação do sexo feminino nos seguintes cargos:

- i.* Conselho de Administração;
- ii.* Órgão de Fiscalização;
- iii.* Em posições gerais de funções chave.

No final de 2023, nos órgãos de administração e titulares de funções essenciais do Banco, cerca de 34% eram representados por mulheres. Na mesma data, as mulheres representavam 38% do total de colaboradores e existe também um número considerável de colaboradoras do sexo feminino em cargos de chefia no Banco.

A descrição da formação académica, experiência profissional e informação detalhada sobre os cargos de administração dos membros do Conselho de Administração encontram-se em anexo ao Relatório de Governo da Sociedade, incluído no Relatório Anual do Banco.

A Política de Seleção e Avaliação pode ser consultada no *website* do Haitong Bank (através do seguinte link: https://www.haitongib.com/media/4228977/com01p06_selection-assessment-policy_dez23.pdf).

6 FUNDOS PRÓPRIOS

O presente relatório de Disciplina de Mercado foi preparado de acordo com as regras estabelecidas na *CRR* (Regulamento (UE) n.º 575/2013) e na *CRD* (Directiva 2013/36/EU) e o Relatório e Contas de 2023 foi preparado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Em 31 de Dezembro de 2023 os fundos próprios regulamentares e respectivas deduções encontram-se detalhados na tabela abaixo:

(em milhares de EUR)		Montantes a 31 Dez. 2023	Fonte com base nos números/letras de referência do balanço de acordo com o perímetro regulamentar de consolidação
Fundos próprios principais de nível 1 (CET1) Instrumentos e reservas			
1	Instrumentos de fundos próprios e contas de prémios de emissão conexos	880 074	(a)
2	Resultados retidos	0	
3	Outro rendimento integral acumulado (e outras reservas)	-372 730	(b)
EU-3a	Fundos para riscos bancários gerais	0	
4	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 484.o, n.o 3, do CRR e das contas de prémios de emissão conexos sujeitos a eliminação progressiva dos CET1	0	
5	Interesses minoritários (montante permitido nos CET1 consolidados)	7 035	(f)
EU-5a	Lucros provisórios objeto de revisão independente, líquidos de qualquer encargo ou dividendo previsível	17 262	(c)
6	Fundos próprios principais de nível 1 (CET1) antes de ajustamentos regulamentares	531 641	
Fundos próprios principais de nível 1 (CET1): ajustamentos regulamentares			
7	Ajustamentos de valor adicionais (valor negativo)	-1 145	$\sum(k) \sum(i) (l)$
8	Ativos intangíveis (líquidos do passivo por impostos correspondente) (valor negativo)	-1 814	(h)
10	Ativos por impostos diferidos que dependem de rentabilidade futura, excluindo os decorrentes de diferenças temporárias (líquidos do passivo por impostos correspondente, se estiverem preenchidas as condições previstas no artigo 38.o, n.o 3, do CRR) (valor negativo)	-86 643	(e)
11	Reservas de justo valor relativas a ganhos ou perdas decorrentes de coberturas de fluxos de caixa de instrumentos financeiros que não são avaliados pelo justo valor	0	
12	Montantes negativos resultantes do cálculo dos montantes das perdas esperadas	0	
13	Qualquer aumento dos fundos próprios que resulte de ativos titularizados (valor negativo)	0	
14	Ganhos ou perdas com passivos avaliados pelo justo valor resultantes de alterações na qualidade de crédito da própria instituição	0	
15	Ativos de fundos de pensões com benefícios definidos (valor negativo)	-12 743	(o)
16	Detenções diretas e indiretas, pela instituição, dos seus próprios instrumentos de CET1 (valor negativo)	0	
17	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro que têm detenções cruzadas recíprocas com a instituição com o objetivo de inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição (valor negativo)	0	
18	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
19	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
EU-20a	Montante de exposição dos seguintes elementos elegíveis para uma ponderação de risco de 1 250 %, nos casos em que a instituição opta pela alternativa da dedução	0	
EU-20b	do qual: detenções elegíveis fora do setor financeiro (valor negativo)	0	
EU-20c	do qual: posições de titularização (valor negativo)	0	
EU-20d	do qual: transações incompletas (valor negativo)	0	
21	Ativos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias (montante acima do limiar de 10 %, líquido do passivo por impostos correspondente, se estiverem preenchidas as condições previstas no artigo 38.o, n.o 3, do CRR) (valor negativo)	0	
22	Montante acima do limiar de 17,65 % (valor negativo)	0	
23	do qual: detenções diretas e indiretas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo	0	
25	do qual: ativos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias	0	
EU-25a	Perdas relativas ao exercício em curso (valor negativo)	0	
EU-25b	Encargos por impostos previsíveis relativos a elementos dos CET1, exceto no caso de a instituição ajustar adequadamente o montante dos elementos dos CET1, na medida em que esses encargos por impostos reduzam o montante até ao qual esses elementos podem ser utilizados para a cobertura de riscos ou perdas (valor negativo)	0	
27	Deduções dos AT1 elegíveis que excedem os AT1 da instituição (valor negativo)	0	
27a	Outros ajustamentos regulamentares	0	
28	Total dos ajustamentos regulamentares dos fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	-102 344	
29	Fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	429 297	

(em milhares de EUR)		Montantes a 31 Dez. 2023	Fonte com base nos números/letras de referência do balanço de acordo com o perímetro regulamentar de consolidação
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1): Instrumentos			
30	Instrumentos de fundos próprios e contas de prémios de emissão conexos	105 042	
31	do qual: classificados como fundos próprios segundo as normas contabilísticas aplicáveis	105 042	(d)
32	do qual: classificados como passivos segundo as normas contabilísticas aplicáveis	0	
33	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 484.o, n.o 4, do CRR e das contas de prémios de emissão conexos sujeitos a eliminação progressiva dos AT1	0	
EU-33a	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-A, n.o 1, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos AT1	0	
EU-33b	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-B, n.o 1, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos AT1	0	
34	Fundos próprios de nível 1 considerados incluídos nos AT1 consolidados (incluindo interesses minoritários não incluídos na linha 5) emitidos por filiais e detidos por terceiros	1 508	(g)
35	do qual: instrumentos emitidos por filiais sujeitos a eliminação progressiva	0	
36	Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1) antes de ajustamentos regulamentares	106 550	
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1): ajustamentos regulamentares			
37	Detenções diretas e indiretas, pela instituição, dos seus próprios instrumentos de AT1 (valor negativo)	0	
38	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de AT1 de entidades do setor financeiro que têm detenções cruzadas recíprocas com a instituição com o objetivo de inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição (valor negativo)	0	
39	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de AT1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
40	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de AT1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
42	Deduções dos T2 elegíveis que excedem os T2 da instituição (valor negativo)	0	
42a	Outros ajustamentos regulamentares dos fundos próprios AT1	0	
43	Total dos ajustamentos regulamentares dos fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1)	0	
44	Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1)	106 550	
45	Fundos próprios de nível 1 (T1 = CET1 + AT1)	535 846	
Fundos próprios de nível 2 (T2): Instrumentos			
46	Instrumentos de fundos próprios e contas de prémios de emissão conexos	0	
47	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 484.o, n.o 5, do CRR e prémios de emissão conexos elegíveis sujeitos a eliminação progressiva dos T2 como descrito no artigo 486.o, n.o 4, do CRR	0	
EU-47a	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-A, n.o 2, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos T2	0	
EU-47b	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-B, n.o 2, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos T2	0	
48	Instrumentos de fundos próprios considerados incluídos nos fundos próprios T2 consolidados (incluindo interesses minoritários e instrumentos dos AT1 não incluídos nas linhas 5 ou 34) emitidos por filiais e detidos por terceiros	2 010	(m)
49	do qual: instrumentos emitidos por filiais sujeitos a eliminação progressiva	0	
50	Ajustamentos para risco de crédito	0	
51	Fundos próprios de nível 2 (T2) antes de ajustamentos regulamentares	2 010	
Fundos próprios de nível 2 (T2): ajustamentos regulamentares			
52	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, dos seus próprios instrumentos de T2 e empréstimos subordinados (valor negativo)	0	
53	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de T2 e de empréstimos subordinados de entidades do setor financeiro que têm detenções cruzadas recíprocas com a instituição com o objetivo de inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição (valor negativo)	0	
54	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de T2 e de empréstimos subordinados de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
55	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de T2 e de empréstimos subordinados de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
EU-56a	Deduções dos passivos elegíveis que excedem os passivos elegíveis da instituição (valor negativo)	0	
56b	Outros ajustamentos regulamentares dos fundos próprios T2	0	
57	Total dos ajustamentos regulamentares dos fundos próprios de nível 2 (T2)	0	
58	Fundos próprios de nível 2 (T2)	2 010	
59	Fundos próprios totais (TC = T1 + T2)	537 857	
60	Montante total de exposição ao risco	2 257 970	

(em milhares de EUR)		Montantes a 31 Dez. 2023	Fonte com base nos números/letras de referência do balanço de acordo com o perímetro regulamentar de consolidação
Rádios e requisitos de fundos próprios, incluindo reservas prudenciais			
61	Fundos próprios principais de nível 1	19,0%	
62	Fundos próprios de nível 1	23,7%	
63	Total de fundos próprios	23,8%	
64	Requisitos globais de fundos próprios CET1 da instituição	9,4%	
65	do qual: requisito de reserva prudencial para conservação de fundos próprios	2,5%	
66	do qual: requisito de reserva prudencial contradicida de fundos próprios	0,2%	
67	do qual: requisito de reserva prudencial para risco sistémico	0,0%	
EU-67a	do qual: requisito de reserva prudencial para instituições de importância sistémica global (G-SII) ou para outras instituições de importância sistémica (O-SII)	0,0%	
EU-67b	do qual: requisito de fundos próprios adicionais para fazer face a outros riscos que não o risco de alavancagem excessiva	2,3%	
68	Fundos próprios principais de nível 1 (em percentagem do montante de exposição ao risco) disponíveis após satisfação dos requisitos mínimos de fundos próprios	11,8%	
Montantes abaixo dos limiares de dedução (antes da ponderação pelo risco)			
72	Detenções diretas e indiretas de fundos próprios e passivos elegíveis de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante abaixo do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis)	0	
73	Detenções diretas e indiretas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (montante abaixo do limiar de 17,65 % e líquido de posições curtas elegíveis)	0	
75	Ativos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias (montante abaixo do limiar de 17,65 %, líquido do passivo por impostos correspondente, se estiverem preenchidas as condições previstas no artigo 38.o, n.o 3, do CRR)	12 559	(n)
Limites aplicáveis à inclusão de provisões nos T2			
76	Ajustamentos para o risco de crédito incluídos nos T2 relacionados com exposições sujeitas ao método-padrão (antes da aplicação do limite máximo)	0	
77	Limite máximo para a inclusão de ajustamentos para o risco de crédito nos T2 de acordo com o método-padrão	0	
78	Ajustamentos para o risco de crédito incluídos nos T2 relacionados com as exposições sujeitas ao método das notações internas (antes da aplicação do limite máximo)	0	
79	Limite máximo para a inclusão de ajustamentos para o risco de crédito nos T2 de acordo com o método das notações internas	0	
Instrumentos de fundos próprios sujeitos a disposições de eliminação progressiva (aplicável apenas entre 1 de jan 2014 e 1 de jan 2022)			
80	Limite máximo atual para os instrumentos de CET1 sujeitos a disposições de eliminação progressiva	0	
81	Montante excluído dos CET1 devido ao limite máximo (excesso em relação ao limite máximo após resgates e vencimentos)	0	
82	Limite máximo atual para os instrumentos de AT1 sujeitos a disposições de eliminação progressiva	0	
83	Montante excluído dos AT1 devido ao limite máximo (excesso em relação ao limite máximo após resgates e vencimentos)	0	
84	Limite máximo atual para os instrumentos de T2 sujeitos a disposições de eliminação progressiva	0	
85	Montante excluído dos T2 devido ao limite máximo (excesso em relação ao limite máximo após resgates e vencimentos)	0	

Quadro 8 – Fundos Próprios (EU CC1)

Apresenta-se de seguida a síntese das principais componentes de fundos próprios, a 31 de dezembro de 2023, descritas na Nota 34 do Relatório e Contas do Haitong Bank de 2022.

Capital Social

Até 3 de agosto de 2014, o Banco fez parte do Grupo Banco Espírito Santo, S.A..

Em 3 de agosto de 2014, o Banco de Portugal tomou a decisão de aplicar uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, S.A., accionista único do Banco, e a constituição do Novo Banco, S.A., com capital social de 4,9 mil milhões de euros, no qual foram integrados os activos do Banco Espírito Santo, S.A. seleccionados pelo Banco de Portugal. Neste contexto, o Banco e as suas sucursais e filiais foram transferidos para o Novo Banco, S.A..

Em 7 de setembro de 2015, o capital do Banco foi integralmente adquirido pela Haitong International Holdings Limited.

Em 17 de dezembro de 2015, o Banco realizou um aumento de capital de 100 000 milhares de euros, através da emissão de 20 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pela Haitong International Holdings Limited.

Em 22 de maio de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 40 000 milhares de euros, através da emissão de 8 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pela Haitong International Holdings Limited.

Em 25 de maio de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 20 000 milhares de euros, através da emissão de 4 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 13 de junho de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 160 000 milhares de euros, através da emissão de 32 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 26 de junho de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 160 000 milhares de euros, através da emissão de 32 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, por conversão de um empréstimo concedido pelo accionista, no montante de 80 000 milhares de euros e pela conversão dos Instrumentos designados “Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments”, no montante de 80 000 milhares de euros, aumento esse que foi subscrito e realizado pela Haitong International Holdings Limited.

Em 31 de agosto de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 38 500 milhares de euros, através da emissão de 7 700 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, pela conversão de um empréstimo concedido pelo accionista, a Haitong International Holdings Limited.

Em 2022, foram deliberadas duas resoluções para aumento do capital social do Haitong Bank S.A. em 2 630 milhares de euros a 1 de julho, para 847 399 milhares de euros e em 15 879 milhares de euros a 6 de dezembro, para 863 278 milhares de euros.

Em 19 de dezembro 2023, o Banco realizou um aumento de capital de 7 999 milhares de euros, através da emissão de 1 600 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi totalmente subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Estes aumentos de capital realizados em 2023 e 2022, na modalidade de incorporação de reserva especial, decorreram da conversão dos direitos atribuídos ao Estado Português e adquiridos pela Haitong International Holdings Limited, única acionista votante do Banco. No caso do aumento de capital de 2023 relativos aos anos fiscais de 2016 e 2017 e no caso do aumento de capital de 2022 relativos ao ano fiscal de 2015, emitidos ao abrigo do Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos (REAIID).

Em 31 de dezembro de 2023, o capital social do Haitong Bank ascende 871 278 milhares de euros (dezembro 2022: 863 279 milhares de euros) e encontra-se representado por 174 255 532 ações (dezembro 2022: 172 655 745 ações) de valor nominal de 5 euros cada, sendo totalmente detidas pela Haitong International Holdings Limited.

Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os prémios de emissão são representados por 8 796 milhares de euros, referentes ao prémio pago pelos accionistas em aumentos de capital ocorrido em anos anteriores.

Outros instrumentos de capital

O Grupo emitiu durante o mês de outubro de 2010, obrigações perpétuas subordinadas com juro condicionado no montante global de 50 milhões de euros. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração.

Este juro condicionado, correspondente à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, é pago semestralmente. O reembolso destes títulos poderá ser efectuado na sua totalidade, mas não parcialmente, após 15 de setembro de 2015, dependendo apenas da opção do Haitong Bank, mediante aprovação prévia do Banco de Portugal. Face às suas características estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6 do Relatório e Contas de 2023 do Haitong Bank.

Durante o exercício de 2011, foi efectuada a extinção de 46 269 milhares de euros de outros instrumentos de capital por via de uma operação de aquisição de títulos próprios.

O Banco procedeu no dia 20 de abril de 2022, ao reembolso antecipado integral destas obrigações, ao preço de reembolso, correspondente ao valor nominal de 3 731 milhares de euros.

Em março de 2018, o Banco emitiu instrumentos perpétuos elegíveis como fundos próprios adicionais de nível 1 (“Additional Tier 1”), no montante global de 130 000 milhares de dólares norte-americanos, a que corresponderam 105 042 milhares de euros, designados “Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments”. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo de 7.5%, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração. Face às suas características estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6. do Relatório e Contas de 2023 do Haitong Bank.

Estas obrigações são subordinadas em relação a qualquer passivo do Haitong Bank e pari passu relativamente a quaisquer obrigações subordinadas de características idênticas que venham a ser emitidas pelo Banco

A tabela seguinte apresenta uma reconciliação entre os fundos próprios regulamentares e os valores de balanço tais como apresentados nas demonstrações dinanceiras anuais do Banco:

(em milhares de EUR)	31 Dez. 2023	
	Montantes escriturados tal como apresentados nas demonstrações financeiras publicadas	(*)
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	17 164	
Activos financeiros ao justo valor através de resu	893 703	
Activos financeiros detidos para negociação	880 215	
Títulos	848 480	(k)
Instrumentos financeiros derivados	31 735	(k)
Activos financeiros não detidos para negociação	13 488	
obrigatoriamente ao justo valor através de resultados		
Títulos	13 464	(k)
Crédito a clientes	24	(k)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	226 584	(k)
Activos financeiros pelo custo amortizado	2 090 669	
Títulos	818 722	
Aplicações em instituições de crédito	583 288	
Crédito a clientes	688 659	
Derivados de cobertura	-	
Activos não correntes detidos para venda	-	
Outros activos tangíveis	11 883	
Activos intangíveis	1 814	(h)
Investimento em associadas	-	
Activos por impostos	127 643	
Activos por impostos correntes	21 806	
Activos por impostos diferidos	105 837	(e) (j) (n)
Outros activos	129 182	(o)
Total de Activo	3 498 642	
Passivo		
Passivos financeiros detidos para negociação	25 878	
Títulos	846	(i)
Instrumentos financeiros derivados	25 032	(i)
Passivos financeiros ao custo amortizado	2 726 784	
Recursos de instituições de crédito	916 921	
Recursos de clientes	1 174 221	
Responsabilidades representadas por títulos	635 642	
Provisões	9 867	
Passivos por impostos	14 451	
Passivos por impostos correntes	8 657	
Passivos por impostos diferidos	5 794	
Outros passivos	69 233	
Total de Passivo	2 846 213	
Capital Próprio		
Capital	871 278	(a)
Prémios de emissão	8 796	(a)
Outros instrumentos de capital	105 042	(d)
Reservas de reavaliação	(4 876)	(b)
Outras reservas e resultados transitados	(367 854)	(b)
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas do Banco	17 262	(c)
Total de Capital Próprio atribuível aos accionistas do Banco	629 648	
Interesses que não controlam	22 781	(f) (g) (m)
Total de Capital Próprio	652 429	
Total de Passivo e Capital Próprio	3 498 642	

(*) As referências (a) – (o) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 9 – Reconciliação entre os fundos próprios regulamentares e os valores de balanço das demonstrações financeiras auditadas (EU CC2)

Os interesses minoritários referem-se ao montante de capital de Fundos Próprios de Nível 1 (CET1) de uma subsidiária de uma instituição que é imputável a pessoas singulares ou colectivas que não as incluídas no âmbito prudencial da consolidação da instituição. A 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, os ajustamentos de interesses minoritários no cálculo dos fundos próprios encontram-se detalhados no quadro abaixo:

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 23	%	Dec. 22	%
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.		22 781	20%	21 082	20%
Interesses que não controlam		22 781		21 082	

(em milhares de EUR)		Dec. 23	Dec. 22
Interesses minoritários (montante permitido em CET1 consolidado)	(f)	7 035	7 756
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos no Capital Adicional de nível 1 (interesses minoritários)	(g)	1 508	1 662
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos nos fundos próprios de nível 2 (T2)	(m)	2 010	2 216

(*) As referências (a) – (o) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 10 - Ajustamentos regulamentares de interesses minoritários nos fundos próprios

O tratamento prudencial a 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022 dos Activos por Impostos Diferidos (DTA) é detalhado em baixo:

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 23	Deduzido a fundos próprios	Não deduzido a fundos próprios	Dec. 22	Deduzido a fundos próprios	Não deduzido a fundos próprios
Ativos por impostos diferidos que dependem de rentabilidade futura		99 201			94 975		
que não resultam de diferenças temporárias	(e)	86 643	86 643	-	61 207	61 207	-
que resultam de diferenças temporárias	(n)	12 559	-	12 559	33 538	-	33 538
Ativos por impostos diferidos que não dependem de rentabilidade futura	(j)	6 635	-	6 635	15 144	-	15 144
Total de Ativos por impostos diferidos		105 837	86 643	19 194	109 890	61 207	48 683

(*) As referências (a) – (o) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 11 - Ajustamento regulamentar de ativos por impostos diferidos em fundos próprios

Para o cálculo do montante do seu capital regulamentar, a CRR exige que os Bancos apliquem normas prudenciais de avaliação a todas as posições medidas ao justo valor. A diferença entre os valores obtidos ao aplicar uma avaliação prudencial e o justo valor reconhecido na contabilidade é conhecida como ajustamento adicional de avaliação (Additional Valuation Adjustment — AVA), que é deduzido directamente dos Fundos Próprios de Nível 1 (CET1). A 31 de dezembro de 2023 o ajustamento AVA considerado foi:

(em milhares de EUR)		Categoria de risco					AVA ao nível das categorias — incerteza de avaliação		Total o nível das categorias após diversificação	do qual: Total segundo o método de base na carteira de negociação	do qual: Total segundo o método de base na carteira bancária
AVA ao nível das categorias	Títulos de capital	Taxas de juro	Cambial	Crédito	Mercadorias	AVA baseados nas margens de crédito antecipadas	AVA baseados nos custos de investimento e de financiamento				
1	Incerteza dos preços de mercado										
3	Custos de encerramento										
4	Posições concentradas										
5	Rescisão antecipada										
6	Risco de modelo										
7	Risco operacional										
10	Custos administrativos futuros										
12	Total dos Ajustamentos de Avaliação Adicionais (AVA)								1 145		

Quadro 12 – Ajustamentos de avaliação prudente (EU PV1)

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 23	Dec. 22
Ativo	$\Sigma(k)$	1 120 287	1 106 572
Ativos - posições compensadas		-1 267	-7 231
Passivo	$\Sigma(i)$	25 878	39 556
Passivos - posições compensadas		-928	-6 371
Total		1 143 970	1 132 526
AVA (simplified approach)	(l)	1 145	1 133

(*) As referências (a) – (o) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 13 – AVA ajustamento regulamentar

Nos termos do Regulamento (EU) n.º 575/2013, Artigo 437 e), os bancos são obrigados a descrever as restrições aplicáveis ao cálculo de fundos próprios. O Haitong Bank não tem quaisquer restrições aplicadas ao cálculo de fundos próprios.

De acordo com esta estrutura regulatória, o rácio mínimo CET1 é de 4,5%, o rácio mínimo de capital Tier 1 é de 6% e o rácio mínimo de capital total é de 8%. Adicionalmente, acresce a estes rácios mínimos a reserva de conservação de capital. Os requisitos da CRD IV permitiram que o impacto desta reserva fosse faseado, com início a 1 de janeiro de 2016, aumentando 0,625% por ano até chegar aos 2,5% de activos ponderados pelo risco a 1 de janeiro de 2019.

Ainda no contexto dos requisitos de reserva de capital da CRD IV, o Banco de Portugal decidiu, em novembro de 2016, aplicar uma sobretaxa de capital a seis grupos bancários portugueses considerados como “Outras Instituições de Importância Sistémica” (O-SII), no âmbito da sua revisão anual de identificação de imposição de reservas de capital, nos termos do n.º 2 do Artigo 138-R do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF). Esta reserva para os O-SII entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2018. De acordo com esta decisão do Banco de Portugal, o Haitong Bank encontrava-se fora do âmbito de aplicação desta reserva macro prudencial.

A regulamentação prevê ainda uma reserva de capital contra cíclica que poderá atingir até 2,5%, que pode ser imposta pelos supervisores nacionais caso estes considerem que tal se justifique para contrabalançar um crescimento excessivo da actividade creditícia. Em 31 de dezembro de 2023, o Banco de Portugal decidiu não impor qualquer reserva de capital contra cíclica, estabelecendo uma percentagem de 0% de valor total de exposição ao risco. Esta decisão está sujeita a reapreciação numa base trimestral.

7 ADEQUAÇÃO DO CAPITAL INTERNO (ICAAP)

O processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (*ICAAP*) é realizado anualmente nos termos da regulamentação em vigor. Este processo de auto-avaliação visa assegurar que os recursos de capital do Haitong Bank se mantêm suficientes para apoiar os objectivos estratégicos do Banco, e para atender às exigências regulamentares, mesmo no caso da ocorrência de um cenário de crise económica severa. Assim, os resultados do *ICAAP* permitem aos órgãos de gestão do Banco testar se o nível de capitalização da instituição é adequado face aos riscos decorrentes da sua actividade e se o plano de negócios a médio prazo é sustentável e consistente com o Quadro de Apetite ao Risco definido.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação final do exercício *ICAAP* e pelas suas principais conclusões. O *ICAAP* está incorporado na visão estratégica e na gestão diária do Haitong Bank.

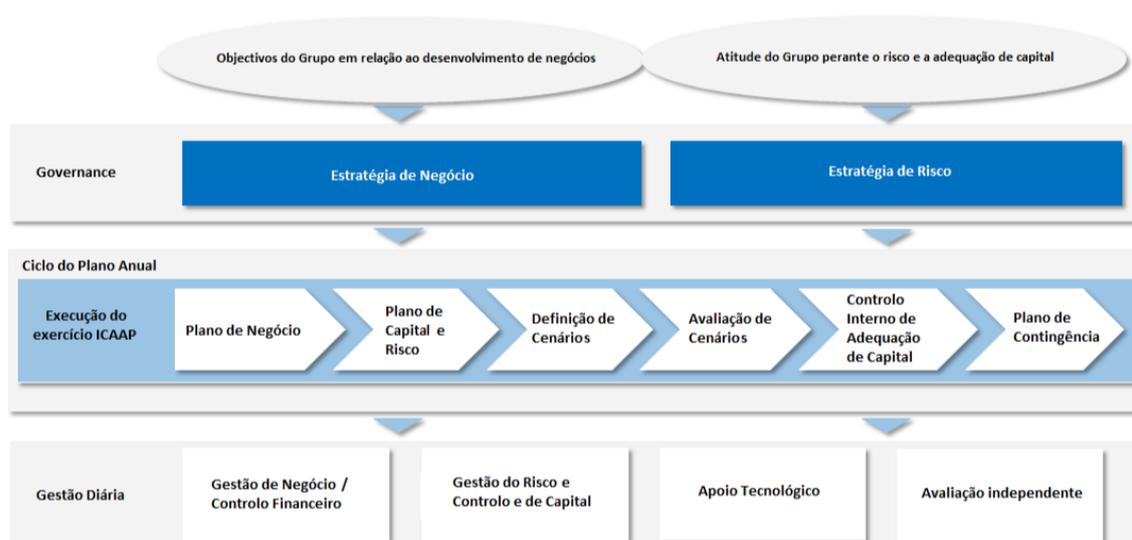


Figura 6 - Integração do *ICAAP* no processo de gestão e tomada de decisões do Banco

O exercício de *ICAAP* estima os requisitos internos de capital para os riscos materiais do banco, incluindo os riscos de Pilar I. Os riscos materiais são identificados pelo Conselho de Administração no âmbito do Quadro de Apetite ao Risco, com base numa análise qualitativa da frequência dos eventos associados a cada risco e o seu respectivo impacto. Este exercício é baseado na taxonomia de risco do Haitong Bank. No âmbito do exercício de *ICAAP*, o Haitong Bank considerou as seguintes categorias de riscos materiais:

- ⊕ Risco de crédito (incluindo o risco de crédito de contraparte);
- ⊕ Risco CVA;
- ⊕ Risco de mercado;
- ⊕ Risco operacional;
- ⊕ Risco de taxa de juro da carteira bancária;
- ⊕ Risco de *spread* de crédito da carteira bancária;
- ⊕ Risco do fundo de pensões;
- ⊕ Risco reputacional;

⊕ Risco estratégico de negócio.

Os requisitos internos de capital são calculados tanto em perspectiva estática, na data de referência do exercício, como prospectivamente, considerando o plano de negócios do Banco para os próximos três anos. Isso garante que a estratégia adotada pelo Banco tenha adequado suporte de capital. Adicionalmente, o Haitong Bank sujeita os requisitos internos de capital calculados prospectivamente a cenários de *stress* para avaliar a resiliência da posição de capital do Banco.

O processo ICAAP está incorporado na gestão corrente de risco do Banco e uma atualização mensal dos requisitos internos de capital é calculada para a maioria dos riscos materiais identificados.

O Banco utiliza modelos internos para calcular os requisitos de capital para todos os riscos materiais. Estes modelos são aprovados pelo conselho de administração e estão sujeitos a validação independente de acordo com as orientações da EBA. A tabela abaixo resume a abordagem do Haitong Bank para avaliar a adequação de seu capital interno por categoria de risco.

Pilar	Categorias de risco	Metodologia
Pilar I	Risco de crédito (incluindo risco de crédito de contraparte)	Método IRB Foundation para risco de crédito e método <i>standard</i> para risco de crédito de contraparte e outros itens
	Risco de mercado	Método de simulação histórica de VaR, baseado em retornos a 10 dias com observações de 5 anos e 99,9% de nível de confiança, escalado para 1 ano de <i>holding period</i>
	Risco Operacional	Modelo <i>standard</i> revisado desenvolvido pelo BCBS em "Basel III: Finalising post crisis reforms"
	Risco CVA	Método Padrão Pilar I
	Risco de Concentração de Crédito	Quantificado aos níveis individual, setorial e geográfico utilizando a metodologia do PRA
Pilar II	Risco de spread de crédito da carteira bancária	Método de simulação histórica de VaR (período de detenção de 1 ano, com 5 anos de observação histórica e nível de confiança de 99,9%)
	Risco de taxa de juro da carteira bancária	Varição do EVE baseada em choques paralelos de +/- 200 pontos base na <i>yield curve</i>
	Risco de fundo de pensões	VaR paramétrico baseado em retornos de 1 ano, com nível de confiança de 99,9%
	Risco reputacional	Impacto no custo de funding do Banco decorrente da materialização de um evento de risco reputacional que afete a percepção dos investidores e/ou clientes
	Risco estratégico de negócio	Baseado em diferenças entre o produto bancário real e estimado, por área de negócio e geografia

Quadro 14 – ICAAP – metodologias de cálculo

8 ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWAS)

Em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, os ativos ponderados pelo risco e os requisitos mínimos de capital do Haitong Bank nos termos da CRR estão resumidos na tabela abaixo:

(em milhares de EUR)		Total dos montantes de exposição ao risco		Total dos requisitos de fundos próprios
		Dec. 23	Dec. 22	Dec. 23
1	Risco de crédito (excluindo CCR)	1 568 428	1 722 221	125 474
2	do qual: método padrão	1 568 428	1 722 221	125 474
3	do qual: método básico IRB (F-IRB)	-	-	-
5	do qual: método IRB avançado (A-IRB)	-	-	-
6	Risco de crédito de contraparte - CCR	143 585	123 027	11 487
7	do qual: método padrão	49 995	62 252	4 000
8	do qual: método do modelo interno (IMM)	-	-	-
EU 8a	do qual: exposições a uma CCP	-	-	-
EU 8b	do qual: ajustamento da avaliação de crédito — CVA	26 443	36 479	2 115
9	do qual: outro CCR	67 147	24 297	5 372
15	Risco de liquidação	3	262	0
16	Exposições de titularização não incluídas na carteira de negociação (após o limite máximo)	-	-	-
20	Riscos de posição, cambial e de mercadorias (risco de mercado)	380 533	440 662	30 443
21	do qual: método padrão	380 533	440 662	30 443
22	do qual: IMA	-	-	-
EU 22a	Grandes riscos	-	-	-
23	Risco operacional	165 420	180 169	13 234
EU 23a	do qual: método do indicador básico	-	-	-
EU 23b	do qual: método padrão	165 420	180 169	13 234
EU 23c	do qual: método de medição avançada	-	-	-
24	Montantes inferiores aos limites de dedução (sujeitos a ponderação de risco de 250 %)	31 397	83 845	2 512
29	Total	2 257 970	2 466 341	180 638

Quadro 15 - Ativos Ponderados Pelo Risco (EU OV1)

O Haitong Bank utiliza atualmente o Método Padrão para efeitos de cálculo dos ativos ponderados pelo risco para Risco de Crédito.

No método padrão, as exposições de crédito são enquadradas nas classes de risco regulamentares de acordo com as suas características (e.g. tipo de contraparte, tipo de produto). Após a aplicação de todos os ajustamentos previstos na Parte III, Título II do Regulamento (UE) n.º 575/2013 ao valor das referidas exposições, nomeadamente relativas a provisões, instrumentos de mitigação de risco ou factores de conversão de crédito (CCF), são-lhes atribuídos os ponderadores de risco regulamentares adequados. Os ponderadores de risco aplicáveis às posições sujeitas a risco de crédito dependem das notações externas que lhes estejam atribuídas em cada momento.

O Grupo Haitong Bank utiliza os *ratings* externos atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições em risco sobre administrações centrais e bancos centrais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

Para efeitos de ponderação de risco, as exposições sobre títulos de dívida são alocadas a *ratings* atribuídos às respectivas emissões. Caso não existam *ratings* específicos para as emissões, são considerados, se existirem, os *ratings* atribuídos aos seus emitentes. As exposições de crédito que não sejam representadas por títulos de dívida só têm o *rating* dos emitentes respectivos, quando tais *ratings* existirem.

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado de acordo com o método padrão, em conformidade com a Parte Três, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para os seus riscos cambial e de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo dos requisitos de fundos próprios do risco geral de instrumentos de dívida,

o Banco utiliza a abordagem com base na maturidade. Para o risco de mercadorias, o banco utiliza o método simplificado.

No que se refere ao cálculo das exposições ponderadas de Risco Operacional, o Haitong Bank aplica o Método Padrão, conforme o Artigo 317 do Regulamento (UE) n.º 575/2013. A 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, a composição do capital mínimo de Risco Operacional do Haitong Bank (8% dos ativos ponderados pelo risco) foi de 13,234 mil euros e 14 414 mil euros, respetivamente.

Apresenta-se de seguida a composição dos requisitos mínimos de capital do Haitong Bank (8% de activos ponderados pelo risco - *RWAs*) a 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022:

(em milhares de EUR)	Dec. 23	Dec. 22
1. Requisitos de Fundos Próprios (=Σ(1.1 to 1.7))	180 638	197 307
1.1. Para risco de crédito, risco de contraparte, risco de redução dos valores a receber e risco de entrega (=1.1.1+1.1.2)	134 846	144 702
1.1.1. Método padrão (=1.1.1.1+1.1.1.2)	134 846	144 702
1.1.1.1. Classes de risco no Método Padrão, excluindo posições de titularização		
1.1.1.1.1. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações centrais ou sobre bancos centrais	59	54
1.1.1.1.2. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações regionais ou autoridades locais	12	20
1.1.1.1.3. Créditos ou créditos condicionais sobre entidades do sector público	-	-
1.1.1.1.4. Créditos ou créditos condicionais sobre bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-
1.1.1.1.5. Créditos ou créditos condicionais sobre organizações internacionais	-	-
1.1.1.1.6. Créditos ou créditos condicionais sobre instituições	9 885	8 404
1.1.1.1.7. Créditos ou créditos condicionais sobre empresas	105 618	119 298
1.1.1.1.8. Créditos ou créditos condicionais sobre a carteira de retalho	-	-
1.1.1.1.9. Créditos ou créditos condicionais com garantia de bens imóveis	-	-
1.1.1.1.10. Elementos com dias vencidos	891	1 986
1.1.1.1.11. Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-
1.1.1.1.12. Créditos sob a forma de obrigações hipotecárias ou obrigações sobre o sector público	-	-
1.1.1.1.13. Créditos sob a forma de organismos de investimento colectivo (OIC)	693	704
1.1.1.1.14. Outros elementos	17 675	13 856
1.1.1.1.15. Posições sobre acções	13	379
1.1.1.2. Posições de titularização no método padrão	-	-
1.1.2. Método das Notações Internas	-	-
1.2. Risco de liquidação	0	21
1.3. Requisitos de fundos próprios para risco de mercado (=1.3.1+1.3.2)	30 443	35 253
1.3.1. Método Padrão (=Σ(1.3.1.1 to 1.3.1.4))	30 443	28 660
1.3.1.1. Instrumentos de Dívida	6 924	9 717
1.3.1.2. Títulos de Capital	3	6
1.3.1.3. Riscos cambiais	23 515	25 530
1.3.1.4. Riscos sobre mercadorias	-	-
1.3.2. Método dos Modelos Internos	-	-
1.4. Requisitos de Fundos próprios para risco operacional	13 234	14 414
1.4.1. Método do indicador básico	-	-
1.4.2. Método standard	13 234	14 414
1.4.3. Métodos de medição avançada	-	-
1.5. Requisitos para Credit Valuation Adjustment (CVA)	2 115	2 918

Quadro 16 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios

9 RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR)

O risco de crédito de contraparte é o risco de incumprimento de uma contraparte antes da liquidação de uma transação. É calculado para os derivados *over-the-counter (OTC)* e operações de financiamento suportadas por valores mobiliários, independentemente de estarem nas carteiras bancária ou de negociação.

O Haitong Bank calcula os fundos próprios de risco de crédito de contraparte de instrumentos derivados de acordo com o Método Padronizado definido na Parte III, Título II, Capítulo 6, Secção 3 do Regulamento (UE) n. 575/2013. Para as operações de recompra, o Banco calcula os fundos próprios de risco de crédito de contraparte de acordo com o *Financial Collateral Comprehensive Method* definido na Parte III, Título II, Capítulo 4, Secção 4 do Regulamento (UE) n. 575/2013.

O Haitong Bank define limites para exposições de risco de crédito de contraparte a nível de contraparte como forma de reduzir o risco de contraparte. Os limites para operações com acordo de recompra (repos) são estabelecidos dentro da estrutura de limites de risco de crédito das operações com garantia. Para as operações com derivados, os limites são estabelecidos considerando a exposição máxima esperada, o risco de crédito das contrapartes e o vencimento da operação.

Acordos de revenda e de operações de financiamento de valores mobiliários na Europa são regidas pelo *GMRA Master Agreement* preparado pela *ICMA* e no Brasil a maioria das operações tem como subjacente títulos do tesouro brasileiro e são liquidados através da *SELIC*. Adicionalmente, o Banco não entra em transacções de empréstimo de títulos em que a garantia real fornecida é emitida pela contraparte ou seus afiliados, e não tem transacções de derivados de crédito onde exista uma relação jurídica entre o risco que está a ser coberto e a contraparte

As transacções de derivados do Haitong Bank com contrapartes financeiras são realizadas de acordo com os *ISDA Master Agreements* na Europa e *CGD (Contrato Global de Derivativos)* no Brasil, ambos incluindo cláusulas de compensação (*netting*). A Haitong International Securities Group Limited é membro da *ISDA* e, como entidade afiliada, o Haitong Bank tem o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação preparadas a pedido da *ISDA* para benefício dos seus membros (e afiliados dos seus membros). Para gerir a exposição de risco a cada contraparte, tais *master agreements* requerem a troca de margens para operações não liquidadas através de uma contraparte não central.

No caso de transacções de derivados liquidadas através de uma contraparte central, a documentação que rege a compensação através da contraparte central é igualmente fornecida para a provisão de margem.

No que diz respeito ao artigo 439 (c) da *CRR*, o Haitong Bank define o risco de correlação desfavorável como o risco de que a exposição a uma contraparte esteja positivamente correlacionada com a probabilidade de incumprimento da mesma, o que poderia causar um aumento de exposição ao mesmo tempo que a contraparte vê reduzida a sua capacidade para cumprir as suas obrigações. O risco de correlação desfavorável de derivados *OTC* é reduzido através de contratos bilaterais *ISDA* com *CSA*, que exigem que ambas as partes depositem uma garantia real para reduzir o risco de crédito de contraparte da outra parte. Esta garantia real é em forma de dinheiro e, como tal, o Banco não assume qualquer risco específico de correlação desfavorável.

No que diz respeito ao artigo 439 (d) da *CRR*, o Haitong Bank não tem cláusulas de descida de *rating* de crédito num *Master Agreement* ou cláusulas de limite de descida de *rating* de crédito no *Credit Support Annex (CSA)* que exijam a disponibilização de garantias reais adicionais num cenário de descida do *rating* de crédito do Haitong Bank.

Por fim, o Ajuste de Avaliação de Crédito (*CVA*) reflete o valor de mercado atual do risco de crédito da contraparte da instituição em relação a derivados elegíveis e operações financeiras garantidas com contrapartes financeiras. O Haitong Bank aplica a abordagem padronizada para o cálculo dos fundos próprios para risco *CVA*.

O quadro abaixo apresenta as exposições ao risco de crédito de contraparte de acordo com a metodologia utilizada:

(em milhares de EUR)		Custo de substituição (RC)	Exposição futura potencial (PFE)	EEPE	Alpha utilizado para calcular o valor de exposição regulamentar	Valor de exposição antes de CRM	Valor de exposição após CRM	Valor de exposição	RWEA
EU1	EU - Método do risco inicial (para derivados)	0	0		1.4	0	0	0	0
EU2	EU - SA-CCR Simplificado (para derivados)	0	0		1.4	0	0	0	0
1	SA-CCR (para derivados)	35 015	9 490		1.4	62 308	62 308	59 027	49 995
2	IMM (para derivados e SFT)			0	0	0	0	0	0
2a	<i>Do qual conjuntos de compensação de operações de financiamento através de valores mobiliários</i>			0		0	0	0	0
2b	<i>Do qual derivados e conjuntos de compensação de derivados e operações de liquidação longa</i>			0		0	0	0	0
2c	<i>Do qual decorrente de conjuntos de compensação contratual entre produtos</i>			0		0	0	0	0
3	Método simples baseado em cações financeiras (para SFT)					0	0	0	0
4	Método integral baseado em cações financeiras (para SFT)					965 682	139 502	139 502	67 147
5	VaR (Valor em risco) para SFT					0	0	0	0
6	Total					1 027 990	201 810	198 530	117 142

Quadro 17 – Risco de crédito de contraparte por método (EU CCR1)

O quadro abaixo fornece uma visão geral do impacto da compensação e garantias detidas para transações em que o valor da exposição é medido de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 4 e 6 do CRR, em 31 de dezembro de 2023:

(em milhares de EUR)	Tipo de caução	Cauções utilizadas em operações de derivados				Cauções utilizadas em SFT's			
		Justo valor das cações recebidas		Justo valor das cações dadas		Justo valor das cações recebidas		Justo valor das cações dadas	
		Segregadas	Não segregadas	Segregadas	Não segregadas	Segregadas	Não segregadas	Segregadas	Não segregadas
1	Numerário – moeda nacional	0	3 607	0	18 566	0	0	0	0
2	Numerário – outras moedas	0	6 198	0	6 198	0	0	0	0
3	Dívida soberana nacional	0	0	0	0	0	343	0	0
4	Outra dívida soberana	0	0	0	0	0	2 889	0	528 859
5	Dívida de agência estatal	0	0	0	0	0	0	0	0
6	Obrigações de empresas	0	0	0	0	0	0	0	474 741
7	Títulos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0
8	Outras cações	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Total	0	9 805	0	24 764	0	3 232	0	1 003 600

Quadro 18 – Composição das cações para exposições ao CCR (EU CCR5)

Em 31 de dezembro de 2023, as exposições de derivados do Haitong Bank a instituições financeiras ascendiam a 16,499 mil Euros antes de compensação e 14,240 mil Euros após o efeito da compensação.

Em 31 de dezembro de 2023, a desagregação da exposição líquida ao crédito do CCR (pós CCF e CRM) calculada de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 6 do CRR e ponderações de risco de acordo com o Capítulo 2 do mesmo título por ponderação de risco (ponderação de risco atribuída de acordo com a abordagem padronizada) foi a seguinte:

(em milhares de EUR)	Classes de exposição	Ponderador de risco											Valor total da exposição	
		0%	2%	4%	10%	20%	50%	70%	75%	100%	150%	Others		
1	Administrações centrais ou bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	Administrações regionais ou autoridades local	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	Entidades do setor público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Bancos multilaterais de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	Organizações internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	Instituições	0	0	0	0	94 339	3 262	0	0	9 366	0	0	0	106 967
7	Empresas	0	0	0	0	5 356	0	0	0	86 207	0	0	0	91 563
8	Retalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Outros elementos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	Valor total de exposição	0	0	0	0	99 696	3 262	0	0	95 572	0	0	0	198 530

Quadro 19 – Exposições ao CCR por ponderador de risco e classe de exposição (EU CCR3)

O Haitong Bank não tem exposição direta a contrapartes centrais qualificadas (QCCP), com todas as suas transações a serem executadas através de um *broker* membro da contraparte central. A 31 de dezembro de 2023, os derivados *OTC* liquidados através de um *broker* com uma QCCP totalizavam, em montante nominal, 109 milhões de Euros e 5,5 milhões de Euros em valor de exposição. Esta exposição está incluída na tabela 19, acima, na linha 6 – Instituições. A 31 de Dezembro de 2023 não existiam derivados *OTC* liquidados através de contrapartes centrais não qualificadas.

Apresentam-se de seguida os fundos próprios de Risco de CVA a 31 de dezembro de 2023:

(em milhares de EUR)	Valor de exposição	RWEA
1 Total de operações sujeitas ao método avançado	0	0
2 i) Componente VaR (incluindo o multiplicador de três)		0
3 ii) Componente VaR sob tensão (incluindo o multiplicador de três):		0
4 Operações sujeitas ao método padrão	104 707	26 443
EU4 Operações sujeitas ao método alternativo (baseado no método do risco inicial)	0	0
5 Total de operações sujeitas a requisitos de fundos próprios para o risco de CVA	104 707	26 443

Quadro 20 – Transações sujeitas a requisitos de fundos próprios para risco de CVA (EU CCR2)

A 31 de dezembro de 2023, o Haitong Bank não tinha qualquer transação com derivados de crédito.

10 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPOSIÇÕES DE CRÉDITO RELEVANTES PARA O CÁLCULO DA RESERVA CONTRA CÍCLICA DE FUNDOS PRÓPRIOS

A 31 de dezembro de 2023, a distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica foi a seguinte:

(em milhares de EUR)	Exposições de crédito gerais		Exposições de crédito relevantes - Risco de mercado			Valor total de exposição	Requisitos de fundos próprios			Montantes das exposições ponderadas pelo risco	Ponderações dos requisitos de fundos próprios (%)	Taxas de reserva contracíclica (%)	
	Valor de exposição segundo o método-padrão	Valor de exposição segundo o método IRB	Soma das posições longas e curtas das exposições da carteira de negociação para efeitos do método-padrão	Valor das exposições da carteira de negociação para efeitos do método dos modelos internos	Exposições de titularização - valor de exposição extra carteira de negociação		Exposições ao risco de crédito relevantes - Risco de crédito	Exposições de crédito relevantes - Risco de mercado	Exposições de crédito relevantes - Exposições de titularização extra carteira de negociação				Total
Brazil	265 544	0	805 574	0	0	1 071 118	21 535	562	0	22 097	276 210	17,24%	0,00%
China	62 051	0	1 619	0	0	63 670	4 964	9	0	4 973	62 169	3,88%	0,00%
France	70 840	0	6	0	0	70 846	5 667	0	0	5 667	70 840	4,42%	0,00%
Germany	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0,75%
Ireland	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	1,00%
Italy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0,00%
Luxembourg	121 088	0	2 582	0	0	123 670	9 687	0	0	9 687	121 088	7,56%	0,50%
Netherlands	62 509	0	719	0	0	63 228	5 001	58	0	5 058	63 228	3,95%	1,00%
Poland	138 516	0	368	0	0	138 885	10 981	2	0	10 983	137 283	8,57%	0,00%
Portugal	666 396	0	33 382	0	0	699 777	53 579	2 312	0	55 890	698 627	43,59%	0,00%
Spain	108 728	0	3 384	0	0	112 112	8 890	235	0	9 124	114 054	7,12%	0,00%
United Kingdom	63377,4	0	0	0	0	63377,4	4727,383	0	0	4727,383	59092,2875	3,69%	2,00%
Total	1 559 050	0	847 634	0	0	2 406 684	125 031	3 176	0	128 207	1 602 590	100,00%	

Quadro 21 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica (EU CCyB1)

A 31 de dezembro de 2023, o montante específico de reserva contra cíclica era o seguinte:

(em milhares de EUR)		
1	Montante total de exposição ao risco	2 257 970
2	Taxa de reserva contracíclica de fundos próprios específica da instituição	0,2%
3	Requisito de reserva contracíclica de fundos próprios específica da instituição	3 412

Quadro 22 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios (EU CCyB2)

11 EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO E RISCO DE DILUIÇÃO

Descrição das abordagens e métodos adoptados para determinar os ajustes específicos e gerais de risco de crédito

Nos termos da norma IFRS 9, o Grupo determina as perdas de crédito esperadas (ECL) através de um modelo prospectivo, que considera as perdas de crédito ao longo da vida dos instrumentos financeiros. Assim, na determinação da ECL são levados em conta factores macroeconómicos, assim como outras informações prospetivas, cujas alterações impactam as perdas esperadas.

Os instrumentos sujeitos a imparidade são divididos em três estágios tendo em consideração a evolução do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, conforme segue:

- ⊕ Estágio 1 – *Performing*: ativos financeiros para os quais não se verificou um aumento significativo do risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial. Neste caso, a imparidade refletirá perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer nos 12 meses seguintes à data de reporte;
- ⊕ Estágio 2 – *Under Performing*: ativos financeiros para os quais ocorreu um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais ainda não existe evidência objetiva de imparidade. Neste caso, a imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento;
- ⊕ Estágio 3 – *Non Performing*: ativos financeiros para os quais existe evidência objetiva de imparidade como resultado de eventos que resultaram em perdas de crédito. Neste caso, o montante de imparidade refletirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.

O modelo coletivo de imparidade implementado pelo Grupo é aplicável a todos os instrumentos financeiros que não apresentem quaisquer sinais de alerta (classificados em Estágio 1), e para determinar as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil dos contratos no caso de exposições com aumento significativo de risco (Estágio 2). As exposições em Estágio 2 são analisadas individualmente, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR (“Capital Requirements Regulation”) na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3. As exposições em que se confirme a sua adequada classificação em Estágio 2 ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento financeiro, através da utilização de um modelo de imparidade coletiva *lifetime*. Todos os clientes em Estágio 3 são sujeitos a análise individual de imparidade.

As perdas de crédito esperadas são estimativas de perdas de crédito determinadas da seguinte forma:

- ⊕ Ativos financeiros sem sinais de imparidade na data de reporte (Estágio 1 – *Performing*): correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de default que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses).
- ⊕ Ativos financeiros com um aumento significativo do risco de crédito ou com imparidade na data de reporte (Estágio 2 – *Under Performing* e Estágio 3 – *Non Performing*): correspondem às perdas de crédito esperadas *lifetime* apuradas mediante cálculo da diferença entre o valor contabilístico bruto e a perda dado o incumprimento ponderada, no caso dos ativos classificados em Estágio 2, pela possibilidade do incumprimento.
- ⊕ Compromissos de crédito não utilizados: o montante dos compromissos de crédito não utilizados à data de referência multiplicado pelo factor de conversão de crédito, probabilidade de incumprimento e a perda dado o incumprimento;
- ⊕ Garantias financeiras: o valor atual dos reembolsos esperados menos os montantes que o Grupo espera recuperar.

Aumento significativo no risco de crédito

No âmbito da norma IFRS 9, de forma a determinar se ocorreu um aumento significativo de risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial do instrumento financeiro, o Grupo considera toda a informação relevante e que se encontre disponível sem implicar custos ou esforços indevidos.

O Grupo identifica a ocorrência de um aumento significativo de risco de crédito de uma exposição através de três abordagens: (i) abordagem quantitativa, a qual envolve a comparação entre o rating do instrumento financeiro à data de reporte *vis-à-vis* o rating na data de reconhecimento inicial, sendo que a deterioração de risco de crédito necessária para uma reclassificação em Estágio 2 variará dependendo da classificação inicialmente atribuída ao instrumento financeiro; (ii) identificação de sinais de alerta definidos internamente (*warning signals*) e (iii) avaliação de sinais de alerta prévios (*early warning signals*), a fim de detetar eventos e/ou circunstâncias que possam indicar um aumento significativo do risco de crédito (SICR).

De acordo com os procedimentos internos definidos pelo Grupo, quando existe um aumento significativo no risco de crédito de um devedor, os instrumentos financeiros são sujeitos a análise individual de imparidade, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3. As exposições que se confirme a sua adequada classificação em Estágio 2 ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento, através da utilização de um modelo de imparidade colectiva *lifetime*.

Definições de exposições de dias vencidos e em situação de imparidade

Exposições vencidas são posições nas quais os clientes não cumpriram pagamentos de capital, juros ou comissões de acordo com os termos contratuais a mais de 30 dias, mas que não observaram os critérios de imparidade descritos abaixo.

A exposição com imparidade de crédito inclui todas as exposições não produtivas (NPE) de acordo com as exigências da Autoridade Bancária Europeia (EBA) sobre a aplicação da definição de incumprimento ao

abrigo do Artigo 178 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, no qual são definidos, entre outros, o critério de dias vencidos para identificação de default, indícios para avaliação da reduzida probabilidade de pagamento do devedor e as condições para um retorno à classificação de exposição produtiva

Definição de Incumprimento

No âmbito da norma IFRS 9, o Grupo considera os seus activos financeiros como estando em incumprimento aplicando a mesma definição usada para efeitos prudenciais. Assim, o Haitong Bank define incumprimento quando se verifica pelo menos um dos seguintes critérios: 1) exposições materialmente relevantes vencidas há mais de 90 dias; 2) não ser provável o reembolso integral das obrigações de crédito do cliente, sem execução de garantias, independentemente da existência de montantes vencidos; e 3) quando 20% da exposição a um devedor está em incumprimento, a restante exposição é classificada em situação de incumprimento (*pulling effect*).

São considerados os seguintes critérios para identificar a existência de indícios de reduzida probabilidade de pagamento: i) reestruturações urgentes; ii) clientes com crédito abatido ao activo (capital e juros); iii) venda de obrigação de crédito com perda económica materialmente relevante (superior a 5%); iv) colocação (ou elevada probabilidade de colocação) do devedor em situação de falência e/ou processo de insolvência; v) quando os juros deixam de ser reconhecidos na demonstração de resultados do banco (em todo ou parte); e vi) outras condições (*ad-hoc*) que possam sugerir uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de incumprimento adotada pelo Banco cumpre com o artigo 178º da CRR e segue a definição da Autoridade Bancária Europeia (“EBA”) para exposições não produtivas (NPE), de acordo com o relatório final sobre a aplicação da definição de incumprimento (EBA/GL/2016/07).

Definição de exposições diferidas

A definição interna de reestruturação por dificuldades financeiras do devedor (*forbearance*) segue as orientações do Banco Central Europeu (BCE), que consiste na necessidade de estabelecer acordos com um devedor que esteja a enfrentar, ou prestes a enfrentar, dificuldades em cumprir com os seus compromissos financeiros (“dificuldades financeiras”). Uma exposição só pode ser tratada como diferida (*forborne*) se o devedor estiver a atravessar dificuldades financeiras que tenham levado o Banco a fazer algum tipo de concessão.

Uma concessão pode envolver uma perda para o Grupo e deve referir-se a uma das seguintes ações:

- (i) uma alteração aos termos e condições anteriores de um contrato aos quais o devedor é considerado incapaz de cumprir devido a dificuldades financeiras que resultam em capacidade insuficiente de cumprir o serviço da dívida e que não seria concedida se o devedor não estivesse a enfrentar tais dificuldades;
- (ii) um refinanciamento total ou parcial de um contrato de dívida problemático, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse a enfrentar dificuldades financeiras.

Ao conceder medidas de reestruturação a exposições produtivas com aumento significativo do risco de crédito, o Grupo avalia se essas medidas podem levar a uma reclassificação dessa exposição para não produtiva, estando essa avaliação sujeita ao cumprimento das seguintes condições:

- a) caso a diferença entre o valor actual líquido dos fluxos de caixa antes e depois do acordo de reestruturação exceda um determinado limite (1%), a exposição passa a ser considerada como não produtiva;
- b) caso se apliquem outros indicadores que possam suscitar uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de forbearance adotada pelo Banco segue o artigo 47ºB da CRR, bem como os princípios do Banco Central Europeu e os critérios de referência aplicáveis às exposições diferidas estabelecidos pelo Banco de Portugal ao abrigo da Carta Circular CC/2018/00000062, de novembro de 2018.

Inputs na mensuração das Perdas de Crédito Esperadas

Como resultado das características da carteira do Banco (número reduzido de operações e elevada heterogeneidade), o cálculo da ECL tem como principal vector de medição a análise individual de imparidade. No modelo coletivo, aplicável a instrumentos financeiros classificados em Estágio 1 e para determinar a taxa de imparidade mínima em instrumentos financeiros classificados em Estágio 2, os principais parâmetros de cálculo são:

- ⊕ Probabilidade de Incumprimento (Probability of Default – PD): reflecte a probabilidade de incumprimento num dado momento. O Haitong Bank toma em consideração as PDs da S&P, ao passo que o processo de atribuição de rating é realizado internamente com base na metodologia da S&P. O exposto garante o alinhamento entre a gestão interna de risco e o processo de cálculo de imparidade
- ⊕ Perda dado o Incumprimento (Loss Given Default – LGD): magnitude da perda no momento de um incumprimento. O Banco aplica a LGD com base nos benchmarks da Moody's que cobrem um amplo período histórico.
- ⊕ Exposição dado o Incumprimento (Exposure at Default – EAD): a exposição esperada em caso de incumprimento. O EAD é calculado dependendo do tipo de ativo.

De notar que para compromissos de crédito não utilizados e garantias financeiras, o montante considerado no cálculo de imparidade em cada estágio é determinado como a exposição à data de referência ponderada pelo factor de conversão de crédito (de acordo com a CRR– “Capital Requirements Regulation”).

A 31 de dezembro de 2023, o montante de exposições produtivas e não produtivas e provisões relacionadas por classe de exposição era o seguinte:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado bruto / montante nominal						Imparidade acumulada, variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito e provisões						Colaterais e garantias financeiras recebidas		
	Exposições produtivas			Exposições não produtivas			Exposições produtivas - imparidade acumulada e provisões			Exposições não produtivas - imparidade acumulada, variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de			Abates parciais acumulados	Sobre exposições produtivas	Sobre exposições não produtivas
	das quais: fase 1		das quais: fase 2	das quais: fase 1		das quais: fase 2	das quais: fase 1		das quais: fase 2	das quais: fase 1		das quais: fase 2			
Saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	553 392	553 392	0	3 665	0	0	0	0	0	-1 865	0	-1 865	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos	733 376	720 914	12 462	8 219	0	6 039	-3 682	-3 239	-443	-3 975	0	-2 926	0	81 550	0
Bancos centrais	8 968	8 968	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administrações públicas	744	744	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições de crédito	36 302	36 302	0	0	0	0	-15	-15	0	0	0	0	0	2 156	0
Outras empresas financeiras	233 714	233 714	0	0	0	0	-1 813	-1 813	0	0	0	0	0	36 861	0
Empresas não financeiras	453 648	441 186	12 462	8 219	0	6 039	-1 853	-1 410	-443	-3 975	0	-2 926	0	42 534	0
das quais: PME	207 671	195 209	12 462	3 382	0	3 382	-1 236	-793	-443	-1 291	0	-1 291	0	41 719	0
Famílias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valores mobiliários representativos de dívida	1 043 938	1 024 135	19 803	7 422	0	7 422	-2 403	-2 184	-218	-3 652	0	-3 652	0	0	0
Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administrações públicas	508 353	508 353	0	0	0	0	-481	-481	0	0	0	0	0	0	0
Instituições de crédito	80 521	80 521	0	0	0	0	-108	-108	0	0	0	0	0	0	0
Outras empresas financeiras	79 406	79 406	0	0	0	0	-221	-221	0	0	0	0	0	0	0
Empresas não financeiras	375 658	355 855	19 803	7 422	0	7 422	-1 593	-1 375	-218	-3 652	0	-3 652	0	0	0
Exposições extrapatrimoniais	227 720	227 720	0	17 341	0	17 341	237	237	0	1 752	0	1 752	0	12 123	0
Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administrações públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições de crédito	976	976	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras empresas financeiras	21 875	21 875	0	0	0	0	26	26	0	0	0	0	0	0	0
Empresas não financeiras	204 868	204 868	0	17 341	0	17 341	211	211	0	1 752	0	1 752	0	12 123	0
Famílias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2 558 426	2 526 161	32 265	36 648	0	30 802	-6 322	-5 661	-662	-11 243	0	-10 194	0	93 674	0

Quadro 23 – Exposições produtivas e não produtivas e provisões relacionadas (EU CR1)

A 31 de dezembro de 2023, exposições detalhe da maturidade residual das exposições por classes de exposição do Haitong Bank era o seguinte:

(em milhares de EUR)		Valor líquido de exposição				Prazo de vencimento não estabelecido	Total
		À vista	<= 1 ano	> 1 ano <= 5 anos	> 5 anos		
1	Empréstimos e adiantamentos	572 366	50 275	539 552	126 938	0	1 289 131
2	Valores mobiliários representativos de dívida	4 438	120 807	828 174	91 887	0	1 045 305
3	Total	576 805	171 082	1 367 725	218 825	0	2 334 436

Quadro 24 – Prazo de vencimento das exposições (EU CR1-A)

A 31 de dezembro de 2023, a qualidade das exposições não produtivas do Haitong Bank distribuídas por localização geográfica era a seguinte:

		Montante escriturado bruto / montante nominal				Imparidade acumulada	Provisões sobre compromissos extrapatrimoniais e garantias financeiras prestadas	Variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito sobre exposições não produtivas
		dos quais: não-produtivos		dos quais: sujeitos a imparidade				
				dos quais: em situação de incumprimento				
010	Exposições patrimoniais	1 792 956	15 642	15 642	1 792 932	-13 712		0
020	Portugal	374 156	0	0	374 156	-1 191		0
030	Espanha	187 509	3 219	3 219	187 509	-1 890		0
040	Polónia	128 884	1 619	1 619	128 860	-1 863		0
050	Reino Unido	57 552	0	0	57 552	-236		0
060	Brasil	282 029	10 804	10 804	282 029	-6 143		0
070	China	66 273	0	0	66 273	-564		0
110	Outros	696 553	0	0	696 553	-1 825		0
120	Exposições extrapatrimoniais	245 061	17 341	17 341			1 989	
130	Portugal	47 598	59	59			162	
140	Espanha	37 507	800	800			90	
150	Polónia	118 578	569	569			255	
160	Reino Unido	0	0	0			0	
170	Brasil	39 503	15 913	15 913			1 480	
180	China	0	0	0			0	
190	Outros	1 875	0	0			2	
200	Total	2 038 017	32 983	32 983	1 792 932	-13 712	1 989	0

Quadro 25 – Qualidade das exposições não produtivas, por localização geográfica (EU CQ4)

A 31 de dezembro de 2023, a qualidade de crédito dos empréstimos e adiantamentos a empresas não financeiras do Haitong Bank distribuídas por setor era como se segue:

		Montante escriturado bruto				Imparidade acumulada	Variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito sobre exposições não produtivas
		do qual, não produtivas		do qual, empréstimos e adiantamentos sujeitos a			
			do qual, em situação de incumprimento				
010	Agricultura, silvicultura e pescas	4 979	0	0	4 979	-70	0
020	Indústrias extrativas	29 047	0	0	29 047	-46	0
030	Indústria transformadora	48 304	1 197	1 197	48 304	-565	0
040	Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e afins	76 872	0	0	76 872	-513	0
050	Abastecimento de água	0	0	0	0	0	0
060	Construção	21 408	4 838	4 838	21 385	-2 768	0
070	Comércio por grosso e a retalho	4 839	0	0	4 839	-46	0
080	Transporte e armazenamento	100 154	2 184	2 184	100 154	-1 082	0
090	Atividades de alojamento e restauração	22 293	0	0	22 293	-371	0
100	Informação e comunicação	29 330	0	0	29 330	-78	0
110	Atividades imobiliárias	22 724	0	0	22 724	-37	0
120	Atividades financeiras e de seguros	0	0	0	0	0	0
130	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	88 433	0	0	88 433	-184	0
140	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13 483	0	0	13 483	-69	0
150	Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	0	0	0	0	0	0
160	Educação	0	0	0	0	0	0
170	Serviços de saúde e atividades de ação social	0	0	0	0	0	0
180	Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas	0	0	0	0	0	0
190	Outros serviços	0	0	0	0	0	0
200	Total	461 867	8 219	8 219	461 844	-5 829	0

Quadro 26 – Qualidade de crédito dos empréstimos e adiantamentos a empresas não financeiras, por setor (EU CQ5)

A 31 de dezembro de 2023, a qualidade de crédito das exposições reestruturadas do Haitong Bank por instrumento era como se segue:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto / Montante nominal das exposições que são objeto de medidas de reestruturação				Imparidade acumulada, variações negativas acumuladas no justo valor resultantes de risco de crédito e provisões		Cauções recebidas e garantias financeiras recebidas sobre exposições reestruturadas	
		Reestruturadas produtivas	Reestruturadas não produtivas		Sobre exposições reestruturadas produtivas	Sobre exposições reestruturadas não produtivas		Das quais, cauções e garantias financeiras recebidas de exposições reestruturadas não produtivas	
				Das quais, em situação de incumprimento					Das quais, em situação de imparidade
005	Saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	0	0	0	0	0	0	0	
010	Empréstimos e adiantamentos	11 731	8 196	8 196	6 039	-439	-3 975	0	
020	Bancos Centrais	0	0	0	0	0	0	0	
030	Administrações públicas	0	0	0	0	0	0	0	
040	Instituições de crédito	0	0	0	0	0	0	0	
050	Outras empresas financeiras	0	0	0	0	0	0	0	
060	Empresas não financeiras	11 731	8 196	8 196	6 039	-439	-3 975	0	
070	Famílias	0	0	0	0	0	0	0	
080	Valores mobiliários representativos de dívida	0	2 711	2 711	0	0	-1 415	0	
090	Compromissos de empréstimos concedidos	0	556	0	556	0	23	0	
100	Total	11 731	11 463	10 907	6 595	-439	-5 367	0	

Quadro 27 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas (EU CQ1)

A 31 de dezembro de 2023, a qualidade de crédito reestruturado do Haitong Bank era como se segue:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado bruto das exposições reestruturadas
Empréstimos e adiantamentos que foram reestruturados mais de duas vezes	10 752
Empréstimos e adiantamentos não produtivos reestruturados que não satisfazem os critérios de saída da categoria de não produtivos	0

Quadro 28 – Qualidade de crédito de exposições reestruturadas (EU CQ2)

A 31 de dezembro de 2023, a qualidade de crédito das exposições do Haitong Bank por dias vencidos era como se segue:

		Montante escriturado bruto/montante nominal											
		Exposições produtivas			Exposições não produtivas								
(em milhares de EUR)		Não vencidos ou vencidos ≤ 30 dias	Vencidos > 30 dias ≤ 90 dias		Com probabilidade reduzida de pagamento, mas não vencido ou vencido ≤ 90 dias	Vencido > 90 dias ≤ 180 dias	Vencido > 180 dias ≤ 1 ano	Vencido > 1 ano ≤ 2 anos	Vencido > 2 anos ≤ 5 anos	Vencido > 5 anos ≤ 7 anos	Vencido > 7 anos	Do qual, em situação de incumprimento	
005	Saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	553 392	553 392	0	3 665	3 665	0	0	0	0	0	3 665	
010	Empréstimos e adiantamentos	733 376	733 376	0	8 219	5 403	1 197	0	24	0	0	1 596	8 219
020	Bancos centrais	8 968	8 968	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
030	Administrações públicas	744	744	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
040	Instituições de crédito	36 302	36 302	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
050	Outras empresas financeiras	233 714	233 714	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
060	Empresas não-financeiras	453 648	453 648	0	8 219	5 403	1 197	0	24	0	0	1 596	8 219
070	do qual, PME	207 671	207 671	0	3 382	2 184	1 197	0	0	0	0	0	3 382
080	Famílias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
090	Valores mobiliários representativos de dívida	1 043 938	1 043 938	0	7 422	7 422	0	0	0	0	0	0	7 422
100	Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
110	Administrações públicas	508 353	508 353	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
120	Instituições de crédito	80 521	80 521	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
130	Outras empresas financeiras	79 406	79 406	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
140	Empresas não-financeiras	375 658	375 658	0	7 422	7 422	0	0	0	0	0	0	7 422
150	Exposições extrapatrimoniais	227 720			17 341								17 341
160	Bancos centrais	0			0								0
170	Administrações públicas	0			0								0
180	Instituições de crédito	976			0								0
190	Outras empresas financeiras	21 875			0								0
200	Empresas não-financeiras	204 868			17 341								17 341
210	Famílias	0			0								0
220	Total	2 558 426	2 330 706	0	36 648	16 490	1 197	0	24	0	0	1 596	36 648

Quadro 29 – Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas, por dias de incumprimento (EU CQ3)

A 31 de dezembro de 2023, as variações no volume das exposições não produtivas do Haitong Bank era como se segue:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado bruto
Volume inicial de empréstimos e adiantamentos não produtivos	9 766
Entradas nas carteiras não produtivas	1 557
Saídas das carteiras não produtivas	-3 105
Saídas devida a abates	-3 096
Saídas devidas a outros motivos	-9
Volume final de empréstimos e adiantamentos não produtivos	8 217

Quadro 30 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos (EU CR2)

A 31 de dezembro de 2023, as variações do volume das exposições não produtivas e recuperações acumuladas líquidas relacionadas foram as seguintes:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado bruto	Recuperações líquidas acumuladas relacionadas
Volume inicial de empréstimos e adiantamentos não produtivos	9 766	0
Entradas nas carteiras não produtivas	1 557	
Saídas das carteiras não produtivas	-3 105	
Saídas para carteiras produtivas	0	
Saídas devidas ao reembolso do empréstimo, parcial ou total	-9	
Saídas devidas a liquidação de cauções	0	0
Saídas devidas a aquisição da posse das cauções	0	0
Saídas devidas a venda de instrumentos	0	0
Saídas devidas a transferências de risco	0	0
Saídas devidas a abates	-3 096	
Saídas devidas a outros motivos	0	
Saídas devidas a reclassificação como detido para venda	0	
Volume final de empréstimos e adiantamentos não produtivos	8 217	0

Quadro 31 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos e recuperações acumuladas líquidas relacionadas (EU CR2a)

A 31 de dezembro de 2023, as técnicas de redução do risco de crédito utilizadas pelo Haitong Bank eram como se segue:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado não garantido	Montante escriturado garantido		Do qual garantido por garantias financeiras	
		Do qual garantido por caução	Do qual garantido por derivados de crédito		
Empréstimos e adiantamentos	1 207 579	81 550	81 550	0	0
Valores mobiliários representativos de dívida	1 045 306	0	0	0	0
Total	2 252 885	81 550	81 550	0	0
<i>Do qual exposições não produtivas</i>	8 015	0	0	0	0
<i>Do qual em situação de incumprimento</i>	8 015	0			

Quadro 32 – Síntese da utilização de técnicas de redução do risco de crédito (EU CR3)

A 31 de dezembro de 2023, a avaliação das cauções de empréstimos e adiantamentos era como se segue:

(em milhares de EUR)	Empréstimos e adiantamentos			Não produtivas								
	Produtivas		Do qual, vencido > 30 dias ≤ 90 dias	Com probabilidade reduzida de pagamento, mas não vencido ou vencido há ≤ 90 dias	Vencido > 90 dias							Do qual: vencido > 7 anos
					Do qual, vencido > 90 dias ≤ 180 dias	Do qual: vencido > 180 dias ≤ 1 ano	Do qual: vencido > 1 ano ≤ 2 anos	Do qual: vencido > 2 anos ≤ 5 anos	Do qual: vencido > 5 anos ≤ 7 anos			
Montante escriturado bruto	741 595	733 376	0	8 219	5 403	2 817	1 197	0	24	0	0	1 596
<i>Do qual, garantido</i>	733 376	733 376	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Do qual, garantido por bens imóveis</i>	81 034	81 034	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Do qual, instrumentos com um rácio empréstimo/valor (LTV) superior a 80 % e inferior ou igual a 100 %</i>	53 030	53 030		0	0	0						
<i>Do qual, instrumentos com um rácio empréstimo/valor (LTV) superior a 100 %</i>	0	0		0	0	0						
<i>Do qual, valor limitado ao valor de exposição</i>	23 543	23 543		0	0	0						
<i>Do qual, bens imóveis</i>	-3 682	-3 682	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cauções												
<i>Do qual, valor limitado ao valor de exposição</i>	81 550	81 550	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Do qual, bens imóveis</i>	68 859	68 859	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Do qual, valor acima do limite máximo</i>	87 519	87 519	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Do qual, bens imóveis</i>	86 395	86 395	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Garantias financeiras recebidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abates parciais acumulados	-36 829	0	0	-36 829	-15 077	-21 752	0	0	0	0	0	-21 752

Quadro 33 – Avaliação das cauções de empréstimos e adiantamentos (EU CQ6)

Em Dezembro de 2023 as cauções obtidas por aquisição da posse e processos de execução, encontram-se no quadro abaixo:

(em milhares de EUR)	Cauções obtidas por aquisição da posse	
	Valor no reconhecimento inicial	Variações negativas acumuladas
Ativos fixos tangíveis (PP&E)	25	0
Outros ativos (não PP&E)	0	0
Bens imóveis de habitação	0	0
Bens imóveis comerciais	0	0
Bens móveis (automóveis, embarcações, etc)	0	0
Instrumentos de capital próprio e de dívida	0	0
Outros tipos de cauções	0	0
Total	25	0

Quadro 34 – Cauções obtidas por aquisição da posse e processos de execução (EU CQ7)

12 ACTIVOS ONERADOS E NÃO ONERADOS

Em cumprimento do Artigo 443.º do Regulamento (UE) nº 575/2013 e do Regulamento de Execução (UE) 2021/637, a divulgação da oneração de ativos é referente à mediana dos últimos quatro trimestres, para todos os campos reportados.

A 31 de dezembro de 2023, os activos onerados e não onerados eram os seguintes:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado dos ativos onerados		Justo valor dos ativos onerados		Montante escriturado dos ativos não onerados		Justo valor dos ativos não onerados	
	do qual, EHQLA e HQLA nacionalmente elegíveis		do qual, EHQLA e HQLA nacionalmente elegíveis		do qual, EHQLA e HQLA		do qual, EHQLA e HQLA	
Ativos da instituição que divulga as informações	1 148 948	266 664			2 311 971	471 262		
Instrumentos de capital próprio	0	0	0	0	16 912	0	16 912	0
Valores mobiliários representativos de dívida	1 120 433	266 664	1 120 433	266 664	832 548	471 262	832 548	471 262
do qual: obrigações cobertas	0	0	0	0	0	0	0	0
do qual: titularizações	0	0	0	0	0	0	0	0
do qual: emitido por administrações públicas	881 150	247 183	881 150	247 183	399 024	399 024	399 024	399 024
do qual: emitido por empresas financeiras	65 529	0	65 529	0	134 115	729	134 115	729
do qual: emitido por empresas não-financeiras	158 232	19 834	158 232	19 834	333 985	67 482	333 985	67 482
Outros ativos	28 514	0			1 469 460	0		

Quadro 35 – Oneração de activos (EU AE1)

A 31 de dezembro de 2023, o justo valor das cauções recebidas e ativos não onerados era:

(em milhares de EUR)	Justo valor das cauções oneradas recebidas ou dos valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos		Não onerado	
	do qual, EHQLA e HQLA nominalmente elegíveis		Justo valor das cauções recebidas ou dos valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos disponíveis para oneração	
Cauções recebidas pela instituição que divulga as informações	0	0	4 601	0
Empréstimos à vista	0	0	0	0
Instrumentos de capital próprio	0	0	0	0
Valores mobiliários representativos de dívida	0	0	4 601	0
do qual: obrigações cobertas	0	0	0	0
do qual: titularizações	0	0	0	0
do qual: emitido por administrações públicas	0	0	2 779	0
do qual: emitido por empresas financeiras	0	0	421	0
do qual: emitido por empresas não-financeiras	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos com exceção dos empréstimos à vista	0	0	0	0
Outras cauções recebidas	0	0	0	0
Valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos com exceção de obrigações cobertas ou titularizações	0	0	0	0
Obrigações cobertas próprias e titularizações emitidas e ainda não dadas em garantia			0	0
TOTAL DE CAUÇÕES RECEBIDAS E VALORES MOBILIÁRIOS REPRESENTATIVOS DE DÍVIDA PRÓPRIOS EMITIDOS	0	0		

Quadro 36 – Cauções recebidas e títulos de dívida própria emitidos (EU AE2)

A 31 de dezembro de 2023, os passivos relativos a activos onerados e garantias recebidas eram:

(em milhares de EUR)	Passivos de contrapartida, passivos contingentes ou valores mobiliários emprestados	Ativos, cauções recebidas e valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos, com exceção de obrigações cobertas e titularizações, onerados
Montante escriturado de alguns passivos financeiros específicos	1 053 681	1 142 960

Quadro 37 – Fontes de oneração (EU AE3)

Os activos onerados estão relacionados com as operações de financiamento do Haitong Bank, em particular operações relacionadas com:

- 🌐 O Banco Central Europeu (BCE);
- 🌐 Transacções com Acordos de Recompra em que existam Global Master Repurchase Agreements assinados entre o Haitong Bank e cada uma das suas contrapartes europeias e o recurso à compensação através da SELIC para transações com acordo de recompra com obrigações do tesouro Brasileiras;

- ⊕ Margens iniciais e de variação dos derivados em que a garantia real é transferida em conformidade com o Credit Support Annex (CSA) assinado entre o Haitong Bank e as suas contrapartes;
- ⊕ O Fundo de Garantia de Depósitos, regulado pela Lei 23-A/2015, e do Aviso do Banco de Portugal 11/94, de 21 de dezembro de 1994, atualizado periodicamente

13 AGÊNCIAS EXTERNAS DE AVALIAÇÃO DE CRÉDITO

O Haitong Bank usa o Método Padrão para efeitos de cálculo dos activos ponderados pelo risco de Risco de Crédito.

No Método Padrão, o Haitong Bank, utiliza os *ratings* da Standard and Poor's (S&P) atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições a administrações públicas e bancos centrais, administrações regionais ou autoridades locais, entidades do sector público, bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações internacionais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

A metodologia de atribuição de *rating* utiliza a notação para cada contrato e, se inexistente, a notação do devedor. No caso de não existir nenhum *rating* da S&P disponível, o Haitong Bank aplica a regra da CRR para exposições não classificadas de acordo com a respectiva classe de exposição.

A 31 de dezembro de 2023, os valores de exposição associados a cada nível de qualidade de crédito prescrita na Parte III, Título II, Capítulo 2, bem como aqueles deduzidos de fundos próprios, foram os seguintes:

Classe de exposição	Ponderador de risco							Total	Of which unrated
	0%	20%	50%	100%	150%	250%	Outros		
Administrações centrais ou bancos centrais	1 048 438	3 657	0	0	0	0	0	1 052 095	9 681
Administrações regionais ou autoridades locais	0	744	0	0	0	0	0	744	744
Entidades do setor público	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bancos multilaterais de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Organizações internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições	0	9 106	34 212	74 776	0	0	0	118 094	87 124
Empresas	0	0	2 491	1 202 004	19 919	0	0	1 224 413	983 395
Exposições de retalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Exposições garantidas por hipotecas sobre imóveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Exposições em situação de incumprimento	0	0	0	3 960	4 788	0	0	8 748	8 748
Exposições associadas a riscos particularmente elevados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações cobertas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Exposições sobre instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Unidades de participação ou ações em organismos de investimento coletivo	0	0	0	0	0	0	8 993	8 993	8 993
Exposições sobre títulos de capital	0	0	0	162	0	0	0	162	162
Outros elementos	19 995	0	0	189 542	0	12 559	0	222 096	222 096
TOTAL	1 068 433	13 507	36 702	1 470 444	24 706	12 559	8 993	2 635 344	1 320 942

Quadro 38 - Ponderador de Risco no Método Padrão (EU CR5)

14 RISCO DE MERCADO

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado através do método padrão, em conformidade com a Parte III, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para o seu risco cambial global e o risco de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo de requisitos de fundos próprios do risco geral para instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na maturidade. Para o risco de mercadorias, o Banco utiliza o método simplificado.

A 31 de dezembro de 2023, os ativos ponderados pelo risco (RWA) para risco de mercado encontram-se no quadro abaixo:

(em milhares de EUR)	RWEAs at 31.12.2023
Produtos Outright	
Risco de taxa de juro (geral e específico)	86 553
Risco sobre títulos de capital (geral e específico)	42
Risco cambial	293 939
Risco sobre mercadorias	0
Opções	
Método simplificado	0
Método Delta-plus	0
Método baseado em cenários	0
Titularização (risco específico)	0
Total	380 533

Quadro 39 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado (EU MR1)

Adicionalmente, o Haitong Bank estabelece, para todo o grupo, limites de value-at-risk (VaR) para risco de mercado na carteira de negociação

O VaR é uma medida quantitativa da perda potencial de posições a justo valor devido a movimentos de mercado e não devem ser excedidos num período de tempo definido e com um nível de confiança definida. O Haitong Bank estima o VaR a partir das variações históricas reais das variáveis de mercado ao longo de um período de um ano, um horizonte temporal de dez dias e reavalia todas as posições para cada cenário de mercado considerando um nível de confiança de 99%.

Em dezembro de 2023, o VaR do Banco Haitong totalizava 4,7 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 5,7 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2022.

15 RISCO OPERACIONAL

Os requisitos de fundos próprios para Risco Operacional, determinados para efeitos de reporte prudencial a 31 de dezembro de 2023, foram calculados de acordo com o Método Padrão (Parte III, Título III, Capítulo 3 da CRR). No método padrão, os requisitos de fundos próprios são calculados como a média de três anos da soma dos requisitos de fundos próprios anuais para todos os segmentos indicados na figura 7.

Áreas de negócio	Lista de actividades	Percentagem
Corporate finance	Subscrição de instrumentos financeiros ou colocação de instrumentos financeiros numa base de compromisso sólida	18 %
	Serviços relacionados com subscrições	
	Consultoria em matéria de investimento	
	Consultoria em relação a subscrições de estrutura de capital, estratégia industrial e assuntos relacionados, bem como consultoria e serviços sobre fusões e aquisições de empresas	
	<i>Research</i> de investimento, análise financeira e outras formas gerais de consultoria em relação a transacções de instrumentos financeiros	
Trading and sales	Negociar por conta própria	18 %
	Corretagem nos mercados monetários	
	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros	
	Execução de ordens por conta de clientes	
	Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	
Retail brokerage (Actividades com pessoas singulares ou com PME's que satisfaçamos critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco)	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros	12 %
	Execução de ordens por conta de clientes	
Banca comercial	Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	15 %
	Recepção de depósitos e de outros fundos reembolsáveis	
	Concessão de Empréstimos	
	<i>Leasing</i> financeiro	
Banca de retalho (Actividades com pessoas singulares ou com PME's que satisfaçamos critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco)	Garantias e compromissos	12 %
	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros	
	Execução de ordens por conta de clientes	
	Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	
Pagamento e liquidação	Garantias e compromissos	18 %
	Serviços de transmissão de capitais	
Serviços de agência	Emissão e gestão de meios de pagamento	15 %
	Guarda e administração de instrumentos financeiros por conta de clientes, nomeadamente custódia e serviços conexos, tais como gestão de tesouraria / de cauções	
Gestão de activos	Gestão de carteiras	12 %
	Gestão de fundos UCITIS	
	Outras formas de gestão de activos	

Figura 7 – Método Padrão – Segmentos de negócio

O requisito de Fundos Próprios é calculado para cada segmento multiplicando o indicador relevante pelo factor beta associado ao segmento de negócios.

Cálculo do indicador relevante

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Conselho e Parlamento Europeu de 16 de julho de 2002 e no Aviso n.º 5/2015 do Banco de Portugal, o Banco prepara as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS).

O indicador relevante é calculado de acordo com o Artigo 316 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu, sendo considerados os seguintes elementos contabilísticos indicados abaixo (registos contabilísticos auditados).

Demonstração de resultados	Rúbrica
(+) Receitas de juros e proveitos equiparados	79
(-) Encargos com juros e custos equiparados	66
(+) Receitas de ações e outros títulos de rendimento variável	82-821
(+) Comissões recebidas	80+81
(-) Comissões pagas	67+68
(+) Resultado proveniente de operações financeiras	[83-(831+833+834)]-[69-(691+693+694)]
(+) Outros proveitos de exploração	[84-(841+842+843)]

Quadro 40 – Elementos contabilísticos relevantes

Os elementos acima mencionados devem reflectir os seguintes ajustes, quando necessário:

- ⊕ o indicador relevante deve ser declarado bruto de provisões e custos de exploração, i.e., deve ser calculado antes de se efectuar a dedução de quaisquer provisões e custos de exploração, incluindo-se nestes últimos as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que não sejam entidades subsidiárias;
- ⊕ as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que sejam entidades subsidiárias ou estejam sujeitas a regras do, ou equivalentes ao Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu contribuem para a diminuição do indicador relevante;
- ⊕ resultados decorrentes da venda de elementos não integrados na carteira de negociação, resultados extraordinários ou rendimentos da actividade seguradora não são utilizados para o cálculo do indicador relevante.

(em milhares de EUR)	Indicador Relevant			Requisitos de fundos próprios	Montante de exposição ao risco
	2021	2022	2023		
1. Atividades bancárias sujeitas ao método do indicador básico (BIA)	-	-	-	-	-
2. Atividades bancárias sujeitas ao método padrão (TSA) /método padrão alternativo (ASA)	85 858	78 941	81 664	13 234	165 420
3. Sujeitas ao TSA:	85 858	78 941	81 664		
4. Sujeitas ao ASA:	-	-	-		
5. Atividades bancárias sujeitas ao método de medição avançada (AMA)	-	-	-	-	-

Quadro 41 – Requisitos de Fundos Próprios e Montante de Exposição de Risco Operacional (EU OR1)

Os requisitos de fundos próprios de Risco Operacional determinados para fins de reporte prudencial ascenderam a 13 234 milhares de euros a 31 de dezembro de 2023, um decréscimo de 1 180 milhares de euros quando comparado com 31 de dezembro de 2022.

16 EXPOSIÇÕES AOS RISCOS DE TAXA DE JURO E DE SPREAD DE CRÉDITO EM POSIÇÕES NÃO INCLUÍDAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária.

O risco de taxa de juro na carteira bancária refere-se ao risco atual ou futuro decorrente de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições que não consideradas na carteira de negociação do Banco. O movimento adverso nas taxas de juros é consequência das mudanças na forma, inclinação e nível de diferentes curvas de rendimento que incorporam alguns ou todos os componentes das taxas de juros. Esses aspetos do risco de taxa de juro podem ocorrer simultaneamente e, portanto, precisam ser geridos de forma holística, pois afetam a receita do banco e/ou o valor económico subjacente.

Existem três fontes principais de IRRBB: risco de reprecificação (ou risco de *gap*), risco de base e risco de opcionalidade (automático e comportamental).

- ⊕ **Risco de reprecificação** decorre da estrutura dos instrumentos da carteira bancária e descreve o risco decorrente do momento das alterações das taxas dos instrumentos. Uma vez que as reajustes de taxas nos diferentes instrumentos ocorrem em prazos diferentes, o risco para o Banco surge quando a margem financeira a ser paga, pelos passivos do Banco, aumenta antes da margem a ser recebida pelos ativos. A menos que esteja coberto em termos de prazo e valor, o Banco pode ficar exposto a um período onde as margens de juros reduzidas ou negativas, ou pode sofrer alterações nos valores económicos relativos dos ativos e passivos. A extensão do risco de *gap* depende também se as mudanças na estrutura a termo das taxas de juros ocorrem de forma consistente ao longo da curva de rendimentos (risco paralelo) ou diferencialmente por período (risco não paralelo).
- ⊕ **Risco de base** é o impacto de variações relativas nas taxas de juro de instrumentos financeiros que têm prazos semelhantes, mas são reavaliados utilizando diferentes taxas de referência (por exemplo, um ativo refixa baseado na Euribor 3M financiado por um passivo que refixa na Euribor 6M).
- ⊕ **Risco de opcionalidade** decorre de posições de opções ou das opções embutidas em ativos, passivos e itens fora do balanço do Banco, onde o Banco ou os seus clientes podem alterar o nível e o período dos fluxos de caixa futuros.

Além dos riscos puramente económicos que podem surgir de alterações no nível e na estrutura das taxas de juros, os riscos de curvatura surgem pelo desfazamento de moedas, onde os riscos de taxa de juros são adicionados aos riscos normais de taxa de câmbio ou tratamento contabilístico das posições em risco, onde a atividade de cobertura de taxa de juros pode ter o efeito económico desejado, mas não o respectivo tratamento contabilístico.

O Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de risco de taxa de juro e avaliar o efeito das alterações do mercado no âmbito das suas atividades, e gerir o IRRBB medindo a sensibilidade do valor

económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num determinado horizonte de tempo. Embora conceitos diferentes, os dois conceitos são complementares no sentido de que ambas as medidas refletem o impacto de mudanças nos fluxos de caixa decorrentes da alteração nas taxas de juros, que resulta no impacto no valor económico que são afetadas por premissas comuns.

Principais métricas de risco de taxa de juro na carteira bancária

A gestão, cálculo e controlo das métricas de risco de taxa de juro é efetuada pelo Haitong Bank para cada subsidiária e de uma forma consolidada. As métricas utilizadas no grupo são homogéneas de forma a garantir valores consistentes. Ainda assim, cada subsidiária calcula igualmente métricas específicas, tendo em conta as dimensões e fatores de risco considerados relevantes na autoavaliação do IRRBB, com base nas características individuais e na natureza do negócio, na estrutura de balanço e na complexidade dos mercados onde atua.

O Haitong Bank cobre a exposição ao risco de taxa de juro com derivados de taxa de juro (swaps ou futuros), para cobertura total ou parcial do risco das exposições.

As métricas de IRRBB são calculadas para vários cenários e numa perspectiva estática e /ou dinâmica do balanço e margem financeira, explicado por movimentos adversos das taxas de juro. As principais métricas são as seguintes:

- ⊕ **Repricing gap:** mede a diferença entre o volume de ativos e passivos sensíveis a taxa de juro, dentro e fora do balanço, que reprecificam em determinados buckets temporais.
- ⊕ **Valor económico:** o valor económico (EVE) é a diferença entre o valor presente dos ativos menos o valor presente dos passivos da carteira bancária, excluindo capitais próprios e outros instrumentos que não são sensíveis a taxa de juro. O valor presente é calculado descontando os fluxos de caixa gerados por ativos e passivos através de uma curva de desconto apropriada. A sensibilidade do EVE é calculada como a diferença entre o EVE num cenário de *stress* e o EVE calculado no cenário inicial. Essa métrica permite a identificação do risco de longo prazo e, logo, complementa a sensibilidade da margem financeira.
- ⊕ **Margem financeira:** a margem financeira é calculada tendo em conta a diferença entre a margem financeira dos ativos e o custo financeiro dos passivos da carteira bancária num determinado horizonte temporal (considerando-se um ano). A sensibilidade da margem financeira (NII) é calculada como a diferença entre a margem financeira num cenário selecionado e a margem financeira num cenário base. Essa métrica permite a identificação do risco de curto prazo e complementa a sensibilidade do valor económico (EVE).

A medição e reporte do risco de taxa de juro é feita, pelo menos, mensalmente, com base nas últimas instruções do Banco de Portugal e no relatório final GL 2018/02 da Autoridade Bancária Europeia (EBA) sobre orientações sobre a gestão do risco de taxa de juro decorrente de atividades da carteira bancária, utilizando os dados de fecho do mês anterior.

Os cenários de choques de taxa de juros mais utilizados para medir as sensibilidades do valor económico e da margem financeira são:

- ⊕ Choques paralelos na curva de rendimentos de +/- 200 pontos base nas várias moedas, tanto para cálculo de sensibilidade do EVE como para o NII.

- ⊕ Seis cenários regulatórios (choques paralelos e não paralelos) definidos pela EBA para o cálculo da sensibilidade do EVE.

Além disso, cada subsidiária do grupo utiliza uma variedade de cenários suficientes para garantir a medição e controlo adequados ao seu perfil de taxa de juro. A utilização desses cenários desempenha um papel importante no fornecimento de estimativas complementares de risco futuro, podendo ser de diferentes tipos, ou seja, históricos, prospetivos, probabilísticos ou baseados em avaliações de especialistas.

Metodologias

Os principais elementos necessários para calcular as métricas de IRRBB são as curvas de rendimentos para desconto e os pressupostos acerca da dinâmica futura do balanço da entidade e das suas diferentes componentes.

Para o cálculo do valor económico, o Banco usa um modelo de *run-off* do balanço, onde ativos e passivos existentes não são substituídos quando maturam, enquanto para o cálculo da margem financeira, o Banco segue um modelo de balanço estável, onde contratos que maturam são substituídos por contratos similares, mas com taxas iguais às taxas forward da altura.

Outros pressupostos utilizados nos cálculos são os seguintes:

- ⊕ Todos os fluxos de caixa de todos os instrumentos sensíveis a taxa de juro, quer sejam ativos, passivos da carteira bancária ou instrumentos extrapatrimoniais, são incluídos no cálculo, excluindo ativos dedutíveis ao capital CET1 como, por exemplo, imobiliário ou ativos intangíveis ou participações de capital consideradas na carteira bancária;
- ⊕ A reprecificação ocorre na data mais próxima em que o Banco ou a sua contraparte tem o direito de alterar unilateralmente a taxa de juro ou à data onde a taxa altera automaticamente tendo em conta a alteração de um índice de referência;
- ⊕ Presume-se que os instrumentos de taxa variável reprecifiquem totalmente na primeira data de reprecificação, portanto, todo o valor do principal é alocado a esse bucket temporal;
- ⊕ Depósitos à vista e contas à ordem são alocados ao quinto dia após a data de reporte;
- ⊕ Se uma taxa de NPE estiver acima do limiar de materialidade de 2%, as NPEs devem ser incluídas, já que são considerados instrumentos sensíveis a taxa de juro;
- ⊕ Os fluxos de caixa projetados devem ter em consideração as perspectivas de recuperação de crédito do Banco;
- ⊕ Não há levantamentos nos compromissos de empréstimos a taxa fixa;
- ⊕ Os fluxos de caixa são descontados usando curvas de rendimento sem risco para cada moeda. A curva não deve incluir spreads de crédito e/ou liquidez específicos de instrumentos ou entidades (e.g. curvas Swap).
- ⊕ Para uma variação agregada no EVE para cada cenário de choque de taxa de juro, o Haitong Bank soma as variações negativas e positivas no EVE (depreciação ou valorização do valor do instrumento) ocorrida em cada moeda, e as variações positivas (valorização do valor do instrumento) são ponderadas por um fator de 50%.

A tabela seguinte mostra as alterações do valor económico (EVE) e da margem financeira (NII) do Banco, para todos os cenários prescritos:

Cenários de taxa de juro prescritos (em milhares de EUR)	Delta EVE		Delta NII	
	Dec. 2023	Dec. 2022	Dec. 2023	Dec. 2022
Choque paralelo de 200 pb na curva de taxa de juro	14 544	23 379	2 690	4 355
Aumento de 200 pb na curva de taxa de juro	(14 544)	(23 379)	2 690	4 355
Redução de 200 pb na curva de taxa de juro	2 963	6 999	(2 690)	(4 355)
Seis cenários prescritos pelo regulador	17 347	24 865		
Aumento paralelo	(17 347)	(24 865)		
Redução paralela	4 845	8 130		
<i>Steepener</i>	(313)	1 382		
<i>Flattener</i>	(3 586)	(7 063)		
Aumento de taxas <i>short</i>	(8 836)	(13 780)		
Redução de taxas <i>short</i>	2 114	5 150		
% Capital Total	2.70%	4.36%	0.50%	0.81%
% Capital Tier 1	3.24%	4.65%	0.50%	0.81%

Quadro 42 – Cenários de stress de risco de taxa de juro (EU IRRBB1)

A diminuição do EVE é explicada principalmente pela diminuição da duração do gap de repricing líquido, ou seja, do ativo líquido. Este comportamento assenta na menor maturidade média dos ativos e na estratégia de cobertura implementada em 2023.

Risco de Spread de Crédito da Carteira Bancária

No que respeita ao CSRBB, o Haitong Bank visa capturar alterações na percepção do mercado sobre a qualidade de crédito de instrumentos individuais com risco de crédito, quer devido a alterações nos níveis de incumprimento esperados, quer devido a alterações na liquidez do mercado. Alterações nas percepções subjacentes da qualidade de crédito podem amplificar os riscos já decorrentes do risco da curva de rendimentos, sendo este risco também definido como qualquer tipo de risco de spread de activos e/ou passivos de instrumentos com risco de crédito que não é explicado pelo IRRBB, nem pelo crédito esperado /risco de salto para o padrão.

Para mensurar mensalmente o CSRBB, o Haitong Bank considera uma abordagem de simulação de VaR histórico com período de detenção de um ano, período de observação de cinco anos e nível de confiança de 99,9%.

Em dezembro de 2023, o requisito global para este risco totalizava 11 milhões de euros, o que representa um aumento de 2,4 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2022.

17 RISCO ASSOCIADO A POSIÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

A 31 de dezembro de 2023, o Haitong Bank não tinha nenhuma operação de titularização de activos originada pelo Grupo nem nenhum ativo de securitização no seu balanço.

18 ALAVANCAGEM

O rácio de alavancagem do Haitong Bank é calculado de acordo com o artigo 429º do Regulamento 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013, alterado pelo Regulamento 2019/876 do Parlamento Europeu e do Conselho de 20 de maio de 2019, que introduziu alguns dos elementos finais de Basileia III. Esses elementos incluem, entre outros, uma nova definição do rácio de

alavancagem e um *buffer* relativo ao rácio de alavancagem. Foi introduzido um requisito mínimo de 3% para o rácio de alavancagem, que entrou em vigor a partir de 28 de junho de 2021. O Haitong Bank decidiu não utilizar a medida transitória para excluir as exposições ao banco central do cálculo do rácio de alavancagem, que foi introduzida em resultado de circunstâncias macroeconómicas excecionais.

O rácio de alavancagem é definido como a divisão entre o “Capital Tier 1” e a “Exposição de alavancagem”, que corresponde ao somatório do valor de todos os ativos e itens extrapatrimoniais após ajustamentos, nomeadamente a aplicação de fatores de conversão de crédito a itens extrapatrimoniais ou exclusão de elementos deduzidos aos próprios fundos. O capital Tier 1 utilizado para calcular o rácio de Alavancagem encontra-se detalhado na tabela 8 do capítulo Fundos Próprios.

A redução do rácio de alavancagem de 12,2% em 2022 para 11,5% em 2023 ficou a dever-se principalmente ao aumento do valor da exposição elegível, que resulta principalmente do aumento da exposição das operações de financiamento com garantia e do crescimento dos ativos. A 31 de dezembro de 2023, o Haitong Bank apresentava um rácio de alavancagem confortável face ao valor prudencial mínimo de 3%. O índice de alavancagem é monitorizado mensalmente, o que permite identificar ações de mitigação adequadas em caso de indícios de alavancagem excessiva.

As tabelas abaixo apresentam o detalhe da medida de exposição total, bem como uma reconciliação da medida de exposição total com as informações relevantes divulgadas nas demonstrações financeiras publicadas.

(em milhares de EUR)		31.12.2023
1	Total dos ativos nas demonstrações financeiras publicadas	3 498 641
2	Ajustamento para as entidades que são consolidadas para efeitos contabilísticos mas estão fora do âmbito de consolidação prudencial	0
3	(Ajustamento para exposições titularizadas que satisfazem os requisitos operacionais para o reconhecimento da transferência de risco)	0
4	(Ajustamento para isenção temporária das exposições sobre bancos centrais (se aplicável))	0
5	(Ajustamento para ativos fiduciários que são reconhecidos no balanço de acordo com o quadro contabilístico aplicável mas são excluídos da medida de exposição total de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea i), do CRR)	0
6	Ajustamento para compras e vendas normalizadas de ativos financeiros sujeitos à contabilização pela data de negociação	0
7	Ajustamento para transações de gestão centralizada de tesouraria elegíveis	0
8	Ajustamento para instrumentos financeiros derivados	61 757
9	Ajustamento para operações de financiamento através de valores mobiliários (SFT)	47 027
10	Ajustamento para elementos extrapatrimoniais (ou seja, conversão das exposições extrapatrimoniais em montantes de equivalente-crédito)	203 491
11	(Ajustamento para correções de valor para efeitos de avaliação prudente e provisões específicas e gerais que reduziram os fundos próprios de nível 1)	0
EU-11a	(Ajustamento para exposições excluídas da medida de exposição total de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea c), do CRR)	0
EU-11b	(Ajustamento para exposições excluídas da medida de exposição total de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea j), do CRR)	0
12	Outros ajustamentos	833 676
13	Medida de exposição total	4 644 592

Quadro 43 – Reconciliação dos ativos contabilísticos e das exposições utilizadas para efeitos do rácio de alavancagem (EU LR1)

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR	
		31.12.2023	31.12.2022
Exposições patrimoniais (excluindo derivados e SFT)			
1	Elementos patrimoniais (excluindo derivados e SFT mas incluindo cauções)	3 463 679	3 348 003
2	Valor bruto das cauções dadas no âmbito de derivados quando deduzidas aos ativos do balanço de acordo com o quadro contabilístico aplicável	0	0
3	(Deduções de contas a receber contabilizados como ativos para a margem de variação em numerário fornecida em operações de derivados)	0	0
4	(Ajustamento para valores mobiliários recebidos no âmbito de operações de financiamento através de valores mobiliários que são reconhecidos como ativos)	0	0
5	(Ajustamentos para risco geral de crédito aos elementos patrimoniais)	0	0
6	(Montantes dos ativos deduzidos na determinação dos fundos próprios de nível 1)	-107 220	-91 857
7	Total de exposições patrimoniais (excluindo derivados e SFT)	3 356 459	3 256 146
Exposições sobre derivados			
8	Custo de substituição associado a operações de derivados SA-CCR (ou seja, líquido de margem de variação em numerário elegível)	57 302	83 070
EU-8a	Derrogação aplicável aos derivados: contribuição dos custos de substituição de acordo com o método padrão simplificado	0	0
9	Montantes adicionais para as exposições futuras potenciais associadas às operações de derivados SA-CCR	14 632	21 838
EU-9a	Derrogação aplicável aos derivados: contribuição da exposição futura potencial de acordo com o método padrão simplificado	0	0
EU-9b	Exposição determinada pelo método do risco inicial	0	0
10	(Componente CCP isenta das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP) (SA-CCR)	0	0
EU-10a	(Componente CCP isenta das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP) (método-padrão simplificado)	0	0
EU-10b	(Componente CCP isenta das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP) (método do risco inicial)	0	0
11	Montante nocional efetivo ajustado dos derivados de crédito vendidos	0	0
12	(Diferenças nacionais efetivas ajustadas e deduções das majorações para os derivados de crédito vendidos)	0	0
13	Total de exposições sobre derivados	71 933	104 909
Exposições sobre operações de financiamento através de valores mobiliários (SFT)			
14	Valor bruto dos ativos SFT (sem reconhecimento da compensação), após ajustamento para as operações contabilizadas como vendas	965 682	19 180
15	(Valor líquido dos montantes a pagar e a receber em numerário dos ativos SFT em termos brutos)	0	641 144
16	Exposição ao risco de crédito de contraparte para ativos SFT	47 027	11 482
EU-16a	Derrogação aplicável às SFT: Exposição ao risco de crédito de contraparte de acordo com o artigo 429.º-B, n.º 5, e o artigo 222.º do CRR	0	0
17	Exposições pela participação em transações na qualidade de agente	0	0
EU-17a	(Componente CCP isenta das exposições SFT em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP)	0	0
18	Total das exposições sobre operações de financiamento através de valores mobiliários	1 012 709	671 806
Outras exposições extrapatrimoniais			
19	Exposições extrapatrimoniais em valor nocional bruto	203 491	349 657
20	(Ajustamentos para conversão em montantes de equivalente-crédito)	0	0
21	(Provisões gerais deduzidas na determinação dos fundos próprios de nível 1 e provisões específicas associadas às exposições extrapatrimoniais)	0	0
22	Exposições extrapatrimoniais	203 491	349 657

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR	
		31.12.2023	31.12.2022
Exposições excluídas			
EU-22a	(Exposições excluídas da medida de exposição total, de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea c), do CRR)	0	0
EU-22b	(Exposições isentas de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea j), do CRR (patrimoniais e extrapatrimoniais))	0	0
EU-22c	(Exposições de bancos (ou unidades) públicos de desenvolvimento excluídas — Investimentos do setor público)	0	0
EU-22d	(Exposições de bancos (ou unidades) públicos de desenvolvimento excluídas— Empréstimos de fomento)	0	0
EU-22e	(Exposições sobre empréstimos de fomento sub-rogados por bancos (ou unidades) de desenvolvimento não públicos excluídas)	0	0
EU-22f	(Partes garantidas de exposições decorrentes de créditos à exportação excluídas)	0	0
EU-22g	(Excedentes de caução depositados em agentes tripartidos excluídos)	0	0
EU-22h	(Serviços auxiliares de centrais de valores mobiliários/instituições excluídos, de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea o), do CRR	0	0
EU-22i	(Serviços auxiliares de centrais de valores mobiliários de instituições designadas excluídos, de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea p), do CRR	0	0
EU-22j	(Redução do valor de exposição de empréstimos de pré-financiamento ou intercalares)	0	0
EU-22k	(Total de exposições isentas)	0	0
Fundos próprios e medida de exposição total			
23	Fundos próprios de nível 1	535 846	535 120
24	Medida de exposição total	4 644 592	4 382 518
Rácio de alavancagem			
25	Rácio de alavancagem (%)	11,54%	12,21%
EU-25	Rácio de alavancagem (excluindo o impacto da isenção dos investimentos do setor público e dos empréstimos de fomento) (%)	11,54%	12,21%
25a	Rácio de alavancagem (excluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável às reservas junto de bancos centrais) (%)	11,54%	12,21%
26	Requisito regulamentar de rácio de alavancagem mínimo (%)	3,00%	3,00%
EU-26a	Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face ao risco de alavancagem excessiva (%)	0,00%	0,00%
EU-26b	do qual: a satisfazer através de fundos próprios CET1	0,00%	0,00%
27	Requisito de reserva para rácio de alavancagem (%)	0,00%	0,00%
EU-27a	Requisito de rácio de alavancagem global (%)	3,00%	3,00%
Escolha das disposições transitórias e exposições relevantes			
EU-27b	Escolha quanto às disposições transitórias para a definição da medida dos fundos próprios	Fully loaded	Transitional
Divulgação dos valores médios			
28	Média dos valores diários dos ativos de SFT em termos brutos, após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas	0	0
29	Valor no final do trimestre dos ativos SFT em termos brutos, após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas	965 682	660 324
30	Medida de exposição total (incluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	3 678 910	3 722 195
30a	Medida de exposição total (excluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	3 678 910	3 722 195
31	Rácio de alavancagem (incluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	14,57%	14,38%
31a	Rácio de alavancagem (excluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	14,57%	14,38%

Quadro 44 – Divulgação comum do rácio de alavancagem (EU LR2)

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR
EU-1	Total das exposições patrimoniais (excluindo derivados, SFT e exposições isentas), do qual:	3 463 679
EU-2	Exposições na carteira de negociação	848 480
EU-3	Exposições na carteira bancária, do qual:	2 615 198
EU-4	Obrigações cobertas	0
EU-5	Exposições tratadas como soberanas	1 052 095
EU-6	Exposições perante administrações regionais, bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações internacionais e entidades do setor público não tratadas como soberanas	744
EU-7	Instituições	118 094
EU-8	Garantidas por hipotecas sobre imóveis	0
EU-9	Exposições sobre clientes de retalho	0
EU-10	Empresas	1 151 627
EU-11	Exposições em situação de incumprimento	14 795
EU-12	Outras exposições (p. ex.: títulos de capital, titularizações e outros ativos não correspondentes a obrigações de crédito)	277 843

Quadro 45 – Repartição das exposições patrimoniais (EU LR3)

19 TÉCNICAS DE REDUÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO

A utilização de protecção de crédito é uma componente incontornável da política de risco e do processo de decisão de crédito, influenciando os critérios de aceitação, os níveis de decisão e o preço.

As principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Banco são as cauções financeiras (protecção real de crédito – garantia real financeira sob a forma de títulos e dinheiro). O cálculo dos requisitos de capital regulamentar engloba os efeitos dos instrumentos previstos na Secção 2, Capítulo 4, Título II, Parte III do Regulamento (UE) nº. 575/2013, nomeadamente garantias sobre bens imóveis, instrumentos financeiros elegíveis no Método de Garantias Financeiras Abrangentes e garantias prestadas por soberanos, instituições financeiras ou entidades com notação externa.

O Haitong Bank segue as directrizes da CRR no que diz respeito a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor das garantias reais, o Banco considera o valor das garantias reais após a aplicação do *haircut*.

A 31 de dezembro de 2023, o Haitong Bank não tinha transacções de derivados de crédito como protecção pessoal de crédito.

O Banco regista nos seus sistemas informáticos as garantias recebidas, associando-as às transações de crédito garantidas. No que se refere às garantias de crédito pessoais, o Banco regista informações do garante, enquanto nas garantias financeiras e, ou garantias reais regista nos sistemas informações específicas sobre os activos dados em garantia.

A frequência e os métodos de avaliação da garantia dependem da natureza da garantia. Para títulos de capital e títulos de dívida cotados, a avaliação é feita utilizando preços de mercado para a data de referência. Para os títulos não cotados, a avaliação é efetuada pela área de banca de investimento do Banco, com base na última informação financeira disponível do emitente, com data de referência não superior a um ano.

Relativamente às cauções sobre equipamentos, a valorização baseia-se numa avaliação actualizada (menos de um ano) por um avaliador adequado à natureza da garantia.

As hipotecas são avaliadas com base em relatórios de avaliação realizados por avaliadores independentes, anualmente para imóveis comerciais e a cada três anos para imóveis residenciais.

A gestão de garantias depende principalmente da Direção de Structured Finance e do Departamento Special Portfolio Management. Na originação, a Direção de Structured Finance é responsável por propor ao Comité de Crédito / Comissão Executiva o pacote de garantias das novas transações, enquanto o Departamento Special Portfolio Management tem esse papel na fase de reestruturação. A Direção de Structured Finance e o Departamento Special Portfolio Management são responsáveis pelo cumprimento integral dos termos das garantias aprovadas. Estes departamentos devem monitorizar a avaliação e adequação das garantias existentes, que constituem um elemento essencial para a avaliação da perda de crédito esperada, tanto no que diz respeito à análise coletiva como no que se refere à análise individual realizada no Comité de Imparidade.

No que diz respeito à gestão de garantias reais de derivados, por favor consulte o capítulo de risco de crédito de contraparte deste documento.

O quadro 46 apresenta o efeito da mitigação prudencial e da respectiva exposição por classe de risco, de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 4 do CRR, a 31 de dezembro de 2022:

(em milhares de EUR)		Exposições antes de fatores de conversão de crédito (CCF) e antes de CRM		Exposições após CCF e após CRM		Ativos ponderados pelo risco (RWA) e densidade dos RWA	
		Exposições patrimoniais	Exposições extrapatrimoniais	Exposições patrimoniais	Exposições extrapatrimoniais	RWA	Densidade dos RWA (%)
1	Administrações centrais ou bancos centrais	1 052 095	0	1 052 095	0	731	0,1%
2	Administrações regionais ou autoridades locais	744	0	744	0	149	20,0%
3	Entidades do setor público	0	0	0	0	0	0
4	Bancos multilaterais de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0
5	Organizações internacionais	0	0	0	0	0	0
6	Instituições	745 649	0	118 094	0	93 703	79,3%
7	Empresas	1 555 148	198 488	1 157 993	66 419	1 232 945	100,7%
8	Retalho	0	0	0	0	0	0
9	Garantido por hipotecas sobre bens imóveis	0	0	0	0	0	0
10	Exposições em situação de incumprimento	8 411	887	8 411	337	11 142	127,4%
11	Exposições associadas a riscos particularmente elevados	0	0	0	0	0	0
12	Obrigações cobertas	0	0	0	0	0	0
13	Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	0	0	0	0	0	0
14	Organismos de investimento coletivo	8 993	0	8 993	0	8 658	96,3%
15	Títulos de capital	162	0	162	0	162	100,0%
16	Outros elementos	222 096	0	222 096	0	220 939	99,5%
17	TOTAL	3 593 297	199 375	2 568 587	66 757	1 568 428	59,5%

Quadro 46 – Método padrão – exposição ao risco de crédito e efeitos CRM (EU CR4)

O quadro 46 não abrange instrumentos derivados, operações de recompra, operações de empréstimo ou de títulos ou mercadorias, operações de liquidação longa e operações de empréstimo de margem sujeitas à Parte III, Título II, Capítulo 6 do CRR ou sujeitas ao artigo 92.º, n.º 3, alínea f) do mesmo regulamento..

20 RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida que estas vão vencendo ou a capacidade de assegurar esses recursos incorrendo em custos excessivos.

No âmbito da declaração de visão de risco do Conselho de Administração, o Haitong Bank como um todo e cada uma das suas subsidiárias individualmente, visam manter uma sólida posição de liquidez de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.

Para atingir estes fins, a gestão de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo garantir que o Banco seja capaz de cumprir as suas obrigações à medida que vão atingindo a sua maturidade, a um custo razoável, ao mesmo tempo que cumpre os requisitos regulamentares em todas geografias onde opera.

O Haitong Bank procura desenvolver uma base diversificada de investidores, garantindo acesso a fontes e instrumentos alternativos de financiamento e mantendo uma estrutura de financiamento adequada para suportar a sua actividade.

Para gerir o seu risco de liquidez, o Haitong Bank monitoriza um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Quadro de Appetite ao Risco (RAF), incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais se estabelece uma reserva acima dos limites regulamentares, de modo a manter o nível de risco definido na declaração de visão de risco.

A evolução das métricas de risco de liquidez e uma análise do *stock* de activos líquidos de alta qualidade estão incluídas no pacote de reporte mensal de risco – Risk Appetite Monitoring – discutido na Comissão Executiva, no Comité de Risco e no Conselho de Administração.

O Processo Interno de Avaliação de Adequação da Liquidez (ILAAP) é uma avaliação sobre a adequação da posição de liquidez de curto prazo da instituição e da estrutura de financiamento estável, constituindo uma parte importante do quadro de gestão do risco de liquidez do Banco. No contexto do exercício do ILAAP, o Banco testa a integridade da sua posição de liquidez através de um conjunto de cenários de *stress* e estabelece planos de contingência para os enfrentar.

A gestão de liquidez e financiamento do Haitong Bank está sob a responsabilidade directa da Comissão Executiva, coordenada ao nível de Grupo, sob a responsabilidade última do Presidente da Comissão Executiva (CEO) e coordenação operacional do Director de Tesouraria.

A Função de Risco de Liquidez do Haitong Bank é uma unidade do Departamento de Gestão de Risco e atua com total independência face às áreas de negócio.

O Haitong Bank tem dois centros principais de tesouraria: Lisboa e São Paulo. Além disso, a Polónia possui também um departamento de tesouraria em Varsóvia, que lida com as especificidades do mercado local, com a moeda local e com a autoridade de regulamentação/supervisão polaca. Lisboa e São Paulo lidam

com a maioria das necessidades de financiamento e liquidez do Banco, enquanto os volumes e as actividades de Varsóvia são menos materiais e têm um peso menor no negócio geral do Banco.

O financiamento da empresa-mãe para a subsidiária brasileira é actualmente inexistente e, embora não possamos excluir algum tipo de apoio quando ou se necessário, não é considerada uma fonte regular de financiamento. Assim, a subsidiária brasileira gere a sua actividade de forma a garantir que as necessidades de financiamento sejam providenciadas localmente na moeda local. Como resultado, os fluxos entre Portugal e Brasil são extremamente raros. Idiossincrasias do mercado local e a regulamentação local são as principais razões para esta segregação histórica.

Em 2023, as principais fontes de financiamento do Haitong Bank foram as linhas de crédito providenciadas por instituições de crédito, financiamento colateralizado de instituições de crédito (repos), obrigações emitidas e depósitos de clientes. No final de 2023, as operações de financiamento colateralizado com o Banco de Portugal não eram materiais face ao financiamento total. Depósitos de clientes incluem depósitos de retalho e outros depósitos de clientes corporativos e institucionais.

Os activos líquidos de alta qualidade do Haitong Bank consistem principalmente de depósitos em bancos centrais (Banco de Portugal) e dívida soberana e de países da União Europeia, além de obrigações soberanas brasileiras detidas pela subsidiária do Banco no Brasil.

No que se refere a contratos de derivados, o Haitong Bank cobre o risco de mercado da sua exposição a derivados com os seus clientes ao tomar posições opostas com contrapartes financeiras, que são abrangidas por acordos ISDA/CSA na Europa, e implicam a troca de margem, e contratos CGD no Brasil. Em situações de stress do mercado em que o valor dos derivados sofre um impacto significativo, podem ser exigidos montantes de garantias adicionais do Haitong Bank.

Os fundos da subsidiária brasileira são angariados principalmente na moeda local e, portanto, há muito pouco financiamento em moedas estrangeiras. Excluindo o Brasil, a principal moeda de financiamento é o euro, com a excepção da subsidiária de Varsóvia, que é financiada localmente em zlotis ou trocando Euros por zlotis.

No que diz respeito ao financiamento em moeda estrangeira, embora o Banco possa, de tempos em tempos, angariar fundos directamente em moeda estrangeira através de depósitos ou emissões de dívida, a prática habitual é trocar euros (a principal moeda de financiamento) para a moeda desejada. A maioria dos swaps para financiar a actividade do Banco em moeda estrangeira são o par EUR/USD. Dada a profundidade do mercado e os grandes volumes comercializados diariamente, as necessidades do Haitong Bank são mínimas e, como tal, considera-se que os riscos de convertibilidade e disponibilidade são pouco significativos.

O Haitong Bank utiliza um conjunto de análises e indicadores de forma a assegurar que o Risco de Liquidez é mantido nos limites do apetite pelo risco definido pelo Conselho de Administração, representado pela tabela seguinte:

Indicadores de gestão de risco de liquidez	Instrumento de gestão	RAF	Regulatory
Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR)	√	√	√
Rácio de Financiamento Estável Líquido (NSFR)	√	√	√
Buffer de Liquidez	√	√	
Posição de Liquidez	√	√	
Período de Sobrevivência	√	√	
Concentração de bonds soberanas	√	√	
Concentração de funding (por produto e contraparte)	√		√
Desfasamento de maturidades do balanço	√		
Testes de <i>Stress</i>	√		
Estimativa de liquidez disponível	√		

Quadro 47 – Indicadores de gestão do risco de liquidez

Rácio de Cobertura de Liquidez do Haitong Bank

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) representa o montante de activos líquidos de alta qualidade não onerados, após haircuts, sobre os fluxos de caixa líquidos esperados para os 30 dias seguintes em situação de stress.

As médias anuais por trimestre do rácio de cobertura de liquidez do Haitong Bank em 2023 são apresentadas no quadro abaixo. O LCR médio apresenta uma tendência de descida, principalmente devido à redução do volume de HQLA's. A redução das saídas de caixa fica a dever-se principalmente à queda do financiamento por grosso não garantido (depósitos de clientes empresariais e institucionais). No último trimestre, com a recuperação dos HQLA's, verifica-se uma ligeira subida do rácio.

(em milhares de EUR)		Valor total não ponderado (média)				Valor total ponderado (média)			
Trimestre que termina em (DD Mês AAA)		31 Dec. 2023	30 Sep. 2023	30 Jun. 2023	31 Mar. 2023	31 Dec. 2023	30 Sep. 2023	30 Jun. 2023	31 Mar. 2023
Número de pontos de dados utilizados para calcular as médias		12	12	12	12	12	12	12	12
ATIVOS LÍQUIDOS DE ELEVADA QUALIDADE									
1	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					584 206	557 948	610 560	676 554
CAIXA — SAÍDAS									
2	Depósitos de retalho e depósitos de pequenas empresas clientes, do qual:	316 584	293 557	282 664	289 696	31 834	29 356	28 266	28 970
3	Depósitos estáveis	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Depósitos menos estáveis	316 584	293 557	282 664	289 696	31 834	29 356	28 266	28 970
5	Financiamento por grosso não garantido	360 881	355 562	371 459	387 157	175 226	173 448	182 093	189 511
6	Depósitos operacionais (todas as contrapartes) e depósitos em redes de bancos cooperativos	0	0	0	0	0	0	0	0
7	Depósitos não operacionais (todas as contrapartes)	357 944	353 953	369 879	385 661	172 288	171 838	180 513	188 014
8	Dívida não garantida	2 938	1 609	1 580	1 497	2 938	1 609	1 580	1 497
9	Financiamento por grosso garantido	0	0	0	0	21 588	24 015	27 010	31 675
10	Requisitos adicionais	209 149	219 647	214 785	218 448	84 304	87 294	83 066	89 670
11	Saídas relacionadas com exposições sobre derivados e outros requisitos de caução	70 433	72 588	68 431	75 361	70 433	72 588	68 431	75 361
12	Saídas relacionadas com perda de financiamento sobre produtos de dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Facilidades de crédito e de liquidez	138 717	147 059	146 354	143 087	13 872	14 706	14 635	14 309
14	Outras obrigações contratuais de financiamento	4 952	2 736	1 033	854	4 794	2 681	1 033	854
15	Outras obrigações contingentes de financiamento	0	0	0	0	0	0	0	0
16	TOTAL DE SAÍDAS DE CAIXA					317 746	316 793	321 469	340 679
CAIXA — ENTRADAS									
17	Empréstimos garantidos (por exemplo, acordos de revenda)	9 669	12 264	15 986	22 565	0	0	0	0
18	Entradas provenientes de exposições plenamente produtivas	43 490	46 721	46 978	60 703	37 582	40 644	41 358	54 934
19	Outras entradas de caixa	30 200	28 437	24 430	27 654	30 200	28 437	24 430	27 654
EU-19a	(Diferença entre o total das entradas ponderadas e o total das saídas ponderadas decorrentes de operações em países terceiros onde existem restrições à transferência ou que são expressas em moedas não convertíveis)					0	0	0	0
EU-19b	(Entradas em excesso provenientes de uma instituição de crédito especializada conexa)					0	0	0	0
20	TOTAL DE ENTRADAS DE CAIXA	83 359	87 422	87 394	110 921	67 783	69 081	65 788	82 588
EU-20a	Entradas totalmente isentas	0	0	0	0	0	0	0	0
EU-20b	Entradas sujeitas ao limite máximo de 90 %	0	0	0	0	0	0	0	0
EU-20c	Entradas sujeitas ao limite máximo de 75 %	83 359	87 422	87 394	110 921	67 783	69 081	65 788	82 588
VALOR AJUSTADO TOTAL									
21	RESERVA DE LIQUIDEZ					584 206	557 948	610 560	676 554
22	TOTAL DE SAÍDAS DE CAIXA LÍQUIDAS					249 963	247 712	255 681	258 092
23	RÁCIO DE COBERTURA DE LIQUIDEZ					238%	230%	241%	263%

Quadro 48 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez (EU LIQ1)

Como se pode observar no Quadro 48, o Haitong Bank manteve uma posição de liquidez de curto prazo muito sólida em 2023, com o rácio posicionado confortavelmente acima dos requisitos regulamentares mínimos de 100%.

Em Dezembro de 2023, o NSFR calculado de acordo com a CRR2 situou-se em 151%, bastante acima do requisito regulamentar mínimo de 100%.

Dezembro 2023 (em milhares de EUR)		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual				Valor ponderado
		Sem maturidade	< 6 meses	6 meses a 1 ano	>= 1 ano	
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	638 190	0	0	2 010	640 201
2	Fundos próprios	638 190	0	0	2 010	640 201
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	0	0
4	Depósitos de retalho		185 487	99 265	91 095	347 371
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		185 487	99 265	91 095	347 371
7	Financiamento por grosso:		1 241 218	155 062	877 664	1 103 188
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		1 241 218	155 062	877 664	1 103 188
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:	0	24 194	0	149 617	0
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR	0				0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		24 194	0	149 617	0
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)	0	0	0	0	2 090 760
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					32 633
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		116 869	66 508	1 079 731	1 021 332
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0%		2 738	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		46 269	0	55 444	60 046
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		19 138	33 569	569 520	510 445
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		48 725	32 939	454 767	450 841
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		63 070	778	298 929	324 039
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	42 429	36 065
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		21 845	0	0	21 845
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		24 214	0	0	1 211
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		17 011	778	256 500	264 919
32	Elementos extrapatrimoniais		75 313	0	0	3 766
33	Total de RSF		0	0	0	1 381 770
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)		0	0	0	151%

Setembro 2023 (em milhares de EUR)		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual			Valor ponderado	
		Sem maturidade	< 6 meses	6 meses a 1 ano		>= 1 ano
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	623 658	0	0	5 419	625 771
2	Fundos próprios	623 658	0	0	2 113	625 771
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	3 306	0
4	Depósitos de retalho		173 040	127 704	68 096	338 766
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		173 040	127 704	68 096	338 766
7	Financiamento por grosso:		1 254 892	167 003	914 979	1 129 462
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		1 254 892	167 003	914 979	1 129 462
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:	0	18 997	0	144 544	0
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR	0				0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		18 997	0	144 544	0
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)					2 094 000
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					52 978
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		213 296	144 793	1 119 547	1 136 490
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0 %		5 130	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		84 457	9 578	57 287	70 479
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		51 796	64 580	593 537	562 695
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		71 912	70 635	468 722	503 315
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		72 058	2 395	318 511	351 247
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	31 228	26 544
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		25 912			25 912
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		28 974			1 449
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		17 171	2 395	287 283	297 342
32	Elementos extrapatrimoniais		132 768	0	0	6 638
33	Total de RSF					1 547 353
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)					135%

Junho 2023 (em milhares de EUR)		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual				Valor ponderado
		Sem maturidade	< 6 meses	6 meses a 1 ano	>= 1 ano	
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	625 791	0	0	7 093	628 354
2	Fundos próprios	625 791	0	0	2 564	628 354
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	4 529	0
4	Depósitos de retalho		130 738	144 241	56 144	303 625
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		130 738	144 241	56 144	303 625
7	Financiamento por grosso:		1 345 481	85 642	881 189	1 054 231
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		1 345 481	85 642	881 189	1 054 231
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:	0	18 640	0	130 334	0
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR	0	0	0	0	0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		18 640	0	130 334	0
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)					1 986 210
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					59 878
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		174 343	93 699	1 219 198	1 191 687
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0 %		427	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		18 434	9 434	62 419	68 979
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		75 034	41 452	664 671	623 213
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		80 447	42 814	492 108	499 495
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		69 018	1 903	315 442	338 008
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	38 052	32 344
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		19 745	0	0	19 745
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		32 894	0	0	1 645
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		16 379	1 903	277 391	284 275
32	Elementos extrapatrimoniais		155 419	0	0	7 771
33	Total de RSF					1 597 344
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)					124%

Março 2023 (em milhares de EUR)		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual				Valor ponderado
		Sem maturidade	< 6 meses	6 meses a 1 ano	>= 1 ano	
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	618 815	0	0	5 560	621 031
2	Fundos próprios	618 815	0	0	2 216	621 031
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	3 344	0
4	Depósitos de retalho		100 610	103 995	42 334	226 479
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		100 610	103 995	42 334	226 479
7	Financiamento por grosso:		1 259 379	38 506	794 621	966 507
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		1 259 379	38 506	794 621	966 507
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:	0	24 500	465	149 062	0
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR	0	0	0	0	0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		24 500	465	149 062	0
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)					1 814 017
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					43 648
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		127 908	154 799	1 068 943	1 035 335
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0 %		15 273	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		51 497	1 259	55 724	61 503
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		51 757	55 548	588 529	553 902
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		9 381	97 992	424 690	419 929
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		79 976	45	306 564	341 624
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	39 146	33 274
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		32 821	0	0	32 821
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		33 995	0	0	1 700
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		13 161	45	267 418	273 830
32	Elementos extrapatrimoniais		163 239	0	0	8 162
33	Total de RSF					1 428 769
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)					127%

Quadro 49 – Rácio de Financiamento Estável Líquido (EU LIQ2)

21 POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

Relativamente às políticas e práticas de remuneração do Haitong Bank aplicáveis às categorias dos colaboradores cujas actividades profissionais tenham impacto material no respectivo perfil de risco (“Colaboradores Identificados”), a informação pode ser consultada neste documento, na Política de Remuneração e no Relatório e Contas.

Comissão de Remuneração

O objetivo da Comissão de Remuneração é: (i) formar juízos informados e independentes relativamente às políticas e práticas de remuneração do Banco e do Grupo Haitong Bank, bem como relativamente aos incentivos criados para fins de gestão de risco, capital e liquidez; e (ii) preparar as decisões relativas à remuneração, incluindo as decisões com implicações em termos de risco e gestão de risco do Banco, que devem ser tomadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Administração.

A Comissão de Remuneração é composta por três membros do Conselho de Administração que não sejam membros da Comissão Executiva. A maioria destes membros deve ser independente, e são nomeados pelo Conselho de Administração.

A Comissão de Remuneração realizou quatro reuniões em 2023.

Política de Remuneração

A dimensão do âmbito nesta Política abrange dois aspectos. O primeiro é a aplicação de regras aos seguintes grupos de colaboradores e Órgãos Sociais:

- i. Todos os colaboradores do Banco, agências e subsidiárias;
- ii. Os colaboradores cujas actividades profissionais tenham impacto material no perfil de risco do Banco (“Colaboradores Identificados”), conforme definido pelo Regulamento Delegado (UE) 2021/923 da Comissão, de 25 de março de 2021, incluindo os responsáveis pelas Funções de Controlo e os membros da alta administração;
- iii. Os membros dos Órgãos Sociais;
- iv. Colaboradores cuja remuneração seja igual ou superior a EUR 500 000 e igual ou superior à remuneração média atribuída a membros do *senior management* e do órgão de administração referidos na alínea ii) acima.

O segundo aspecto abrangido por esta Política é fornecer a orientação e limites para reger os comportamentos e práticas em relação à remuneração, incluindo acordos individuais de trabalho.

No que se refere às regras exclusivamente aplicáveis às subsidiárias do Haitong Bank, cada subsidiária tem uma Política de Remuneração específica, elaborada em anexo à presente Política, detalhando as regras locais específicas, que prevalecerão e se aplicarão à respetiva subsidiária.

Para efeitos do Artigo 115º-C/ 2 b) a e) RGICSF, é necessário definir (pelo menos) anualmente os colaboradores com potencial impacto no perfil de risco do Banco, de acordo com os critérios estabelecidos no novo Regulamento Delegado da Comissão (EU) nº 2021/923.

Principais características e objetivos da política de remuneração:

- ⊕ O Departamento de Recursos Humanos é responsável pela atualização periódica destas regras, com contribuições de outras partes relevantes, tais como as áreas Financeira, Jurídica, de Compliance e de Gestão de Risco;
- ⊕ O Departamento de Conformidade é responsável pela monitorização do cumprimento da Política;
- ⊕ A Comissão de Remuneração revê a Política anualmente e prepara um parecer independente à Assembleia Geral, que é o órgão social último a aprovar esta Política;
- ⊕ A Comissão de Remuneração prepara um relatório anual de avaliação da Política de Remuneração, para apresentar ao Conselho Fiscal⁵, ao Conselho de Administração e à Assembleia Geral. Este relatório incluirá uma descrição das medidas tomadas para corrigir as deficiências detetadas, caso existam, e será disponibilizado às autoridades de supervisão mediante pedido;
- ⊕ A remuneração dos colaboradores do Banco inclui duas componentes: a remuneração fixa e a remuneração variável. A remuneração fixa corresponde à remuneração fixa paga regularmente aos colaboradores durante cada ano pelo seu serviço.
- ⊕ O orçamento de remuneração fixa deve ser incorporado no processo orçamental anual do Banco. O total das despesas com remunerações fixas não deve exceder o orçamento aprovado, a menos que haja uma aprovação legítima. A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado.
- ⊕ A *pool* global de remuneração variável será estabelecida anualmente de acordo com as regras e procedimentos expressos na Política de Avaliação da Remuneração Variável do Haitong Bank.

O Banco não suporta quaisquer regimes discricionários de pensões nem emite qualquer tipo de títulos ou instrumentos financeiros que possam ser utilizados para fins de remuneração variável. A remuneração variável é paga em dinheiro, observando as regras de diferimento descritas na Política de Avaliação da Remuneração Variável.

A Política de Remuneração foi atualizada pela última vez na Comissão de Remunerações de dia 31 de março de 2023, tendo sido subsequentemente aprovada em Assembleia Geral de 25 de abril de 2023.

Na revisão da Política de Remuneração do Haitong Bank, S.A., o principal objetivo é garantir que a mesma está alinhada com os regulamentos relevantes, nomeadamente o cumprimento dos Artigos 44.º e 53.º do Aviso n.º 3/2020, do Artigo 115.º do RGICSF, ambos do Banco de Portugal, e ainda das diretrizes para políticas de remuneração robustas da EBA (GL/2021/04) e da Diretiva da UE 2019/878 (CRD V);

i. Secção 1 - Objetivo

- a) Correção da alínea b) de forma a referenciar as orientações EBA GL/2021/04 (em substituição de EBA/GL/2015/22), as quais estão alinhadas com a Diretiva UE 2019/878 (CRD V);

ii. Secção 2 – Destinatários

⁵ Em 29/12/2023 a Assembleia Geral de Accionistas deliberou a substituição do Conselho Fiscal pela Comissão de Auditoria

- a) Foram incorporados detalhes adicionais na alínea iv. a) de forma a especificar de forma mais completa o âmbito de aplicação da Política;
- iii. Secção 7 – Regras de Pagamento Diferido da Remuneração Variável
 - a) Extensão do período de diferimento da remuneração variável de 3 para 4 anos;
 - b) Os pagamentos diferidos serão desembolsados em quatro prestações, tendo as percentagens para cada prestação sido ajustadas para 25%;
 - c) Inclusão da subsecção “Condições de Isenção”.

O critério utilizado para medir o desempenho e para o ajuste do risco ex ante e ex post foi:

- ⊕ A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado;
- ⊕ Pelo menos 50% da componente de remuneração variável será diferida durante um período de três anos;
- ⊕ Esta percentagem deverá aumentar para 60% quando o montante da remuneração variável representar mais de 100% da remuneração fixa
- ⊕ De acordo com a Diretiva UE 2019/878 (CRD V), artigo 94.º, os colaboradores podem ficar isentos da regra de diferimento se a remuneração variável que lhes for atribuída num determinado exercício observar as seguintes condições:
 - Condição 1: a remuneração variável atribuída for igual ou inferior a Eur 50.000;
 - Condição 2: a remuneração variável atribuída for igual ou inferior a um terço da sua remuneração total anual;
- ⊕ A remuneração variável está sujeita a mecanismos de redução (“malus”) e reversão (“clawback”). O Banco respeita critérios específicos, de acordo com os regulamentos aplicáveis e a “Política de Remuneração do Haitong Bank, S.A.”, conforme descrito na secção “8. Revogação de Componentes Diferidas” da referida Política.

De acordo com a Política de Remuneração do Banco, na secção “5. Requisitos Regulamentares”, prevê a independência dos colaboradores que exercem funções de controlo em relação às unidades de estrutura que controlam. O requisito de independência pretende assegurar que a sua remuneração, que é diretamente supervisionada pela Comissão de Remuneração, é determinada independentemente do desempenho das unidades de negócio que controlam e se baseia apenas nos objetivos associados às suas funções”.

A remuneração variável garantida é interdita, exceto no caso de colaboradores recentemente contratados. Neste caso, só pode ser atribuída durante o primeiro ano de atividade.

O modo como os riscos correntes e futuros são tomados em consideração no processo de remuneração é o seguinte:

- ⊕ No que diz respeito ao orçamento de remuneração fixa, é incorporado no processo orçamental anual do Banco. As despesas totais com remuneração fixa não devem exceder o orçamento aprovado, a menos que haja uma aprovação legítima por parte do organismo competente. A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado;

- ⊕ Os colaboradores não utilizarão, direta ou indiretamente, qualquer tipo de instrumentos destinados a cobrir o risco de ajustamento em baixa na remuneração (por exemplo, adquirir um contrato de seguro que compense o colaborador em caso de ajustamento em baixo na parte diferida da remuneração variável);
- ⊕ O Banco deve testar a capacidade do sistema de remuneração aplicado para reagir a acontecimentos externos e internos, utilizando vários cenários possíveis e testando *a posteriori* o modelo utilizado para esse efeito;
- ⊕ A Comissão de Remuneração verifica testagem testa a capacidade do sistema de remuneração para reagir a eventos externos e internos, utilizando vários cenários de stress possíveis, assegurando que o sistema de remuneração tem devidamente em conta todos os tipos de riscos, nomeadamente de liquidez e níveis de capital.

A remuneração variável individual atribuída em cada ano não pode exceder o montante da remuneração fixa nesse ano. Excepcionalmente, o Banco pode aprovar o aumento deste limite até um máximo de duas vezes a componente fixa da remuneração individual. Para este efeito, a Comissão Executiva deve apresentar uma proposta detalhada para aprovação pela Assembleia Geral, especificando 1) os montantes propostos, 2) o(s) colaborador(es) proposto(s), e 3) a fundamentação da proposta. O Banco de Portugal será informado dessa proposta e do resultado da decisão.

O Haitong bank procura ligar o desempenho ao longo de um período específico de medição desse desempenho com os níveis de remuneração, tendo em consideração que:

- ⊕ A remuneração variável visa recompensar o desempenho e funciona como um incentivo para os colaboradores. Alinha também os interesses dos funcionários com os dos vários interessados, incluindo os do acionista final, no sentido de garantir a sustentabilidade a longo prazo do Banco;
- ⊕ A remuneração variável baseia-se na combinação da avaliação do desempenho do indivíduo e da unidade de negócio em causa, bem como nos resultados globais do Banco num determinado ano;
- ⊕ A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado;
- ⊕ A remuneração variável está sujeita a mecanismos de redução (“malus”) e reversão (“clawback”). O Banco observa critérios específicos, de acordo com os regulamentos aplicáveis e a “Política de Remuneração do Haitong Bank, S.A.”, conforme descrito na secção “8. Revogação de Componentes Diferidas” da referida Política.

O Haitong Bank incorpora o desempenho de longo prazo na remuneração, seguindo as regras abaixo:

- ⊕ Pelo menos 50% da componente de remuneração variável será diferida ao longo de um período de 4 anos;
- ⊕ Esta percentagem deverá ser aumentada para 60% quando o montante de remuneração variável representar mais de 100% da remuneração fixa;
- ⊕ Os pagamentos diferidos serão efetuados em quatro prestações, de acordo com o seguinte esquema:
 - Pagamento adiantado → pago no ano atribuído: Remuneração variável total atribuída ×50%
 - Pagamento de componentes diferidos

N+1 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado) ×25%

N+2 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado t) ×25%

N+3 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado) ×25%

N+4 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado) ×25%

- ⊕ De acordo com a Diretiva UE 2019/878 (CRD V), artigo 94.º, os colaboradores podem ficar isentos da regra de diferimento se a remuneração variável que lhes for atribuída num determinado exercício observar as seguintes condições:
 - Condição 1: a remuneração variável atribuída for igual ou inferior a Eur 50.000;
 - Condição 2: a remuneração variável atribuída for igual ou inferior a um terço da sua remuneração total anua
- ⊕ Qualquer pagamento de remuneração variável que tenha sido revogado é considerado cancelado irreversivelmente.
- ⊕ O direito de revogação é avaliado em cada ano civil e aplica-se à componente diferida da remuneração variável naquele ano específico em análise.
- ⊕ Revogação por iniciativa do próprio colaborador:
 - i. O Colaborador Identificado sai voluntariamente do Banco;
 - ii. O membro executivo do Conselho de Administração cessa voluntariamente o seu mandato antes do seu respetivo termo;
 - iii. Sob a circunstância de um colaborador do Grupo Haitong Bank ser destacado ou transferido para outra entidade do Grupo Haitong, este acontecimento não é considerado como revogação por iniciativa própria do colaborador;
- ⊕ Revogação devido a outros motivos:
 - i. Acontecimentos Coletivos:
 - Na circunstância de o pagamento da remuneração variável diferida desencadear a violação de certos rácios de capital regulamentar e liquidez, o acionista tem o direito de revogar completamente esse pagamento nesse ano determinado;
 - Os rácios de capital regulamentar e liquidez são: Rácio de Capital Total, Rácio CET1, Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR) e Rácio de Financiamento Estável Líquido (NSFR).
 - ii. Acontecimentos Individuais:
 - Com uma sólida investigação disciplinar, o Conselho de Administração tem o direito de revogar completamente a remuneração variável diferida se um determinado funcionário violar o Código de Conduta do Haitong Bank ou se se verificarem os seguintes acontecimentos:
 - Prova de má conduta ou erro grave por parte do Colaborador Identificado relevante;

- O Colaborador Identificado foi responsável por uma quebra significativa no desempenho financeiro da sua unidade de negócio;
- O Colaborador Identificado foi responsável por uma falha significativa de gestão de risco;
- Quaisquer sanções regulamentares em que a conduta do Colaborador Identificado tenha contribuído para a sanção;
- O Colaborador Identificado em questão deixou de cumprir os critérios de aptidão (para membro executivo do Conselho de Administração);
- O Colaborador Identificado deixa o Banco através de despedimento com justa causa;
- O membro executivo do Conselho de Administração em questão deixou de cumprir os critérios de aptidão;
- O membro executivo do Conselho de Administração em causa foi suspenso por razões imputáveis ao membro executivo.

A Remuneração Variável é paga na totalidade em dinheiro e o esquema de Remuneração Variável é descrito na Política de Avaliação de Remuneração Variável do Haitong Bank, S.A..

O cálculo do conjunto de Remuneração Variável para um determinado ano baseia-se numa fórmula que incorpora os Resultados antes de Impostos (“RAI”), o resultado efetivo da realização do KPI para o ano em avaliação e outros fatores específicos que são aplicados na fórmula considerando as diferentes áreas de negócio do Banco.

Não foram efetuados pagamentos especiais a colaboradores identificados em 2023.

Os quadros seguintes detalham a informação quantitativa exigida para a remuneração:

(em milhares de EUR)	Função de fiscalização do órgão de administração	Função de gestão do órgão de administração	Outros membros da direção de topo	Outro pessoal identificado
Número de membros do pessoal identificado	7	5	58	3
Remuneração fixa total	425	1 822	7 591	203
Do qual: pecuniária	425	1 822	7 591	203
(Não aplicável na UE)				
Do qual: ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0
Do qual: instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0
Do qual: outros instrumentos	0	0	0	0
(Não aplicável na UE)				
Do qual: outras formas	0	0	0	0
(Não aplicável na UE)				
Número de membros do pessoal identificados	0	0	49	3
Remuneração variável total	0	0	1 294	37
Do qual: pecuniária	0	0	1 294	37
Do qual: diferida	0	0	309	0
Do qual: ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0
Do qual: diferida	0	0	0	0
Do qual: instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0
Do qual: diferida	0	0	0	0
Do qual: outros instrumentos	0	0	0	0
Do qual: diferida	0	0	0	0
Do qual: outras formas	0	0	0	0
Do qual: diferida	0	0	0	0
Total da remuneração	425	1 822	8 885	239

Quadro 50 – Remuneração atribuída para o exercício financeiro (EU REM1)

Remuneração diferida e retida (em milhares de EUR)	Montante total da remuneração diferida atribuída para períodos de desempenho anteriores	Do qual devido à aquisição de direitos no exercício financeiro	Do qual aquisição de direitos em exercícios financeiros posteriores	Montante do ajustamento em função do desempenho aplicado no exercício financeiro relativamente à remuneração diferida que se tornou adquirida no exercício financeiro	Montante do ajustamento em função do desempenho aplicado no exercício financeiro relativamente à remuneração diferida que se tornou adquirida em anos de desempenho futuros	Montante total do ajustamento durante o exercício financeiro devido a ajustamentos implícitos expost (ou seja, variações do valor da remuneração diferida devido a variações dos preços dos instrumentos)	Montante total da remuneração diferida atribuída antes do exercício financeiro efetivamente paga no exercício financeiro	Montante total da remuneração diferida atribuída ao período de desempenho anterior que se tornou adquirida mas está sujeita a períodos de retenção
Função de fiscalização do órgão de administração	0	0	0	0	0	0	0	0
Pecuniária	0	0	0	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Função de gestão do órgão de administração	949	405	544	0	0	0	0	0
Pecuniária	949	405	544	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros membros da direção de topo	872	402	470	0	0	0	0	0
Pecuniária	872	402	470	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro pessoal identificado	0	0	0	0	0	0	0	0
Pecuniária	0	0	0	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Montante total	1 821	807	1 014	0	0	0	0	0

Quadro 51 – Remuneração diferida (EU REM3)

Não foi atribuída a nenhum colaborador uma remuneração igual ou superior a um milhão de Euros referente ao exercício de 2023.

(em milhares de EUR)	Remuneração do órgão de administração			Segmentos de atividade				Funções de controlo interno independentes	Todos os outros	Total
	Função de fiscalização do órgão de administração	Função de gestão do órgão de administração	Total do órgão de administração	Banca de investimento	Banca de retalho	Gestão de ativos	Funções empresariais			
Número total de membros do pessoal identificados										79
Do qual: membros do órgão de administração	10	5	15							
Do qual: outros membros da direção de topo				13	4	2	25	17		0
Do qual: outro pessoal identificado				0	0	0	0	3		0
Remuneração total do pessoal identificado	425	2 781	3 207	2 605	690	330	4 011	1 849		0
Do qual: remuneração variável	0	959	959	597	141	12	734	206		0
Do qual: remuneração fixa	425	1 822	2 248	2 008	548	318	3 276	1 643		0

Quadro 52 – Informação sobre a remuneração do pessoal cuja atividade profissional tem um impacto significativo no perfil de risco das instituições (pessoal identificado) (EU REM5)

O Banco beneficia da derrogação prevista na alínea b) do nº 3 do artigo 94.º da Diretiva 2013/36/UE, aplicada a:

- ⊕ alínea l) do n.º 1 do artigo 94.º da CRD: conforme previsto no número 6.2.2., número 2, relativamente à Remuneração Variável, todas as remunerações variáveis pagas pelo Banco são em dinheiro, aplicáveis a todos os colaboradores e membros dos Órgãos Sociais;
- ⊕ alínea m) do n.º 1 do artigo 94.º da CRD: esta derrogação beneficia 264 trabalhadores, com uma remuneração total de 19.048 mil euros (dos quais 16.962 mil euros referentes a Remuneração Fixa e 2.086 mil euros correspondentes a Remuneração Variável).